

Apresentação

Atenta às transformações advindas das políticas educacionais que vêm ocorrendo ao longo dos últimos anos, a Faculdade de São Lourenço busca implementar um processo de modernização que fortaleça sua posição institucional, considerando a significativa relevância social, tanto no Estado de Minas Gerais, quanto na região que a circunda, abrangendo outros municípios.

Esta foi uma das várias motivações para a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, como instrumento gerencial que agrega ideias no universo da diversidade acadêmica, para realizar esforços e mobilizar recursos de maneira coerente, perseguindo objetivos amplamente discutidos e previamente estabelecidos por todos os segmentos da Instituição.

A Faculdade de São Lourenço constitui-se em corpo social, bem a serviço da sociedade, com uma visão que a afirma como a Instituição que é capaz de debater e intervir no contexto político, econômico, social, cultural e ambiental, tendo como desafio garantir a produção de conhecimento inovador e crítico, fruto do respeito à diversidade, à heterogeneidade e à pluralidade de ideias que, somados às diretrizes norteadoras relacionadas aos princípios básicos de gestão, garantem o alcance da sua missão.

É necessário que a Faculdade, por ser um dos principais agentes de transformação social, busque compreender amplamente a realidade na qual está inserida. Só assim poderá preparar-se para responder às suas demandas internas e externas, visando cumprir sua missão, contribuindo para o desenvolvimento humano, com ênfase na responsabilidade social.

É neste contexto que o PDI, construído para o período de 2014-2018 está formatado nos moldes do Artigo 16 do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, no Decreto 6303, de 12 de dezembro de 2007 e no atendimento às exigências legais para o cadastramento da IES junto ao MEC, no Sistema Eletrônico de Acompanhamento dos Processos que regulam a Educação Superior do Brasil e, sobretudo, foi elaborado para que sua operacionalização se torne instrumento de gestão e tomada de decisões.

Levando em consideração a experiência acumulada com a elaboração e execução do PDI 2009-2013, documento que por ter um amplo espectro de objetivos, estratégias e ações, nas áreas de Graduação, Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Recursos de Pessoas e Gestão, não pôde ser totalmente implementado no período, foram aproveitados os pontos positivos e realizadas correções pontuais não contemplados e/ou que não obtiveram êxito.

Também foi realizada a análise da situação atual de todos os aspectos que contemplam os segmentos acadêmico-administrativos, visando à projeção daquilo que a Faculdade São Lourenço quer e pode ser. Isto implicou um processo de análise e avaliação do PDI 2009-2013 e do Projeto Pedagógico Institucional – PPI, entre outros, e de torná-los referenciais para análise dos ambientes interno e externo, identificando fatores que possam contribuir para o desenvolvimento institucional e pontos que devem ser enfrentados para que isso se concretize.

A elaboração e a operacionalização do Plano de Desenvolvimento Institucional de 2014-2018 deu-se por meio de reuniões preparatórias e técnicas que representaram todos os segmentos da comunidade acadêmica e, ainda, representaram as unidades organizacionais da Instituição.

Por fim, cabe destacar alguns pressupostos de caráter geral, que orientaram a elaboração do texto que, ratificado pelo Conselho Superior – CONSU, passa a valer para o quinquênio 2014-2018. Trata-se de um planejamento estabelecido para orientar, no prazo de cinco anos, as ações em todas as dimensões da Faculdade São Lourenço, na perspectiva de, assegurando a necessária flexibilidade, não tolher seu dinamismo. Assim, além de balizar a atuação futura da Instituição, este PDI orienta, também, o planejamento interno dos setores e órgãos que compõem a sua estrutura organizacional.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. Dados Institucionais

1.1.1. Da Entidade Mantenedora

Matriz - União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA

Razão Social: UNISEPE – União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa Ltda.

CNPJ: 67.172.676/0001-33

Endereço: João Beira, km 46,5

Bairro: Parque Modelo

Cidade/Estado: Amparo/SP

CEP: 13905-529

Registro da Junta Comercial do Estado de São Paulo – JUCESP sob número 462.028/07-0 em 12/12/2007.

1.1.2. Da Entidade Mantida

Denominação: Faculdade de São Lourenço

Endereço: Rua Madame Schimdt, 90

Bairro: Nossa Senhora de Fátima

Cidade/Estado: São Lourenço/MG

CEP: 37470-000

TEL.: (35) 3332-3355

Atos legais:

1.2. Missão da Instituição

A Faculdade de São Lourenço tem como missão “Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos de disciplina, respeito, liberdade e seriedade.”

1.3. Objetivos da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa. O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- colaborar na formação contínua dos diplomados;
- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;

- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

1.4 Metas da Instituição

1.4.1. Gestão Acadêmica e Pedagógica

Criar e aperfeiçoar durante os anos de 2014 até 2018 os mecanismos de gestão acadêmica e pedagógica, considerando dessa forma os órgãos de apoio acadêmicos e as equipes gestoras dos programas acadêmicos institucionais.

1.4.2. Gestão Administrativa

Criar e aperfeiçoar durante os anos de 2014 até 2018 os procedimentos administrativos, melhorando a comunicação institucional e os serviços de secretaria.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1. Inserção Regional

A ocupação efetiva do atual território de Minas Gerais, pelos portugueses, começou a partir do final do século 17, com a descoberta das primeiras jazidas de ouro. A primeira vila foi fundada em 1712, a Vila do Ribeirão do Carmo, que foi elevada à categoria de cidade, em 1745, com o nome de Mariana, em homenagem à rainha dona Maria Ana d'Áustria. Em 1720, foi criada a capitania das Minas Gerais, desmembrada da capitania de São Paulo e Minas d'Ouro. No século 18, Minas Gerais tornou-se uma das principais fontes de riqueza do Império Lusitano.

O Estado de Minas Gerais está localizado na região sudeste do Brasil e é o de maior extensão territorial entre os que ocupam essa região. Sua capital é Belo Horizonte, uma cidade que juntamente à sua região metropolitana, adquire extrema importância econômica e destaque na região central do Estado. O Estado não possui acesso direto ao mar, a ligação se faz através dos estados vizinhos da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Suas fronteiras territoriais são com São Paulo (sul e sudeste), Rio de Janeiro (sudeste), Mato Grosso do Sul (oeste), Goiás e Distrito Federal (noroeste), Espírito Santo (leste) e Bahia (norte e nordeste).

A área territorial do Estado de Minas Gerais é de 586.528,293 km², o que equivale a um pouco mais que a área da França e chega a ser quase 5 vezes maior que o Uruguai. A área de Minas Gerais corresponde a cerca de 7% do território brasileiro. Segundo contagem do Censo IBGE 2013, a população de Minas Gerais, somando os habitantes dos seus 853 municípios, é de 20.593.366 pessoas. É um estado jovem que concentra 26% da sua população na faixa etária entre 15 e 29 anos.

Quanto à História de Minas Gerais, a descoberta da região começou por volta do século XVI quando os bandeirantes se aventuraram nas expedições com a função de reconhecimento do sertão brasileiro e captura de índios, para a mão-de-obra nas lavouras.

No fim do século XVII, por volta do ano 1695, ocorreram as primeiras descobertas significativas de ouro nas terras mineiras. Como consequência da exploração aurífera, muitas das cidades, hoje consideradas históricas, foram construídas durante o ciclo de ouro no Brasil, em fins do século XVII até o século XVIII. É o caso de Ouro Preto (antiga Vila Rica), Mariana, São João del Rei, Congonhas do Campo, Tiradentes, Sabará e Diamantina.

A descoberta e exploração do ouro nas minas permitiu não apenas que cidades mineiras se desenvolvessem, como permitiu que o interior brasileiro, até então desconhecido, aos poucos fosse sendo ocupado.

Outros eventos importantes para a História do Brasil ocorreram tendo como palco cidades mineiras, como o caso da Inconfidência Mineira, o movimento que buscava a Independência do Brasil. Outro exemplo, é Revolução de 30, que levou Getúlio Vargas ao poder por cerca de 15 anos, e que estourava simultaneamente em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, em 3 de outubro de 1930. Personalidades e fatos importantes, tanto na História do Brasil, como na Literatura Brasileira e nos movimentos artísticos, ou foram criados em Minas Gerais ou criados por mineiros. É o caso do Barroco, um movimento artístico cujo importante registro arquitetônico e artístico do período colonial brasileiro, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Brasil, encontra-se preservado em cidades como Ouro Preto, Diamantina e Congonhas. Essas cidades conservam obras-primas nas quais se destacam os trabalhos de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (barroco), e Mestre Athaíde (rococó).

Entre as peculiaridades de Minas Gerais, algumas representações populares e culturais figuram na listagem de bens brasileiros tombados como Patrimônio imaterial, ou seja, ofícios que merecem preservação para não se perderem no tempo; entre eles estão a cerâmica de Candeal (o ofício de fazer panelas de barro passado de geração a geração entre mulheres), o modo de fazer viola de 10 cordas, as festas religiosas de Ouro Preto e o modo artesanal de fazer queijo minas.

Economicamente, o Estado de Minas Gerais oferece infraestrutura que favorece o escoamento da produção no mercado nacional e internacional, pois concentra a maior parte da malha rodoviária e ferroviária do Brasil, e está na rota de acesso aos estados do sudeste, centro-oeste, norte e nordeste. Possui ainda 6 aeroportos, entre os de aviação internacional, comercial e de aviação aerodesportiva.

Quanto à sua geografia, a vegetação e relevo de Minas Gerais variam muito de uma região para outra: serras, picos, cavernas e depressões alternam-se com campos, vales, planaltos, rios, cachoeiras, lagos, florestas e variada cobertura vegetal. Da sua área territorial total, 5.030 km² são constituídos de lagos, rios com aproveitamento turístico nas instâncias hidrominerais.

Essa variedade regional também se verifica na multiplicidade de seus municípios, que estão desenvolvidos tanto na indústria como no comércio ou agropecuária. De comum, a atividade turística vem recebendo cada vez mais incentivos por parte das administrações municipais, dos empresários e das próprias comunidades, que veem na apropriação do potencial turístico de cada região, a oportunidade de desenvolvimento econômico e social para seus moradores.

Na agropecuária mineira, destaca-se a pecuária bovina com o maior número de cabeças de gado do Brasil, além de ser o principal produtor de leite. Na agricultura, são múltiplas as atividades agrícolas, entre as culturas que se evidenciam estão a produção de café e de cana-de-açúcar. Na indústria, seu parque industrial desempenha elevada importância na produção de aço, ferro e cimento, sendo boa parte dessa indústria direcionada à exportação.

Pela sua extensa área territorial e por sua diversidade geográfica, os processos de ocupação e povoamento ao longo do tempo foram diferenciados, o que resultou na distinção cultural das várias regiões mineiras. Assim, faz sentido dizer que Minas Gerais é múltipla, tanto na diversidade de destinos turísticos, na variedade de relações comerciais disponíveis, como na profusão de costumes, manifestações culturais, atividades artísticas e gastronomia que se revelam tão autênticos em cada um dos seus municípios e que orgulham de forma geral, todo o povo brasileiro.

Integrada ao Estado, a cidade de São Lourenço está localizada ao Sul do Estado de Minas Gerais, no conhecido Circuito das Águas Mineiras que é composto ainda dentre outras, pelas estações de Lambari, Cambuquira, Caxambu, Conceição do Rio Verde, Pouso Alto, Passa Quatro e Águas de Contendas. São Lourenço é considerada a maior e mais jovem estância

hidromineral do país sendo sua grande atração o Parque das Águas. As seis fontes de água mineral, cada uma com propriedades medicinais curativas específicas são ideais para quem deseja cuidar da mente e do corpo.

São Lourenço possui uma área total de 57,2 Km² e segundo dados do IBGE em 2010, sua população total era de 42.690 habitantes (zonas rural e urbana). Os municípios limítrofes são Soledade de Minas, Carmo de Minas, São Sebastião do Rio Verde e Pouso Alto. Sendo que as principais rodovias que compõem sua malha viária são BR-460, BR-381, BR-116, BR-354, MG-347. Em relação aos principais centros, a cidade de São Lourenço está localizada a 285 Km do Rio de Janeiro, 387 Km de Belo Horizonte, 395 Km de São Paulo, 800 Km de Vitória e 1.108 km de Brasília. Possui um aeroporto com pista asfaltada de 1.300m de comprimento e 30m de largura.

Pertencente à Bacia do Rio Grande, a cidade de São Lourenço, tem como principais rios, o Ribeirão do Taboão e o Rio Verde. Possui altitude máxima de 1352 m (Morro dos Lobos) e altitude mínima de 947 m (Foz do Córrego dos Poços), sendo que no ponto central da cidade possui altitude de 873,27 m. A temperatura média anual é de 19,1° C.

São Lourenço se firmou como uma das mais importantes estâncias do Brasil. O turismo traz pujança e arrojo, perceptíveis nas construções, qualidade de vida, nas ruas, no comércio. Muitos acreditam que de suas terras fluem poderosas energias que regem a evolução humana, como a Sociedade Brasileira de Eubiose, que a escolheu como sede. A magia de suas águas – e a variedade delas, fazem do Circuito das Águas um lugar único, tendo como capital esta cidade, que de santo não tem só o nome. A cidade impressiona pela excelente infraestrutura de hotéis. São mais de 60, variando de pousadas mais simples até verdadeiros complexos de lazer e entretenimento. Em épocas de férias e de festas a população chega a dobrar.

A atividade econômica da cidade está baseada na água mineral (seu principal recurso natural), na indústria, na agropecuária no turismo e serviços. O abastecimento de energia elétrica é feito pela Concessionária CEMIG e suas telecomunicações (telefonia) são realizadas pela OI, possuindo ainda 02 emissoras de rádio e 02 Jornais Os serviços de água são realizados pela Concessionária SESP e os serviços de esgoto são realizados pela Prefeitura Municipal. Possui 01 hospital Público e 32 estabelecimentos de saúde. Segundo dados da Secretaria de Estado da Fazenda, no ano de 2002, a cidade de São Lourenço obteve a seguinte arrecadação municipal (reais correntes): 4.865.506 (ICMS) e 4.234.488 (outros), totalizando 9.099.994. Com relação a Instituições Financeiras, a cidade de São Lourenço possui 07 agências bancárias.

OBS: As fontes utilizadas para apuração dos dados acima não citadas no corpo do texto são: Instituto de Geociências Aplicadas - IGA (CETEC); Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Departamento Nacional da Produção Mineral – DNPM; Secretaria de Estado de Comunicação Social; Companhia de Saneamento de Minas Gerais; e SUS - Ministério da Saúde.

2.2 Contexto Educacional de São Lourenço

Em São Lourenço existem 7 (sete) escolas públicas, 6 (seis) particulares, 5 (cinco) cursos de inglês e 4 (quatro) creches.

a) Estadual:

Matrículas anos iniciais (1º ao 5º ano)	Matrículas anos finais (6º ao 9º ano)	Matrículas no ensino médio	Matrículas EJA	Matrículas na educação especial
3.823	9.192	7.158	2.016	257

Fonte: Censo Educação Básica 2011.

b) Municipal:

Matrículas em creche	Matrículas na pré-escola	Matrículas anos iniciais (1º ao 5º ano)	Matrículas anos finais (6º ao 9º ano)	Matrículas no ensino médio	Matrículas EJA	Matrículas na educação especial

38	1.559	9.592	1.998	166	480	507
----	-------	-------	-------	-----	-----	-----

Fonte: Censo Educação Básica 2011.

c) Alfabetização da População

Proporção da População Residente Alfabetizada por Faixa Etária		
Faixa Etária	1991	2000
5 a 9	56,0	59,3
10 a 14	96,7	98,0
15 a 19	97,3	98,9
20 a 49	93,5	96,6
50 e +	76,6	84,0
Total	86,7	90,9

Fonte: IBGE/Censos

2.3 Contextualização Socioeconômica de São Lourenço

Municípios	Área / Km 2	População	IDH	PIB	PIB <i>per capita</i>
São Lourenço	57,065	42.690	0,839	351,814	8.339
S. Sebastião do Rio Verde	91,893	2.110	0,771	14.019	6.192
Pouso Alto	261,211	6.213	0,753	74.200	11.387
Soledade de Minas	196,859	5.678	0,769	32.956	5.741
Carmo de Minas	323,321	13.752	0,744	102.265	7.183
Caxambu	100,203	21.719	0,796	142.767	6.636
Virgínia	326,418	8.626	0,709	60.532	7.067
Itanhandu	143,938	14.183	0,795	161.953	10.763
Itamonte	430,597	14.726	0,792	322.904	23.121
Baependi	751,748	18.292	0,742	134,672	7.222
Aiuruoca	650,069	6.173	0,736	52.258	8.376
S. Tomé das Letras	369,515	6.655	0,717	48.981	7.119
Lambari	213,139	19.752	0,781	179.105	9.152
Maria da Fé	203,774	14.216	0,733	89.246	6.093
Total Populacional		204.785			

Fonte: IBGE, 2000/2010.

Outros dados de São Lourenço em Demografia, Saneamento, Saúde, Taxa de Natalidade e Educação:

1. Demografia

População Residente em São Lourenço por Faixa Etária e Sexo, 2009			
Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
Menor 1	287	276	563
1 a 4	1.209	1.176	2.385
5 a 9	1.595	1.622	3.217
10 a 14	1.588	1.636	3.224
15 a 19	1.686	1.600	3.286
20 a 29	3.685	3.633	7.318
30 a 39	3.045	3.111	6.156
40 a 49	2.860	3.115	5.975
50 a 59	2.239	2.586	4.825
60 a 69	1.290	1.562	2.852
70 a 79	782	1.042	1.824
80 e +	410	655	1.065
Ignorada	-	-	-
Total	20.676	22.014	42.690

Fonte: IBGE, Censos e Estimativas.

2. Saneamento

Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água		
Abastecimento Água	1991	2000
Rede geral	92,4	97,5
Poço ou nascente (na propriedade)	6,2	2,3
Outra forma	1,4	0,2
Proporção de Moradores por tipo de Instalação Sanitária		
Instalação Sanitária	1991	2000
Rede geral de esgoto ou pluvial	86,9	93,3
Fossa séptica	0,5	0,7
Fossa rudimentar	2,1	0,5
Vala	0,7	0,6
Rio, lago ou mar	-	4,3
Outro escoadouro	7,4	0,3
Não sabe o tipo de escoadouro	0,1	-
Não tem instalação sanitária	2,3	0,4
Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	90,6	98,2
Queimado (na propriedade)	5,6	1,4
Enterrado (na propriedade)	0,4	0,1
Jogado	3,1	0,3
Outro destino	0,2	0,0

Fonte: IBGE/Censos Demográficos.

3. Rede Assistencial

Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento					
Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantrópico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	2	-	-	-	2
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	8	-	-	-	8
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	3	1	20	-	24
Consultório Isolado	-	-	70	-	70
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic. Excepcional e Prog. Farmácia Popular	1	-	-	-	1
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	-	-	-	-	-
Hospital Geral	-	1	-	-	1
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	1	-	-	-	1

Posto de Saúde	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Geral	1	-	-	-	1
Secretaria de Saúde	1	-	-	-	1
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	-	-	7	-	7
Unidade de Vigilância em Saúde	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
Total	18	2	97	-	117

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010; Nota: Número total de estabelecimentos, prestando ou não serviços ao SUS.

Número de estabelecimentos por tipo de convênio segundo tipo de atendimento prestado				
Dez/2009				
Serviço prestado	SUS	Particular	Plano de Saúde	
			Público	Privado
Internação	1	1	-	-
Ambulatorial	19	86	-	79
Urgência	2	1	-	1
Diagnose e terapia	7	12	-	9
Vig. epidemiológica e sanitária	1			
Farmácia ou cooperativa	1	-	-	-

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

4. Profissionais/Equipamentos

Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas					
Dez/2009					
Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/ 1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	361	268	93	8,5	6,3
Anestesiata	11	9	2	0,3	0,2
Cirurgião Geral	23	22	1	0,5	0,5
Clínico Geral	85	74	11	2,0	1,7
Gineco Obstetra	33	23	10	0,8	0,5
Médico de Família	9	9	-	0,2	0,2
Pediatra	33	28	5	0,8	0,7
Psiquiatra	6	4	2	0,1	0,1
Radiologista	12	6	6	0,3	0,1
Cirurgião dentista	51	32	19	1,2	0,7
Enfermeiro	32	32	-	0,7	0,7
Fisioterapeuta	26	13	13	0,6	0,3
Fonoaudiólogo	8	4	4	0,2	0,1
Nutricionista	6	5	1	0,1	0,1

Farmacêutico	14	10	4	0,3	0,2
Assistente social	5	5	-	0,1	0,1
Psicólogo	19	15	4	0,4	0,4
Auxiliar de Enfermagem	31	29	2	0,7	0,7
Técnico de Enfermagem	85	84	1	2,0	2,0

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010; Nota: se um profissional tiver vínculo com mais de um estabelecimento, ele será contado tantas vezes quantos vínculos houver.

Número de equipamentos existentes, em uso e disponíveis ao SUS, segundo grupo de equipamentos			
Dez/2009			
Categoria	Existentes	Em uso	Disponível ao SUS
Equipamentos de diagnóstico por imagem	39	39	10
Equipamentos de infra-estrutura	2	2	1
Equipamentos por métodos ópticos	11	11	3
Equipamentos por métodos gráficos	14	14	5
Equipamentos de manutenção da vida	113	112	19
Equipamentos de Odontologia	102	102	11
Outros equipamentos	64	58	4

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Número de equipamentos de categorias selecionadas existentes, em uso, disponíveis ao SUS e por 100.000 habitantes, segundo categorias do equipamento					
Dez/2009					
Categoria	Existentes	Em uso	Disponível ao SUS	Equip uso/ 100.000 hab	Equipamentos SUS/100.000 hab
Mamógrafo	2	2	2	4,7	4,7
Raio X	21	21	3	49,2	49,2
Tomógrafo Computadorizado	2	2	1	4,7	4,7
Ressonância Magnética	1	1	-	2,3	2,3
Ultrassom	13	13	4	30,5	30,5
Equipo Odontológico Completo	27	27	11	63,2	63,2

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

5. Assistência Hospitalar

Número de Internações, Valor Total, Valor Médio, Média de Permanência, Número de Óbitos e Taxa de Mortalidade por Especialidade (por local de internação)								
2009								
Especialidade	Número de Intern.	%	Valor Total R\$	%	Valor Médio R\$	Média de Perm. (dias)	Núm. Óbitos	Mortalidade Hospitalar (%)
Clínica cirúrgica	2.060	40,7	1.737.602,	34,9	843,50	2,7	25	-
Obstetria	915	18,1	499.019,5	10,0	545,38	2,0	-	1,4
Clínica médica	1.483	29,3	1.630.683,1	32,8	1.099,58	5,7	222	-
Cuidados prolongados	-	-	-	-	-	-	-	-

(crônicos)									
Psiquiatria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pneumologia sanitária (tisiologia)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pediatria	603	11,9	1.111.298,9	22,3	1.842,9	5,2	13	-	-
Reabilitação	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Clínica cirúrgica - hospital-dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aids - hospital-dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fibrose cística - hospital-dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Intercorrência pós-transplante - hospital-dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Geriatría - hospital-dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saúde mental - hospital-dia	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	5.061	100	4.978.603,5	100	983,7	3,8	260	5,1	

Fonte: SIH/SUS. Situação da base de dados nacional em 03/05/2010.

6. Morbidade Hospitalar

Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10										
(por local de residência)										
2009										
Capítulo CID	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	10,2	11,3	8,2	5,1	0,6	1,3	2,4	5,9	5,3	3,3
II. Neoplasias (tumores)	-	2,5	-	1,3	2,3	9,3	12,0	7,7	8,1	7,9
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0,7	2,5	1,0	-	4,1	1,1	1,5	3,1	2,8	1,7
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,7	1,3	1,0	1,3	0,6	1,6	1,7	2,8	2,7	1,7
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	-	-	2,5	0,4	-	-	1,2
VI. Doenças do sistema nervoso	2,0	1,3	2,1	1,3	1,7	1,5	1,3	0,8	0,9	1,4
VII. Doenças do olho e anexos	-	-	1,0	-	-	0,7	4,1	5,2	5,2	2,0
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	1,3	-	-	0,6	-	-	-	-	0,1
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	-	1,0	-	2,9	8,3	28,2	27,9	27,5	13,7
X. Doenças do aparelho respiratório	24,5	36,3	22,7	6,3	1,2	5,1	6,6	16,2	14,6	9,5
XI. Doenças do aparelho digestivo	4,1	7,5	12,4	16,5	3,5	12,7	16,6	9,2	11,5	11,6
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1,4	-	1,0	1,3	1,7	1,1	1,7	1,3	1,5	1,3

XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	-	4,1	1,3	0,6	2,1	2,4	1,0	1,2	1,7
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0,7	16,3	8,2	10,1	11,0	10,2	9,2	9,3	9,0	9,6
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	8,9	58,7	32,5	-	-	-	18,9
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	53,7	-	-	-	-	0,1	-	-	-	2,6
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	0,7	7,5	5,2	2,5	0,6	0,6	0,4	-	-	0,8
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	-	2,1	1,3	0,6	0,5	0,7	1,0	0,8	0,6
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	1,4	12,5	28,9	43,0	9,3	8,7	10,3	8,5	8,9	10,2
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	-	1,0	-	-	0,1	0,4	-	0,1	0,2
CID 10ª Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: SIH/SUS. Situação da base de dados nacional em 03/05/2010.

7. Nascimentos

Informações sobre Nascimentos										
Condições	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	670	678	573	586	574	609	599	592	518	555
Taxa Bruta de Natalidade	18,5	18,4	15,2	15,3	14,7	15,3	14,5	14,0	12,1	13,2
% com prematuridade	3,7	5,2	4,4	4,4	6,6	6,6	6,8	7,3	5,4	9,4
% de partos cesáreos	52,8	53,7	54,5	57,2	60,3	62,9	67,6	67,4	74,1	72,0
% de mães de 10-19 anos	21,7	23,4	21,6	17,1	17,9	16,3	16,7	14,9	15,6	15,7
% de mães de 10-14 anos	0,3	0,9	0,3	0,5	0,3	0,5	0,2	0,2	0,4	0,9
% com baixo peso ao nascer	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- geral	10,6	8,3	8,2	8,2	8,5	8,5	8,5	8,6	10,2	12,3
- partos cesáreos	9,3	4,4	7,1	9,6	8,4	8,6	9,9	9,3	9,4	10,5
- partos vaginais	12,1	12,7	9,6	6,4	8,8	8,4	5,7	7,3	12,7	16,8

Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009; Nota: Dados de 2008 são preliminares.

8. Cobertura Vacinal

Cobertura Vacinal (%) por Tipo de Imunobiológico										
Menores de 1 ano										
Imunobiológicos	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
BCG (BCG)	115,4	90,1	91,8	82,7	81,0	85,1	90,4	115,8	105,8	89,4
Contra Febre Amarela (FA)	53,1	65,1	51,7	6,0	58,1	78,4	88,3	100,4	83,2	85,2
Contra Haemophilus influenzae tipo b	164,3	83,7	33,5	0,5	0,2	1,0	0,8	2,1	1,1	2,9

(Hib)										
Contra Hepatite B (HB)	125,1	86,4	73,6	77,6	77,8	80,1	90,7	95,8	87,4	86,0
Contra Influenza (Campanha) (INF)	75,7	72,8	71,1	80,6	83,5	81,9	79,5	70,4	74,8	77,1
Contra Sarampo	118,0	91,0	58,3	-	-	-	-	-	-	-
Dupla Viral (SR)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Oral Contra Poliomielite (VOP)	116,4	88,0	85,1	82,4	79,5	79,5	91,1	97,1	86,3	82,3
Oral Contra Poliomielite (Campanha 1ª etapa) (VOP)	102,6	296,4	98,9	96,0	91,1	86,0	84,9	90,0	92,7	92,8
Oral Contra Poliomielite (Campanha 2ª etapa) (VOP)	97,8	98,7	96,5	93,9	89,8	85,2	84,1	90,6	78,4	89,9
Oral de Rotavírus Humano (RR)	-	-	-	-	-	-	49,8	91,7	86,1	85,2
Tetravalente (DTP/Hib) (TETRA)	-	-	52,4	82,1	79,5	78,8	89,5	96,3	86,0	78,2
Triplíce Bacteriana (DTP)	117,0	85,9	32,2	-	-	-	-	-	-	-
Tríplice Viral (SCR)	111,5	94,3	93,1	92,0	83,1	79,1	91,0	94,8	94,6	95,5
Tríplice Viral (campanha) (SCR)	-	-	-	-	9,9	-	-	-	-	-
Totais das vacinas contra tuberculose	-	-	-	-	-	-	90,4	115,8	105,8	89,4
Totais das vacinas contra hepatite B	-	-	-	-	-	-	90,7	95,8	87,4	86,0
Totais das vacinas contra poliomielite	-	-	-	-	-	-	91,1	97,1	86,3	82,3
Totais das vacinas Tetra + Penta + Hexavanlente	-	-	-	-	-	-	89,5	96,3	86,0	78,2
Totais das vacinas contra sarampo e rubéola	-	-	-	-	-	-	91,0	94,8	94,6	95,5
Totais das vacinas contra difteria e tétano	-	-	-	-	-	-	89,5	96,3	86,0	78,2

Fonte: SI/PNI. Situação da base de dados nacional em 25/03/2010.

9. Atenção Básica

Indicadores da Atenção Básica											
Ano	Modelo de Atenção	População coberta ⁽¹⁾	% população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família ⁽²⁾	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia ⁽²⁾	% de crianças c/aleit. materno exclusivo ⁽²⁾	% de cobertura de consultas de pré-natal ⁽²⁾	Taxa mortalidade infantil por diarreia ⁽³⁾	Desnutrição ⁽⁴⁾	Pneumonia ⁽⁵⁾	Desidratação ⁽⁵⁾
2004	PACS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PSF	29.157	73,3	0,09	86,6	77,8	93,2	-	2,8	10,5	6,7
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	29.157	73,3	0,09	86,6	77,8	93,2	-	2,8	10,5	6,7

2005	PAC S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PSF	28.564	69,1	0,09	82,6	77,5	94,9	-	1,4	11,3	13,4
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	28.564	69,1	0,09	82,6	77,5	94,9	-	1,4	11,3	13,4
2006	PAC S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PSF	28.192	66,9	0,09	84,6	74,6	92,9	-	0,9	9,7	7,0
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	28.192	66,9	0,09	84,6	74,6	92,9	-	0,9	9,7	7,0
2007	PAC S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PSF	28.686	66,8	0,09	87,1	72,8	94,7	-	1,4	7,8	1,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	28.686	66,8	0,09	87,1	72,8	94,7	-	1,4	7,8	1,1
2008	PAC S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PSF	29.030	68,8	0,09	89,3	73,8	93,9	4,2	0,7	8,8	1,2
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	29.030	68,8	0,09	89,3	73,8	93,9	4,2	0,7	8,8	1,2
2009	PAC S	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PSF	28.633	67,1	0,09	86,2	71,5	94,6	-	1,0	5,8	0,6
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Total	28.633	67,1	0,09	86,2	71,5	94,6	-	1,0	5,8	0,6

Fonte: SIAB. Situação da base de dados nacional em 22/02/2010; Notas - (1): Situação no final do ano; (2): Como numeradores e denominadores, foi utilizada a média mensal dos mesmos; (3): por 1.000 nascidos vivos; (4): em menores de 2 anos, por 100; (5): em menores de 5 anos, por 1000; menores de 5 anos na situação do final do ano.

10. Orçamentos Públicos

Dados e Indicadores	2006	2007	2008	2009
Despesa total com saúde por habitante (R\$)	209,71	253,70	280,31	333,43
Despesa com recursos próprios por habitante	131,06	194,62	214,17	114,26
Transferências SUS por habitante	54,22	60,49	64,70	217,56
% despesa com pessoal/despesa total	60,2	56,7	58,7	53,0
% despesa com investimentos/despesa total	5,7	5,0	6,3	1,4
% transferências SUS/despesa total com saúde	25,9	23,8	23,1	65,3
% de recursos próprios aplicados em saúde (EC 29)	25,5	32,4	26,9	21,2
% despesa com serv. terceiros - pessoa jurídica /despesa total	13,2	18,0	20,1	19,0
Despesa total com saúde	8.837.886,11	10.259.941,1	11.824.817,8	14.233.594,
Despesa com recursos próprios	5.523.223,97	7.870.714,60	9.034.824,93	4.877.622,8
Receita de impostos e transferências constitucionais legais	21.630.925,6	24.286.757,4	33.618.577,2	23.066.760,
Transferências SUS	2.284.930,84	2.446.211,44	2.729.432,58	9.287.310,8
Despesa com pessoal	5.324.197,35	5.818.730,28	6.940.113,84	7.546.838,3

Fonte: SIOPS. Situação da base de dados nacional em 24/05/2010.

2.4. Princípios filosóficos e Teórico- Metodológicos que norteiam as Práticas Acadêmicas

O Projeto Pedagógico Institucional - PPI que envolve a organização acadêmica orienta o processo de ensino-aprendizagem, de forma a ser concebido como um espaço de formação plural, dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais sócio antropológicos, epistemológicos, administrativos e pedagógicos em consonância com o perfil dos sujeitos acadêmicos.

Os aspectos operacionais da execução do Projeto Pedagógico Institucional são flexíveis e dinâmicos, devendo ser continuamente discutidos pela comunidade da Faculdade São Lourenço, através do PDI, para que todos os seus segmentos, em todas as suas dimensões, sejam de fato, agentes transformadores do projeto educativo da Instituição. O que se deve manter e garantir na execução do Projeto Pedagógico Institucional é a consistência na ação pedagógica, a avaliação dos objetivos propostos e a unicidade filosófico-educacional do projeto pedagógico institucional, bem como o perfil do profissional que a Faculdade São Lourenço deseja formar. A prática pedagógica deve se caracterizar pelo processo de ensino-aprendizagem em que o educador exerce a tarefa de provocar e orientar o desenvolvimento das potencialidades do educando.

De acordo com o Instrumento de Avaliação Externa das IES, três desafios devem ser superados pelas instituições na construção coletiva de seus projetos e planos:

- a) a conjugação do Projeto Pedagógico Institucional com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, devendo ambos constituir um processo dinâmico, intencional, legítimo, transparente, em constante interconexão;
- b) o Plano de Desenvolvimento Institucional, em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, deve apresentar a forma como a instituição pretende concretizar seu projeto educacional, definindo as metas a serem alcançadas nos períodos de tempo definidos; e,
- c) o aperfeiçoamento contínuo desses planos, considerando os resultados dos processos de avaliação.

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade São Lourenço norteia as ações educativas na busca de formar profissionais com visão mais humanista, que ajam com ética e responsabilidade, empreendendo transformações organizacionais, sociais e de cidadania, atuando com eficiência e competência técnico-científica.

Imbuída do papel de articuladora, orientadora, motivadora e inspiradora de atitudes e atividades, a Faculdade São Lourenço empreende sua marca num contexto de democracia, responsabilidade e consciência social, diante de dois enfoques: “globalização”, impondo pensamento amplo, universal, e “individualização”, estimulando o desenvolvimento de competências para liderar, administrar e transformar o conhecimento em qualidade de vida.

A trajetória ao longo da implementação do Projeto Pedagógico de cada curso se delinea na integração disciplinar horizontal e vertical, possibilitando ao acadêmico a assimilação dos conhecimentos envolvendo conteúdos com formação cidadã e técnico-científicos, com espírito empreendedor. A Diretoria da Faculdade São Lourenço, além das Coordenações de Cursos, contribui para a consecução dessa caminhada, com a função de assistência pedagógica aos cursos, enquanto a Avaliação Institucional busca uma melhor compreensão da evolução desse processo, identificando os problemas e realimentando propostas de soluções e melhoramentos.

A organização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tendo como orientação básica as Diretrizes Curriculares Nacionais, compreende um conjunto de atividades de ensino-aprendizagem, contemplando disciplinas obrigatórias, optativas/eletivas, atividades complementares, estágios e trabalhos de conclusão de curso (para estes, as que assim o exigirem), pressupondo-se outras definições teórico-metodológico-operacionais relativas aos estudos que devem ser realizados, concretizando-se no ato pedagógico.

A proposta de construir, coletivamente, uma Faculdade pautada na ética, no respeito às diferenças, no diálogo e no compromisso da excelência, mais digna à vida humana baseia-se nos seguintes princípios básicos:

- a) a Faculdade São Lourenço deve primar pela qualidade acadêmica com compromisso social;
- b) a autonomia pedagógica e administrativa da Faculdade São Lourenço não deve descomprometer o poder privado de suas responsabilidades educacionais;
- c) a gestão participativa viabiliza um efetivo desenvolvimento acadêmico e administrativo da instituição e torna realidade a ideia de transparência e ação coletiva;
- d) a Instituição deve desenvolver ampla oportunidade de pesquisa e extensão articulada nas diversas áreas do conhecimento, definindo políticas que consolidem as ações já existentes e possibilitem a abertura de novas linhas de ações em pesquisa e extensão; e,
- e) a definição de uma política de avaliação institucional é indispensável, pois possibilita a tomada de decisões coletivas imprescindível à orientação de novos caminhos para os cursos oferecidos e para a gestão acadêmica da Faculdade São Lourenço.

Partindo destes princípios básicos, foram definidos os seguintes princípios teórico-metodológicos gerais das ações educativas, sendo necessária a sua explicitação em todos os cursos de graduação da Faculdade São Lourenço, quando da sua concepção:

- a) formação humanista, mantendo a especificidade do conhecimento;
- b) profissionalismo, ética, transparência e valorização de recursos humanos;
- c) construção de postura crítico-reflexiva;
- d) gestão participativa e inclusão social;
- e) universalidade do conhecimento e fomento à multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- f) articulação da teoria com a prática, com valorização à pesquisa, incluindo-se o Trabalho de Conclusão de Curso, quando for o caso;
- g) orientação para os estágios e para a participação em atividades de extensão;
- h) flexibilização curricular estabelecido na participação das atividades complementares, que atenda à diversidade de tendências, na área, e à pluralidade, no ensino;
- i) estímulo às práticas de autoaprendizagem, estudos independentes e autonomia do acadêmico com a explicitação das disciplinas semipresenciais;
- j) integração das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas entre os cursos, quando possível;
- k) oferecimento de disciplinas à distância para os cursos de graduação presenciais, atendendo a legislação em vigor;
- l) sinergia com programas e atividades de pós-graduação;
- m) excelência, indissociabilidade e qualidade nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- n) busca de atualização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos;
- o) diversificação teórico-metodológica, que tenha como foco a aprendizagem, tomando o trabalho prático como forma de ação transformadora da natureza e de constituição da vida social; e.
- p) a formação humanística e visão global que habilite os acadêmicos a compreender o meio-social, político, econômico e cultural onde estão inseridos, e a tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente.

Tais princípios acompanham as tendências educativas atuais, redefinindo as competências dos docentes, ou seja, que estes detenham um perfil inovador, aberto a mudanças e ao aprendizado permanente, capaz de trabalhar em equipe, apto a construir, executar e avaliar projetos educacionais.

Para a consecução de proposição neste nível é requerida uma concepção de matriz curricular cuja essencialidade seja a compreensão pelo acadêmico do que se passa no mundo e das formas de agir e nele atuar. Assim, a organização curricular necessária à Faculdade São Lourenço deve se constituir nas ferramentas/instrumentos indispensáveis ao processo de desvelamento da realidade.

Para tanto, se faz necessário à Faculdade São Lourenço lançar mão, sabiamente, da autonomia didática e da flexibilidade estrutural e pedagógica conquistadas pela LDB/96, de forma a pautar sua organização curricular, contemplando a captação da “espinha dorsal” de cada área de conhecimento e/ou de atuação profissional; a compreensão dos processos de assimilação/apropriação do conhecimento, e o domínio dos processos pelos quais se exerce a ação mediadora entre conhecimento e sua assimilação/apropriação.

Neste sentido, e na perspectiva de superação da simples tarefa de compor uma matriz curricular a partir de “agrupamento de disciplinas isoladas”, é que as alternativas de proposições curriculares definidas pelos Colegiados de Cursos devem deixar claro o modo como pretende articular o ensino, a pesquisa e a extensão, numa dimensão indissociável, na qual acadêmicos e professores possam ser engajados num processo de composição de diagnóstico de sua região de influência, do qual derivariam projetos de pesquisa, envolvendo descobertas e recriações, além de programas de extensão, ensejando intervenção/inserção na comunidade/sociedade.

A matriz curricular será vista, assim, como um campo de produção de significados que promovam a socialização dos conhecimentos trabalhados nas diversas disciplinas ao mesmo tempo em que permitem a formação de personalidades e subjetividades.

Propõe-se, desta forma, à Faculdade de São Lourenço uma tarefa exigente: a ruptura da centralidade dos elementos cognitivos e de informações na formação do saber, a estruturação de um novo sistema de valores educacionais, a mudança dos valores individuais e, em consequência, globais, sociais e de mercado.

Tal postura, naturalmente, se constitui reflexo da concepção político-metodológica que se quer participativa e democrática, na qual a extensão implica o próprio ensino e pesquisa, desenvolvidos numa perspectiva de ação-reflexão-ação, em que a concepção de ensino se constrói na elaboração do conhecimento (pelos acadêmicos), resultante do confronto com a realidade concreta, enquanto a pesquisa se constrói da sistematização dessa prática que resulta em novos conhecimentos significativos.

O desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão de forma indissociável, como princípio da ação educativa institucional da Faculdade São Lourenço, vai ao encontro da superação da dicotomia existente entre produção do saber e a sua socialização, bem como deixa clara a opção política de atendimento às demandas sociais da maioria da população, efetivando a transformação social e a formação da cidadania que se quer. Focada nesses princípios norteadores, a Faculdade São Lourenço busca incorporar aos seus cursos abordagens que busquem:

- a) a recíproca interação com a sociedade caracterizada pela ação educativa e desenvolvimento econômico-social sustentáveis, reafirmando o seu compromisso como o aprimoramento da formação humana, cidadã e profissional;
- b) a construção coletiva traduzida na intenção e prática de cada segmento institucional, levando em conta a articulação dialética, diferenciação e integração, globalidade e especificidade;
- c) a construção permanente da excelência da qualidade de ensino, entendida e incorporada como processual e cotidiana nos cursos de graduação presencial, e pós-graduação, indagando continuamente sobre o tipo de sociedade que temos e que se quer, a função dos cursos superiores frente às novas relações sociais e de produção, e sobre o perfil do profissional a formar frente às exigências do mercado de trabalho;
- d) a unidade entre teoria e prática, por meio do desenvolvimento, por parte de professores e acadêmicos em atividades em diferentes contextos do processo ensino/aprendizagem;
- e) as atividades de extensão voltadas para seus aspectos fundamentais, quais sejam, tornar a coletividade beneficiária direta e imediata das conquistas do ensino e da pesquisa, socializando o saber; e,
- f) o desenvolvimento de matriz curricular contextualizada e circunstanciada, expressão da concepção de conhecimento como atividade humana processualmente construída na produção da vida material.

Portanto, ensino, pesquisa e extensão constituem aspectos indissociáveis da ação educativa, que se traduzem em um conceito emergente de sala de aula, que não se limita ao espaço físico da dimensão tradicional, mas compreende todos os espaços dentro e fora da Instituição em que se realiza o processo histórico-social, com suas múltiplas determinações, passando a expressar num conteúdo interdisciplinar/transdisciplinar, como exigência decorrente da própria prática.

A garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão apresenta-se como condição básica para a definição de metas e ações que serão priorizadas pela Instituição. Espera-se que os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos subjacentes ao presente texto definam, entre outros pressupostos, as concepções de processos de ensino e de aprendizagem, das matrizes curriculares dos cursos de graduação, de planejamento e de avaliação do ensino da Faculdade São Lourenço.

2.5. Organização Didático-Pedagógica

2.5.1. Perfil do Egresso

A Faculdade São Lourenço se propõe a empreender um processo educativo que contribua para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Prima pela formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente.

A organização dos cursos oferecidos pela Instituição proporciona condições para que o egresso além de dominar a técnica inerente à sua área de conhecimento se diferencie pelas competências e habilidades vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. Busca estimular a criatividade dos discentes, levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional.

Desta forma, a Faculdade São Lourenço possibilita a formação de profissionais com as seguintes competências e habilidades:

- a) Sólida formação geral pautada por princípios éticos e técnico-científicos, voltados para a complexidade das relações e das demandas sociais;
- b) Entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes;
- c) Compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade, tendo por base a comunidade regional;
- d) Atitude crítica, responsável e criativa em relação às questões sociais, com vistas à identificação e à resolução de problemas;
- e) Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional;
- f) Capacidade de pensar e de aportar o seu conhecimento no conhecimento já disponível, de maneira crítica, pessoal e consistente;
- g) Capacidade de utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais responsáveis, justas e éticas;
- h) Capacidade de autoanálise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e de suas relações interpessoais.

2.5.1.1 Formas de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento e Execução do Trabalho Docente

O acompanhamento e avaliação da atividade docente propõe-se à melhoria do desempenho acadêmico, visando a otimização dos resultados. À Direção institucional cabe a supervisão dos Coordenadores de Curso como responsáveis pelo desenvolvimento, juntamente com o corpo docente, do planejamento do ensino baseando-se nos objetivos dos cursos e competências e habilidades.

As Coordenações de Curso acompanham e avaliam a atividade docente através de registros

acadêmicos quanto ao cumprimento de programa e consecução dos objetivos propostos em consonância com a proposta da avaliação institucional, considerando:

- a) o plano de curso, no qual o professor dimensiona a carga horária da disciplina, a ementa, os objetivos, a metodologia e o cronograma, além das atividades extraclasse;
- b) reuniões sistemáticas sobre o Projeto Pedagógico do Curso para planejamento, avaliação e correções necessárias;
- c) acompanhamento dos registros dos professores;
- d) acompanhamento por parte dos Colegiados de Cursos sobre aspectos como assiduidade e frequência, entrega de planejamento e avaliações, entre outros;
- e) acompanhamento psicopedagógico para avaliar as atividades docentes;
- f) verificação da avaliação discente para correções de atividades;
- g) avaliação docente feita pelos alunos, pelos coordenadores e pelos funcionários de apoio ao professor.

2.5.2. Princípios Metodológicos

2.5.3. Seleção de Conteúdos Curriculares

A estruturação dos conteúdos curriculares supõe a elaboração de uma seleção, um recorte intencional que sempre tem, explícita ou não, uma lógica justificante. Essa seleção de conhecimentos, atitudes, valores e metodologias, considerados importantes, têm por referência determinados destinatários e contextos, do estado do conhecimento científico e da realidade cotidiana da cultura. A referida seleção é, portanto, um processo coletivo, pois selecionar, classificar, distribuir e avaliar conhecimentos mobiliza as múltiplas representações que percorrem os espaços culturais.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, respeitadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de cada curso. Nesta seleção devem ser observados alguns critérios gerais, entre os quais cabe destacar:

- a) Relevância social, com vistas a atender às necessidades e condições regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;
- b) Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos disponíveis, com referência a padrões regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
- c) Potencialidade para o desenvolvimento intelectual dos alunos, permitindo-lhes lidar com mudanças e diversidades de ordens diversas, e a busca, avaliação e seleção crítica de novas informações em diversificadas fontes;
- d) Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade no desenvolvimento dos conteúdos, possibilitando a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, incluindo a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas, bem como, da dimensão sociocultural;
- e) Conteúdos estruturantes de diferentes campos de conhecimento, com maiores possibilidades de integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical, passíveis de organizar a aprendizagem do discente em níveis crescentes de complexidade.

A cultura, os interesses e as características dos discentes, também são critérios centrais considerados na seleção e na organização dos conteúdos ministrados nos cursos oferecidos pela Faculdade São Lourenço.

2.5.4. Inovações Pedagógicas significativas quanto à Flexibilidade dos Componentes Curriculares

Nos cursos da Faculdade São Lourenço, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas, mas particularmente na eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos.

No que diz respeito aos pré-requisitos, é preciso considerar até que ponto eles constituem, de fato e em quais casos, um elemento indispensável ao desenvolvimento dos estudos, de forma a não impedir o movimento dinâmico do cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos, estes visam fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do discente. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de sua escolha quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária orientação do Colegiado de Curso.

A flexibilidade curricular permite que a Instituição acompanhe de perto as reais demandas do mercado e da sociedade, estruturando planos de curso vinculados à realidade do mundo do trabalho e, assim, alcançando um adequado perfil profissional de conclusão. Por outro lado, a flexibilidade garante oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos, possibilitando aos alunos a construção de uma trajetória autônoma.

Neste sentido, as Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos de introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos alunos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

Por sua vez, a carga horária destinada ao cumprimento da diferença entre hora/aula e hora/relógio, permitem ao acadêmico a elaboração de atividades supervisionadas por docentes, sobre temáticas de aprofundamento em áreas de saber específicas a cada curso de graduação, com vistas às consolidações cognitiva e postural de conhecimentos.

Em termos de Cursos Superiores de Tecnologia, a Faculdade São Lourenço adotou a forma modular de estudos, proporcionando, à comunidade que os procura, certificações com nomenclaturas específicas a cada módulo cursado, ou a graduação diplomada conferida pela integralização da carga horária de cada curso.

Além do mais, permeia-se a flexibilidade dos componentes curriculares levando-se em consideração a interdisciplinaridade. A proposta de formação interdisciplinar supõe e se operacionaliza em procedimentos teóricos e metodológicos que implicam na integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. Isso permitirá conceber o conhecimento como unidade na formação, superando as fragmentações disciplinares, entre teoria e prática, entre ensino e iniciação científica, considerando, a partir da contribuição das ciências, diferentes leituras de que o processo de aprendizagem não se limita aos conteúdos propostos.

A matriz curricular deve ser organizada, então, em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos de ensino com o fim de articular disciplinas umas com as outras, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. A proposição deve ocorrer em dois sentidos:

- horizontal: envolvendo disciplinas diferentes em um mesmo período;
- vertical: envolvendo disciplinas em sequência de períodos.

O estabelecimento de cadeias de conexões horizontais e verticais entre disciplinas incentiva o apoio recíproco entre docentes, dinamiza a aprendizagem e remove a impressão de que as matérias são estanques entre si. Uma das formas de se implementar a prática interdisciplinar é

através do que se denomina problematização dos conhecimentos em contato com a realidade por intermédio de um estudo dialógico, tendo em vista que problematizar, tomando como referencial a realidade do acadêmico, significa permitir que o mesmo possa refletir sobre si mesmo enquanto ser pensante. No ato de repensar a prática pedagógica pautada em determinada realidade, pode-se, também, recorrer à interdisciplinaridade com outros cursos da Faculdade São Lourenço, por meio de parcerias, conscientizando o acadêmico de que um curso de qualidade não se fundamenta na memorização de conceitos, mas na reflexão ampla e profunda da realidade pautada em aspectos teóricos oriundos de diversos campos científicos.

2.5.5. Inovações Pedagógicas significativas quanto à Integralização dos Cursos

A integralização dos cursos da Faculdade São Lourenço segue os princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos projetos pedagógicos de cada curso, respeitando a carga horária estabelecida.

Com a proposta da flexibilização curricular e acompanhando a tendência mundial de formação que, além dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula, evidencia também o aprimoramento dos conhecimentos em outras instâncias, a Instituição, juntamente com os Núcleos Docentes Estruturantes e os Colegiados dos cursos, aprimora constantemente os projetos pedagógicos reelaborando as propostas pedagógicas e adaptando-as à realidade de exigências mercadológicas e de mundo.

A política institucional permite transferências entre cursos e aproveitamento das disciplinas de acordo com a legislação; aproveitamento, em sua totalidade, quando a carga horária e os conteúdos programáticos representarem pelo menos 75% do total cursado. Caso não seja atingido tal nível percentual, o estudante poderá solicitar revisão através da comprovação de seus conhecimentos a partir de uma avaliação.

Além disso, diante do exposto na Lei de Diretrizes e Bases No. 9394/96, Art. 47 § 2º, os estudantes que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino. Além disto, a instituição, mediante Editais, favorece a reintegração de estudos. Tal aproveitamento de conhecimentos adquiridos em serviço, na Instituição, é verificado através de aplicação de prova de conhecimentos e sua respectiva aprovação pelo Coordenador e Colegiado do Curso.

As Atividades Complementares, previstas para os cursos de graduação, além de constituírem importantes mecanismos para introduzir a flexibilidade também proporcionam oportunidades diferenciadas, na medida em que permitem o reconhecimento de atividades enriquecedoras e complementadoras do perfil do egresso realizadas pelos acadêmicos para a integralização de parcela da carga horária do curso.

Em relação aos componentes curriculares optativos/eletivos, estes visam a fornecer subsídios complementares à formação acadêmica do estudante. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir uma margem mais ampla de escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com possibilidade de escolha entre diversas atividades presentes no próprio curso e nos demais cursos da Instituição, garantindo assim uma formação constantemente renovada, intimamente ligada à realidade do mundo e do mercado onde está inserido.

2.5.6. Inovações Pedagógicas significativas em relação aos Projetos Integradores

A prática pedagógica dos Cursos da Faculdade São Lourenço nos seus cursos superiores de tecnologia, busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências; desta maneira, a avaliação dos conteúdos a partir das disciplinas será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores têm significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos

conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos.

Os projetos integradores possibilitam a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores, assim, procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

2.5.7. Inovações Pedagógicas significativas em relação à Aprendizagem baseada em Problemas (ABP)

Esta metodologia apresenta como características principais o fato de ser centrada no estudante, se desenvolver em pequenos grupos tutoriais, apresentar problemas em contexto real, possuir processos ativos, cooperativos, integrados e interdisciplinares e orientada para a aprendizagem do adulto. Os estudos acerca da metodologia do ABP têm se enriquecido com os conhecimentos sobre a gênese do processo cognitivo, da aprendizagem do adulto e da fisiologia da memória, ressaltando-se a importância da experiência prévia e da participação ativa como pontos fundamentais para a motivação e aquisição de conhecimentos.

A ABP estimula no acadêmico a capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de ouvir outras opiniões mesmo que contrárias às suas, e induz o estudante a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. A metodologia da ABP objetiva, ainda, conscientizá-lo do que sabe e do que precisa aprender e motiva-o à busca das informações relevantes com os estudos centrados em casos reais.

2.5.8. Inovações Pedagógicas significativas em relação a Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Nesta perspectiva, os estudantes passam à condição de sujeitos ativos desse processo, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas à construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de incentivador, garantindo situações que estimulem a participação do aluno no ato de aprender, e de orientador, auxiliando a construção do conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e acadêmicos e entre os próprios estudantes, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes. Facilita o desenvolvimento dos seus próprios métodos de estudo, aprendendo a selecionar criticamente os recursos educacionais mais adequados, trabalhar em equipe e aprender a aprender.

A problematização dos conteúdos constitui requisito necessário e essencial para o desenvolvimento desta proposta pedagógica, na medida em que estimula a participação do estudante, fornece ao professor uma constante atualização do perfil do acadêmico, dos diferentes níveis de ganhos, bem como do grau de dificuldade identificado durante o processo de aprendizagem.

A partir de questões problematizadoras, consideram-se os conhecimentos prévios e experiências do acadêmico, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. Nessa perspectiva, os elementos curriculares adquirem novas formas e os conteúdos não são memorizados, mas apreendidos compreensivamente. Os estudantes são incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento.

Destacam-se, como metodologia de ensino-aprendizagem, as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, ensaios em laboratórios, estudos de meio, pesquisa bibliográfica e iniciação científica.

Além disso, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como a discussão; o debate; a mesa redonda; o seminário; o simpósio; o painel; o diálogo, a entrevista; e o estudo de casos.

Além das tradicionais práticas amplamente conhecidas, a Instituição adota, quando possível, no âmbito dos seus cursos, algumas alternativas didático-pedagógicas, tais como: utilização de recursos audiovisuais e multimídia em sala de aula; utilização de equipamentos de informática com acesso à *Internet*, desenvolvimento de trabalhos em parceria entre os cursos, cujas atuações venham a complementar de forma recíproca a formação do aluno e a utilização de simulações como recursos didáticos.

2.5.9. Inovações Pedagógicas significativas em relação a Aproveitamento de Estudos e competências desenvolvidas no trabalho e outros meios

A Faculdade São Lourenço aceita, desde que haja vagas, acadêmicos provenientes de outros cursos ou instituições, sendo que ao fazer o requerimento de matrícula por transferência o estudante é instruído a disponibilizar documentação específica, de acordo com os programas das disciplinas cursadas no curso de origem, além do original do histórico escolar ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e respectiva carga horária, bem como o desempenho do estudante, estando sujeito às adaptações curriculares que forem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observados o Regimento Geral e as demais normas da institucionais e da legislação pertinente.

Além disso, caso o aproveitamento não possa ser efetuado em função da carga horária e de conteúdo programático serem inferiores a 75%, o aluno poderá ser submetido a avaliação para a comprovação de seus conhecimentos, e uma vez aprovado nesta avaliação pode obter o aproveitamento.

É importante ressaltar também a inovação baseada na legislação em vigor que dispõe sobre a verificação de conhecimento profissional também através de prova de conhecimentos, o que garante ao aluno a possibilidade de maior aproveitamento de seus conhecimentos efetivos.

2.5.10. Inovações Pedagógicas significativas em relação ao desenvolvimento de Tecnologias

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

A Faculdade São Lourenço incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, foi destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O avanço tecnológico institucional partirá da reestruturação da área de informática na instituição. O discente e o docente terão acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico - SCA às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

O avanço tecnológico mais significativo para a questão pedagógica deu-se pela implementação do Portal Universitário, institucionalizado por meio da criação e regulamentação pela Coordenadoria de Tecnologias Educativas – CTE. A Faculdade São Lourenço, baseada na Portaria nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, introduz na organização pedagógica e curricular de alguns de seus cursos reconhecidos, disciplinas utilizando a modalidade “semipresencial”, não ultrapassando 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso com o objetivo de atendimento às necessidades regionais.

2.5.11. Desenvolvimento de Materiais Pedagógicos

O material pedagógico utilizado na Faculdade São Lourenço é desenvolvido pelos professores dos cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares ministrados, dentro de especificações e padrões definidos pelas Coordenações de Cursos.

A Faculdade de São Lourenço fomenta o desenvolvimento de novos materiais didáticos para os cursos que são ministrados. Tal iniciativa tem fundamento na lacuna entre o tradicional processo de produção de material didático e as exigências inovadoras dos cursos.

De uma maneira geral, a literatura existente apresenta-se extremamente necessária, porém é insuficiente às crescentes demandas do ensino graduação e pós-graduação. Isto ocorre porque as inovações propostas para os cursos, tais como a interdisciplinaridade, o caráter prático da educação e atualização permanente, não encontram respaldo nos materiais didáticos tradicionais.

O material pedagógico pode também ser adquirido, conforme indicação das Coordenações de Cursos, de acordo com a natureza dos componentes curriculares e do nível tecnológico exigido.

2.5.12. Práticas Curriculares, Estágios e Atividades Complementares

2.5.12.1. Práticas Curriculares

O ponto de partida para a formulação dos projetos pedagógicos dos cursos é o primeiro artigo da Lei 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB). Este artigo afirma que a educação escolar deverá estar vinculada ao trabalho e à prática social. A hipótese central do trabalho considera a prática do estudante na intervenção em sala de aula e na área profissional em geral, como o elemento central para inovações curriculares, o que leva ao estabelecimento da relação entre a teoria e a prática em cada disciplina do currículo, não só nas disciplinas tradicionalmente compreendidas como “práticas”, mas em todas elas.

Para isso, as matrizes curriculares dos cursos de graduação são permeadas por práticas que se dividem pela carga horária total dos seus componentes curriculares, ao longo do processo de formação do discente, como forma de articulação entre a teoria e a prática pedagógicas. Laboratórios específicos equipados e montados, também, para tal exercício articulador, fundamentam e concretizam competências e habilidades requeridas ao exercício profissional.

2.5.12.2. Atividades Complementares

Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do aluno no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica

As Atividades Complementares como forma de promover a flexibilidade curricular são

representadas por seminários de atualização, colóquios de discussões, projetos de extensão, programas de iniciação científica, monitoria de ensino, participação em diversas atividades, além de congressos e outros eventos que asseguram a interdisciplinaridade e a articulação do mundo acadêmico com o mundo do trabalho. As Atividades Complementares além da real integração entre teoria e prática profissional, valendo como parte de um currículo expresso de um lado e, dinâmico de outro, resultam em constante atualização de novos saberes e práticas que flexibilizam as estruturas curriculares regimentais e são contemplados na formação do discente.

Também a adoção de linhas de pesquisa em cada curso de graduação orienta e direciona a prática curricular, buscando respostas para as questões do cotidiano e a sustentação dos modelos de ensino voltados para a prática; programas de ensino sustentados em concepções pedagógicas crítico-reflexivas, com orientação teórico-metodológica, propõem uma formação do acadêmico concebida na perspectiva de aluno-pesquisador e aluno-extensionista, desenvolvendo competências para empregar o conhecimento no contexto social e buscar a atualização contínua.

São Atividades Complementares:

- a) Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- b) Disciplinas de Graduação, cursadas na sua totalidade em outras instituições de Ensino Superior, dependentes de prévia e expressa validação do Coordenador do Curso de Graduação ou Professor designado para cômputo de Atividades Complementares e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- c) Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- d) Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- e) Atuação em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- f) Monitorias realizadas no âmbito do Curso de Graduação;
- g) Atividades diversas em área educacional, de saúde, superior de tecnologia ou de exatas (seminários, simpósios, congressos, convenções, palestras, conferências, debates, aulas inaugurais ou eventos de estruturação análoga e participação em órgãos deliberativos da instituição);
- h) Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área educacional, da saúde, superior de tecnologia ou exatas (Relatórios, Estudos de Casos, Projetos de relevância acadêmica e social, Monografias, Dissertações e Teses), analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do Curso de Graduação;
- i) Atividades de extensão universitária na área educacional, de saúde ou superior de tecnologia, fora do âmbito da IES, analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada especificidade, pela Coordenação do Curso de Graduação;
- j) Demais atividades (cursos de aperfeiçoamento ou de atualização) que surjam, devem ser previamente encaminhadas à apreciação da Coordenação de Curso de Graduação, com 72 horas de antecedência, com o acompanhamento do material demonstrativo de praxe, onde conste o objeto, o (s) palestrante (s), data e local, prazos de inscrição e duração em horas.

2.5.12.3. Estágios Curriculares e Extracurriculares

O Estágio é entendido como um componente curricular obrigatório quando exigido pelas diretrizes curriculares dos cursos - previsto na dinâmica curricular do curso, indispensável à integralização curricular, com carga horária específica, realizado na própria instituição ou em locais de interesse institucional, mediante celebração de convênio e termo de compromisso entre as partes - ou, como formação complementar quando não há sua obrigatoriedade legal - não previsto na dinâmica curricular do curso, constituindo opção pessoal de cada aluno, objetivando o enriquecimento de sua formação profissional e, mediante celebração de convênios, em locais de escolha do aluno.

O Estágio supervisionado integra um conjunto de atividades que o acadêmico desenvolve em

situações reais de trabalho, sob a supervisão de um docente. Propicia a aproximação do futuro profissional com a realidade em que irá atuar, permitindo-lhe aplicar, ampliar e fazer revisões nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante sua vida acadêmica, contribuindo para sua aprendizagem profissional, social e cultural.

O Estágio supervisionado constará de atividades de prática profissional, exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, na área específica do curso em que estiver matriculado o estudante. Os estágios supervisionados para os cursos de graduação são assegurados em empresas ou órgãos públicos mediante convênios celebrados com a Instituição ou poderão ainda ser desenvolvidos nos laboratórios específicos dos cursos a serem implantados se for o caso.

Para cada aluno é obrigatória a integralização da carga horária total do estágio prevista no currículo do curso, nela se podendo incluir as horas destinadas ao planejamento, orientação paralela e avaliação das atividades. Os estágios são supervisionados por professores. A coordenação consiste no acompanhamento dos relatórios mensais e na apreciação do relatório final dos resultados, além de acompanhamento do trabalho de supervisão.

Para a formalização e conclusão do estágio são exigidos os seguintes documentos:

- Termo de Compromisso de Estágio: Empresa x Acadêmico x Instituição
- Convênio de Estágio: Empresa x Instituição
- Plano de Estágio
- Ficha de Avaliação de Desempenho
- Relatório de Atividades do Estágio

As modalidades de Estágio são organizadas de modo a atender a especificidade de cada curso, desde que integrem em si a proposta pedagógica do curso. Cada curso define, em regulamento específico, os critérios para as modalidades de estágio adotadas.

Com o objetivo de concretizar as políticas de Estágio e o desenvolvimento de Atividades Complementares, serão fomentadas as seguintes políticas:

- a) aperfeiçoamento de programas de iniciação científica na Instituição, de modo a absorver um maior número de acadêmicos e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados;
- b) estímulo ao estágio não obrigatório como proposta de investigação científica, que poderá ser atribuída carga horária para cumprimento de atividades complementares no item de pesquisa;
- c) aproximação dos acadêmicos da graduação junto aos alunos de pós-graduação mediante a criação de grupos de pesquisa e de atividades compartilhadas;
- d) incentivo de projetos de aperfeiçoamento de propostas inovadoras de ensino através de parcerias entre a graduação e a pós-graduação, criando e implementando experiências metodológicas renovadas (estágio/docência);
- e) incentivo nas diferentes áreas de atividades sistemáticas de pesquisa e extensão atentas às demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, capazes de dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento das necessidades sociais emergentes;
- f) adoção, na política institucional de ensino e em suas articulações com a extensão e a pesquisa, de eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais.

Considera-se, portanto, que é necessária a organização interna da Instituição, em coerência com suas políticas e seus objetivos e em favor de sua interação com o contexto global da sociedade, a fim de criar condições para a implementação de práticas acadêmicas que revertam em benefício social.

3. EIXO 1- PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1 Relato Institucional

O Relato Institucional foi concebido como uma inovação do Instrumento para Avaliação Institucional Externa de 2014 (modalidade presencial), publicado na Portaria nº 92 de 31 de janeiro de 2014, que subsidia o ato de credenciamento e reconhecimentos institucionais e a transformação de organização acadêmica. Conforme consta no Instrumento, o Relato Institucional:

Consiste em um documento que deve ser organizado da seguinte forma: relato avaliativo do PDI; síntese histórica dos resultados dos processos avaliativos internos e externos da IES e síntese histórica do planejamento de ações acadêmico-administrativas decorrentes dos resultados das avaliações.

Desta forma, a Faculdade São Lourenço elabora o RI de acordo com a concepção acima descrita para os efeitos necessários do ato regulatório de Reconhecimento, atendo-se à prescrição estrutural da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n. 62 de 09 de outubro de 2014.

I - Breve histórico da IES

De janeiro de 1992 a janeiro de 2007 a história da Faculdade de São Lourenço foi escrita tendo como autora a Faculdade Santa Marta. Através da Portaria nº 75 de 24 de janeiro de 2007, publicada no D.O.U de 25 de janeiro de 2007, o MEC/Sesu tornou oficial a transformação da Faculdade Santa Marta em Faculdade de São Lourenço, denominação atual da Instituição.

As efetivas atividades de ensino da Faculdade de São Lourenço se iniciaram em 1992 com a implantação do curso de Administração, o primeiro curso superior a ser ministrado na cidade de São Lourenço, atendendo dessa maneira um grande anseio da comunidade local. Este fato ocorreu através da publicação do Decreto s/n de 28 de janeiro de 1992, publicado no Diário Oficial da União em 29 de janeiro de 1992. No segundo semestre de 1992 foi, então, realizado o primeiro vestibular para ingresso no Curso de Administração da Faculdade de São Lourenço.

O segundo passo foi dado em 1994 com a autorização para funcionamento do curso de Pedagogia, mediante Decreto s/n, de 14 de dezembro de 1993 e publicado no Diário Oficial da União em 15 de dezembro de 1993, consolidando, com este ato, a implantação da Faculdade de São Lourenço como instituição de educação superior no sul das Minas Gerais. Neste mesmo ano de 1994 a Mantenedora entrega um moderno prédio destinado ao funcionamento da Faculdade de São Lourenço. Este prédio, com 3.690 m² de área construída, foi erguido numa área nobre da cidade e com instalações capazes de atender de modo confortável e funcional todos os usuários do prédio, inclusive deficientes físicos, já que conta com acessos especiais e sanitários exclusivos.

Os cinco anos seguintes foram de estruturação e consolidação dos dois cursos autorizados. O reconhecimento dos cursos ocorreu no ano de 1996 sendo o de Administração reconhecido pela Portaria MEC 1009, de 02 de outubro de 1996 devidamente publicadas no Diário Oficial da União em 04 de outubro de 1996 e o de Pedagogia reconhecido pela Portaria MEC 1119, de 01 de novembro de 1996 e publicada no Diário Oficial da União em 04 de novembro de 1996.

Em 1999 um antigo sonho da comunidade regional se concretizou com a implantação do curso de Direito da Faculdade de São Lourenço. O mérito da iniciativa foi ratificado pela Comissão de Ensino Jurídico do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil que emitiu juízo favorável à autorização do curso - fato extremamente raro de acontecer, através do Parecer 583/98, publicado no Diário Oficial da Justiça em 01 de dezembro de 1998. Após a decisão da OAB o processo voltou para o Ministério da Educação e através da Portaria MEC nº. 932 de 22 de junho de 1999, publicada no Diário Oficial da União de 24 de junho de 1999 o curso de Direito teve sua autorização de funcionamento concedida.

No ano de 2000 foi a vez da Faculdade de São Lourenço oferecer para a micro região onde está inserida um curso voltado para a realidade econômica desta com a oferta do curso de

Turismo e Hotelaria. Nada mais lógico do que dar para esta região a formação necessária para a melhoria e qualificação da mão-de-obra do setor econômico que sempre a caracterizou: o turismo e a hospedagem. Assim, através da Portaria MEC 700 de 26 de maio de 2000, publicada no Diário Oficial da União em 30 de maio de 2000 foi autorizado o funcionamento do curso de Turismo e Hotelaria, um dos poucos no Brasil e oferecer dois bacharelados em um único curso.

Em 2001, a primeira etapa de ofertas de cursos superiores, dentro do projeto de expansão da Faculdade de São Lourenço, é coroada com a autorização para funcionamento do curso de Sistemas de Informação, que se deu através da Portaria MEC 290, de 15 de fevereiro de 2001, publicada no Diário Oficial da União de 19 de fevereiro de 2001. A implantação efetiva do curso ocorreu somente no ano de 2002, pois foram necessárias adequações nas instalações físicas para o início do funcionamento do curso.

O crescimento da Faculdade de São Lourenço, na oferta de seus cursos superiores, gerou a necessidade de ampliação do espaço físico obrigando a Sociedade Educacional Santa Marta iniciar no ano de 2001 a construção de mais um prédio. Este novo prédio foi totalmente concluído no final do ano de 2002 e conta com 3.296 m² de área construída.

Em 2005, a antiga Faculdade Santa Marta foi incorporada aos atuais mantenedores e em 2007, ocorreu a troca do nome para Faculdade de São Lourenço, bem como a troca da razão social de sua Mantenedora, a antiga Sociedade Acadêmica Amparense.

Em 2010 foram criados e autorizados os cursos de Enfermagem, Ciências Biológicas, Educação Física, Nutrição, Ciências Contábeis e Serviço Social e, posteriormente, Gestão de Recursos Humanos.

No ano de 2015 foram autorizados os Cursos de Psicologia, Estética e Cosmética, Gestão Hospitalar e Marketing.

No ano de 2016, foi autorizado o Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria.

Hoje, além dos cursos de graduação a Faculdade de São Lourenço atua também no seguimento de pós-graduação lato-sensu.

A Faculdade de São Lourenço assume posição construtiva em uma sociedade democrática, servindo de instrumento propulsor de transformação social. Nesse sentido, tem como finalidade responder aos anseios e às necessidades da comunidade onde se situa. Tem o compromisso de colocar o produto de suas atividades de ensino, aliadas à pesquisa e à extensão ao alcance e serviço da comunidade, para dela merecer o respeito e reconhecimento. Busca, ainda, garantir a qualidade desse produto, além de proporcionar uma ampla participação dos alunos nos diversos aspectos da vida acadêmica.

II - Conceitos obtidos pela Faculdade São Lourenço nas avaliações Externas e de Cursos

II. 1. Faculdade São Lourenço

Os escores referentes ao Conceito Institucional e Índice Geral de Cursos obtidos pela Faculdade São Lourenço são os seguintes:

FACULDADE SÃO LOURENÇO	
2009-2014	
Conceito Institucional - CI	3 (2009)
Índice Geral de Cursos - IGC	3 (2014)
Índice Geral de Cursos (contínuo) - IGC	2,1824(2014)

II. 2. Cursos de Graduação

Os conceitos ENADE, CPC e CC dos cursos de graduação são os seguintes:

CURSOS DE GRADUAÇÃO DA FACULDADE SÃO LOURENÇO HISTÓRICO RESULTANTE DE ATOS REGULATÓRIOS			
CURSO	ENADE Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes	CPC Conceito Preliminar de Curso	CC Conceito de Curso
Administração	3	3	3
Agroindústria	-	-	4
Biomedicina	SC	-	3
Ciências Biológicas	2	3	3
Ciências Contábeis	-	-	3
Direito	1	2	4
Educação Física	2	2	3
Enfermagem	3	3	3
Estética e Cosmética	-	-	4
Gestão Hospitalar	-	-	-
Gestão de Recursos Humanos	4	4	4
Marketing	-	-	-
Nutrição	1	SC	3
Pedagogia	3	3	3
Psicologia	-	-	3
Serviço Social	3	3	3
Sistemas de Informação	2	3	3

III - Projetos e Processos de Autoavaliação

A CPA, ao elaborar sua proposta de autoavaliação institucional e segundo o SINAES, considera as seguintes dimensões institucionais:

- I - a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II - a Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-graduação, a Extensão, a Gestão e as respectivas formas de operacionalização;
- III - a Responsabilidade Social;
- IV - a Comunicação com a Sociedade;
- V - as Políticas de Pessoal;
- VI - a Organização e a Gestão;
- VII - a Infraestrutura Institucional;
- VIII - o Planejamento e a Avaliação;
- IX - as Políticas de Atendimento aos Estudantes;
- X - A Sustentabilidade Financeira.

III. 1. Auto avaliação Institucional

A Faculdade São Lourenço, preocupada com a qualidade de suas ações, colocou a avaliação como uma de suas prioridades, por acreditar ser este um veículo imprescindível dos indicadores de sucesso e de obstáculos de seu projeto pedagógico. O modelo que se objetiva é aquele em que o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser sistematicamente integrados e voltados para os problemas da sociedade.

Esta preocupação deve nortear as ações cotidianas das práticas acadêmica e administrativa, necessitando da vontade e do empenho de todo o corpo social que participa deste processo. Existe no âmbito da instituição um consenso de que a auto avaliação, enquanto ato pedagógico, propiciou a construção de uma consciência institucional nos diversos segmentos do corpo social e da sociedade, com vistas à compatibilização da política nacional de educação

superior com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Pedagógico da Instituição (PPI).

Da elaboração de relatórios anteriores da CPA, incluindo-se os instrumentos de avaliação de cursos e externa, muitas mudanças foram implantadas dentro da instituição. Através da reflexão e discussão junto aos órgãos colegiados, foram definidos parâmetros que contribuíram para a consolidação de ações visando à melhoria e à qualidade do processo de ensino-aprendizagem, bem como uma interação mais sinérgica entre a instituição e a comunidade.

Como objetivo geral, a auto avaliação proporcionou a obtenção do autoconhecimento como subsidiário ao planejamento institucional e para o alcance da finalidade de excelência na função ensino-pesquisa-extensão.

Os objetivos específicos da autoavaliação foram os de promover a sistematização de atividades, articular o processo de avaliação com todas as demais ações da instituição e promover o envolvimento, no processo de avaliação, do corpo social e da sociedade nas atividades da instituição.

A auto avaliação institucional, como um processo contínuo e permanente, visa contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, extensão e gestão institucional, promovendo uma autoconsciência e a autorregulação dos membros da instituição e de suas responsabilidades sociais.

O desafio da autoavaliação é o de se obter as melhores informações possíveis para todos os que fazem parte do sistema institucional, considerando-se as características e limitações de cada segmento ou estrutura (infraestrutura e equipamentos). Nesta perspectiva, a auto avaliação da Faculdade São Lourenço utiliza abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, aplicando técnicas e instrumentos válidos e fidedignos, adequados à natureza da informação desejada e de acordo com Projeto próprio.

A partir das diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, a auto avaliação é desenvolvida em três etapas, cada uma compreendendo ações relevantes para um efetivo desenvolvimento, acompanhamento e divulgação, como um todo.

1) Primeira etapa: preparação do sistema de auto avaliação

Constituição (início do processo), recondução ou mudança (após o término dos mandatos) da Comissão Própria de Avaliação para a organização do sistema de auto avaliação; Sensibilização da comunidade escolar a fim de envolvê-la na construção da proposta avaliativa; Elaboração (início do processo) ou reavaliação (após cada semestre) do projeto de auto avaliação.

2) Segunda etapa: desenvolvimento do sistema de auto avaliação

Levantamentos de dados e informações; Análises dos dados e informações; Geração dos relatórios das análises.

3) Terceira etapa: consolidação do sistema de auto avaliação

Elaboração de Relatório descritivo para divulgação; Divulgação e discussão dos resultados do Relatório descritivo para a comunidade acadêmica; Revisão crítica do processo auto avaliativo com elaboração de um relatório parcial que será discutido com a Diretoria.

Após a conclusão destas primeiras três etapas, volta-se, após a revisão crítica do processo auto avaliativo, ao início, baseado na regulamentação da CPA, constituindo ou reconduzindo os membros da CPA, para a realimentação do processo.

Dimensões da Auto avaliação

A Lei no. 10.861/04, art. 3º, estabelece as dimensões a serem consideradas no processo de

avaliação institucional. Cabe à Faculdade São Lourenço, atendendo às suas peculiaridades, adotar o seu processo de auto avaliação. Na instituição opta-se pela sugestão da CONAES, qual seja a de dividir o roteiro de auto avaliação em dez (10) dimensões.

O Coordenador da CPA deve estabelecer cronograma específico para encaminhamento de Discentes, Docentes, Técnico-administrativos, Coordenadores de Cursos e Diretoria aos laboratórios de Informática, entre os meses de Setembro a Outubro, visando uma maior adesão (no mínimo 70%) para que os resultados sejam confiáveis e reflitam da melhor forma possível a realidade vivenciada.

As dez dimensões do SINAES, serão abordadas com questionários com respostas fechadas de níveis variáveis entre I (insuficiente), R (regular), B (bom), MB (muito bom) e O (ótimo). Ainda, além da abrangência de respostas de coordenadores de cursos, discentes, docentes, e técnico-administrativos, existem questões pertinentes a representantes da sociedade civil organizada e egressos.

Desta forma, assim se constitui parte do Projeto de Auto avaliação da Faculdade São Lourenço, com respostas variando entre I, R, B, MB e O.

1. PRIMEIRA DIMENSÃO: A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesta dimensão procura-se analisar o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Regimento da instituição. Este insere-se dentro de um contexto maior, ou seja, o Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.1 Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)

1.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão
Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)

1.3 Questionário aplicado à Diretoria da IES

Questão
Conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)

1.4 Questionário aplicado ao Corpo Discente

Questão
Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)

1.5 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

Questão
Cumprimento do Regimento (normas institucionais que asseguram a boa execução das atividades fins da IES, ou seja, qualidade de Ensino)

2. SEGUNDA DIMENSÃO: POLÍTICA DE ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A

EXTENSÃO

Nesta dimensão procura-se analisar e determinar os vetores da produtividade acadêmica da IES que compõem o ensino, a pesquisa, a iniciação científica e a extensão, redefinindo-se suas políticas e a aplicação destas visando possíveis mudanças, atualizações e adequações, observando-se: a existência da política de incentivo à produção institucionalizada e às práticas investigativas; a articulação entre pesquisa, iniciação científica e demais atividades acadêmicas; as práticas profissionais que estimulem a melhoria do ensino, a existência de inovações pedagógicas e novas tecnologias; os currículos; as atividades de extensão, ensino, pesquisa, e as demandas sociais; a existência de políticas institucionais para a criação da extensão.

2.1 Questionário aplicado ao Corpo Discente

Questão
Adequação da Matriz Curricular e Planos de Ensino e suas execuções teóricas e práticas
Cumprimento das Diretrizes Curriculares do Curso
Organização, supervisão e controle dos Estágios
Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
Participação em Pesquisa ou Atividades de Iniciação Científica
Participação em Projetos de Extensão
Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
Satisfação em relação ao Curso que realiza

2.1.1 Questionário aplicado ao Corpo Discente: avaliação do Professor

Questão
Apresentação do Plano de Ensino da disciplina pelo professor no início do semestre letivo
Os conteúdos apresentados pelo professor e sua fidedignidade aos Planos de Ensino.
A pontualidade do professor no início e término das aulas
Seu grau de satisfação com os recursos didáticos utilizados pelo professor para tornar a aula interessante e participativa
Conhecimentos sobre a disciplina passados pelo professor em sala de aula, com vistas a tornar o aluno crítico, reflexivo e autônomo
O respeito e a capacidade de superar diferenças junto aos alunos, demonstrados pelo professor
Habilidade em interagir com diferentes informações, planejamento das atividades e o uso do tempo pelo professor
Seu grau de satisfação, com o professor, na disciplina
O professor cumpre o sistema de avaliação institucionalizado

2.2 Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
Adequação do PPC do Curso ao perfil do Egresso
Adequação da Matriz Curricular e Planos de Ensino e suas execuções teóricas e práticas
Cumprimento das Diretrizes Curriculares do Curso

Adequação dos métodos de ensino e dos procedimentos didáticos como garantia à construção do conhecimento por parte do aluno
Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
Organização, Supervisão e Controle dos Estágios
Relação entre aprovações e reprovações de alunos em disciplinas de atuação
Nível de formação atingido pelos alunos quando ingressam no Curso
Dedicação acadêmica dos alunos do Curso em que atua
Nível de formação atingido pelos alunos que concluem o Curso
Relação entre o número de alunos que ingressam e concluem o Curso a cada ano
Tempo dedicado ao planejamento e avaliação constantes do andamento das disciplinas
Pauta de assuntos tratados em reuniões de Colegiado e NDE do Curso e sua relação com as atividades de Ensino, Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão
Comprometimento efetivo com a qualificação do Curso de atuação
Conhecimento da situação dos alunos que já concluíram o Curso no mercado de trabalho
Condições existentes para o desenvolvimento da Extensão acadêmica e social
Cooperação entre os docentes para o desenvolvimento de atividades de Extensão
Participação dos alunos de graduação no desenvolvimento de atividades de Extensão
Participação dos funcionários técnico-administrativos no desenvolvimento de Projetos e atividades de Extensão
Participação em Eventos de Extensão com apresentação de trabalhos de Iniciação Científica
Divulgação das atividades de Extensão realizadas
Valorização da Extensão no ambiente da IES
Formas de aprovação e acompanhamento dos Projetos de Extensão
Relação da Extensão com a iniciação científica desenvolvida na IES
Relação das atividades de Extensão com as atividades de Ensino

2.3 Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão
Conhecimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
Adequação do PPC do Curso ao perfil do Egresso
Adequação da Matriz Curricular e Planos de Ensino e suas execuções teóricas e práticas
Cumprimento das Diretrizes Curriculares do Curso
Adequação dos métodos de ensino e dos procedimentos didáticos como garantia à construção do conhecimento por parte do aluno
Procedimentos Avaliativos (provas, trabalhos hora-aula/hora-relógio, AACC, Projetos Integradores, Estágios)
Organização, Supervisão e Controle dos Estágios
Relação entre aprovações e reprovações de alunos em disciplinas de atuação
Nível de formação atingido pelos alunos quando ingressam no Curso

Dedicação acadêmica dos alunos do Curso em que atua
Nível de formação atingido pelos alunos que concluem o Curso
Relação entre o número de alunos que ingressam e concluem o Curso a cada ano
Tempo dedicado ao planejamento e avaliação constantes do andamento das disciplinas
Pauta de assuntos tratados em reuniões de Colegiado e NDE do Curso e sua relação com as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão
Comprometimento efetivo dos docentes com a qualificação do Curso de atuação
Conhecimento da situação dos alunos que já concluíram o Curso no mercado de trabalho
Condições existentes para o desenvolvimento da Extensão acadêmica e social
Cooperação entre os docentes para o desenvolvimento de atividades de Extensão
Participação dos alunos de graduação no desenvolvimento de atividades de Extensão
Participação dos funcionários técnico-administrativos no desenvolvimento de Projetos e atividades de Extensão
Participação em Eventos de Extensão com apresentação de trabalhos de iniciação científica
Divulgação das atividades de Extensão realizadas
Valorização da Extensão no ambiente da IES
Formas de aprovação e acompanhamento dos Projetos de Extensão
Relação da Extensão com a Iniciação Científica desenvolvida na IES
Relação das atividades de Extensão com as atividades de Ensino

3. TERCEIRA DIMENSÃO: RESPONSABILIDADE SOCIAL

Esta dimensão tem como objetivo principal verificar o compromisso e a contribuição da IES em ações que envolvem responsabilidade social, considerando a finalidade da Instituição e suas correlações com o cenário externo. Para tanto, os seguintes aspectos que foram considerados na avaliação: Responsabilidade Social na IES; Inclusão social - ações de inclusão a grupos sociais discriminados ou sub-representados; Políticas de Bolsas; Assistência à comunidade carente.

3.1 Questionário aplicado ao Corpo Discente

Questão
Atendimento a alunos Carentes (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes

3.2 Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
Atendimento a alunos Carentes (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes

3.3 Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão
Atendimento a alunos Carentes (políticas próprias de bolsas de estudo, FIES e PROUNI)
Atendimento a alunos Portadores de Necessidades Especiais
A IES desenvolve atividades de Responsabilidade Social junto às comunidades carentes

4. QUARTA DIMENSÃO: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

Essa dimensão objetiva avaliar a comunicação interna e externa da IES bem como a sua imagem pública, de forma que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade em que se insere. Foram considerados os seguintes aspectos na avaliação desta dimensão:

Elementos de análise da comunicação externa e interna: Caracterização do público-alvo; Conteúdo (Mensagem) e Forma; Processo Seletivo; Imagem Institucional; Ações Sociais; Eventos Científicos e Culturais; Eventos Esportivos; Recursos para o desenvolvimento da comunicação interna e externa; Ferramentas de comunicação externa utilizadas pela IES; Meios de comunicação interna e externa utilizados, tais como: Jornal, Rádio, Internet, Faixas, Panfletos.

Sistemas de registro interno de informações acadêmicas e gerenciais: Clareza e atualidade das informações disponíveis para a comunidade interna; Avaliação da imagem da IES na comunidade externa; Conhecimento pela comunidade externa das atividades da IES.

4.1 Questionário aplicado ao Corpo Discente

Questão
Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
Eficiência no atendimento dos funcionários da Biblioteca
Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
Clareza, eficiência e adequação da Comunicação Interna entre os diversos setores institucionais
Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, internet e etc.)
Transparência e rapidez nas decisões e adequada comunicação
Imagem da IES junto à sociedade local

4.2 Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
Eficiência no atendimento dos funcionários da Biblioteca
Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
Clareza, eficiência e adequação da Comunicação Interna entre os diversos setores institucionais
Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
Transparência e rapidez nas decisões e adequada comunicação
Imagem da IES junto à sociedade local
Fluxo de memorandos, convites, ofícios, portarias e convocações internas

Protocolo, fluxo e distribuição de documentos

4.3 Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão
Eficiência no atendimento dos funcionários da Secretaria Acadêmica
Eficiência no atendimento dos funcionários da Biblioteca
Eficiência no atendimento dos funcionários do Setor Financeiro
Clareza, eficiência e adequação da Comunicação Interna entre os diversos setores institucionais
Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
Transparência e rapidez nas decisões e adequada comunicação
Imagem da IES junto à sociedade local
Fluxo de memorandos, convites, ofícios, portarias e convocações internas
Protocolo, fluxo e distribuição de documentos

4.4 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

Questão
Pontualidade por parte dos Professores na entrega de documentos acadêmicos
Pontualidade por parte dos Coordenadores de Cursos na entrega de documentos acadêmicos
Rapidez por parte do(s) Diretor(es) de Unidade no despacho de documentos acadêmicos
Clareza, eficiência e adequação da Comunicação Interna entre os diversos setores institucionais
Qualidade dos canais de Comunicação Interna e Externa da IES (sites, e-mails, murais, jornais, revistas, ofícios, portarias, etc.)
Participação efetiva dos Coordenadores dos Cursos nos órgãos Colegiados e cumprimento das decisões neles tomadas
Imagem da IES junto à sociedade local
Protocolo, fluxo e distribuição de memorandos, convites, ofícios, portarias e convocações internas
Cumprimento do horário de aulas por parte de Professores e Coordenadores de Cursos (entrada e saída de sala de aula, bem como adequação ao cumprimento do período de intervalo entre as aulas) determinados

5. QUINTA DIMENSÃO: A POLÍTICA DE PESSOAL

Mediante a quinta dimensão procura-se avaliar, identificando-se pontos fortes e fragilidades, identificando-se o grau de satisfação dos discentes, docentes e funcionários, em relação aos diversos relacionamentos entre estes públicos, bem como o nível de satisfação pessoal. Os funcionários da IES são vinculados ao regime celetista de trabalho. O Plano de Cargos e Salários da IES abrange os cargos de direção, coordenação, suporte técnico, administrativo e operacional às atividades de ensino e à extensão.

5.1 Questionário aplicado ao corpo discente

Questão
Relacionamento entre Alunos, Professores, Coordenação e Direção
Satisfação Pessoal no exercício da Atividade Acadêmica
Ética nas discussões e relações internas do Curso

5.2 Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão
Relacionamento entre Alunos, Professores, Coordenação e Direção
Satisfação Pessoal no exercício da Coordenação
Convivência e bem-estar no ambiente acadêmico
Ética nas discussões e relações internas da IES
Plano de Carreira
Valorização enquanto profissional da IES

5.3 Questionário aplicado ao corpo docente

Questão
Relacionamento entre Alunos, Professores, Coordenação e Direção
Satisfação Pessoal no exercício da Docência
Convivência e bem-estar no ambiente acadêmico
Ética nas discussões e relações internas da IES
Plano de Carreira
Valorização enquanto profissional da IES

5.4 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

Questão
Relacionamento entre Alunos, Professores, Coordenação e Direção
Satisfação Pessoal com a IES
Convivência e bem-estar no ambiente acadêmico
Ética nas discussões e relações internas da IES
Valorização enquanto profissional da IES

6. SEXTA DIMENSÃO: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

Nesta dimensão procura-se verificar e avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas da IES, buscando-se coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.

6.1 Gestão e controle acadêmico

6.2 Questionário aplicado ao Corpo Discente

Questão
Participação efetiva de representantes dos discentes nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.

6.3 Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
Participação efetiva de representantes dos discentes nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.

Funcionamento administrativo da IES
Funcionamento acadêmico da IES
Clareza sobre competências e responsabilidades de cada setor/nível da organização e gestão da IES

6.4 Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão
Participação efetiva do Coordenador do Curso nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.
Participação efetiva de representantes dos discentes nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.
Funcionamento administrativo da IES
Funcionamento acadêmico da IES
Clareza sobre competências e responsabilidades de cada setor/nível da organização e gestão da IES

6.5 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

Questão
Participação efetiva de representantes dos técnico-administrativos nos órgãos colegiados conforme previsão regimental.
Clareza sobre competências e responsabilidades de cada setor/nível da organização e gestão da IES

7. SÉTIMA DIMENSÃO: INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1 Questionário aplicado ao Corpo Discente

Questão
Condições físicas dos prédios
Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
Qualidade do acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do egresso (livros, periódicos e multimeios)
Qualidade dos laboratórios do curso
Qualidade das salas específicas e ambientes específicos de treinamento profissional referentes ao curso
Qualidade dos laboratórios de Informática
Disponibilidade de uso dos laboratórios de Informática
Qualidade do sistema operacional de Informática

7.2 Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
Condições físicas dos prédios
Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
Qualidade do acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do egresso (livros, periódicos e multimeios)
Qualidade dos laboratórios do curso
Qualidade das salas específicas e ambientes específicos de treinamento profissional referentes ao curso
Qualidade dos laboratórios de Informática
Disponibilidade de uso dos laboratórios de Informática

Qualidade do sistema operacional de Informática

7.3 Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão
Condições físicas dos prédios
Adequação das salas de aulas às atividades pedagógicas
Qualidade do acervo bibliográfico em relação aos conteúdos do curso e ao perfil do egresso (livros, periódicos e multi-meios)
Qualidade dos laboratórios do curso
Qualidade das salas específicas e ambientes específicos de treinamento profissional referentes ao curso
Qualidade dos laboratórios de Informática
Disponibilidade de uso dos laboratórios de Informática
Qualidade do sistema operacional de Informática

7.4 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

Questão
Condições físicas dos prédios
Adequação das instalações às atividades de trabalho
Qualidade do ambiente específico de trabalho
Qualidade dos equipamentos de Informática
Qualidade do sistema operacional de Informática

8. OITAVA DIMENSÃO: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

A oitava dimensão tem como objetivo verificar a adequação e eficácia do PDI, PPI e PPCs dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e vocação institucional e o despertar da cultura de avaliação.

8.1 Questionário aplicado ao Corpo Discente

Questão
Contribuição da avaliação docente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem
Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES

8.2 Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
Contribuição da avaliação docente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem
Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES

8.3 Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão
Contribuição da avaliação docente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem

Contribuição da avaliação discente para a melhoria do processo ensino-aprendizagem
Validade da avaliação institucional para a melhoria do ensino da IES

8.4 Questionário aplicado aos funcionários Técnico-administrativos

Questão
Validade da avaliação institucional para a melhoria do trabalho na IES

9. NONA DIMENSÃO: ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Nesta dimensão é avaliada a forma de atendimento ao Corpo Discente e integração deste à vida acadêmica, no que diz respeito às minorias de qualquer natureza e apoio didático-pedagógico.

9.1 Questionário aplicado ao Corpo Discente

Questão
Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico

9.2 Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico

9.3 Questionário aplicado à Coordenação do Curso

Questão
Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)
A IES disponibiliza apoio didático-pedagógico

9.4 Questionário aplicado junto aos funcionários Técnico-Administrativos

Questão
Atendimento às diferenças de qualquer natureza e às minorias (religiosa, política, econômica, étnica, social, etc.)

10. DÉCIMA DIMENSÃO: GESTÃO FINANCEIRA

10.1 Questionário aplicado ao Corpo Docente

Questão
Cumprimento das obrigações trabalhistas
Regularidade no pagamento de salários

10.2 Questionário aplicado junto à Coordenação do Curso

Questão
Cumprimento das obrigações trabalhistas
Regularidade no pagamento de salários

10.3 Questionário aplicado à Diretoria da IES

Questão
Cumprimento das obrigações trabalhistas
Regularidade no pagamento de salários

A) QUESTÕES ABERTAS: REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

Questão 1. Você acha que a Faculdade é importante para a cidade e região? Justifique.

Questão 2. Benefícios que a Faculdade oferece à comunidade.

B) QUESTÕES ABERTAS: EGRESSOS

Questão 1. Aspectos positivos referentes ao curso em que se graduou.

Questão 2. Aspectos negativos referentes ao curso que se graduou.

Questão 3: Sua formação foi apropriada para o exercício da profissão?

Questão 4: O curso motivou-o a procurar a realização de novos estudos na área em que se formou?

Questão 5: O curso no qual se graduou contribuiu para a sua ascensão profissional e social?

Questão 6: Você já realizou ou está realizando curso de pós-graduação?

Questão 7: Atua na área em que se graduou?

Ao se avaliar cada dimensão, embora em momentos distintos, se fará recorrência às demais, garantindo-se, assim, a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão para possibilitar uma visão mais global das atividades desenvolvidas na Instituição.

Os indicadores de desempenho estabelecidos pela Faculdade São Lourenço são constituídos de uma série de medidas qualitativas e quantitativas de entrada, de processo ou de resultados usados para descreverem o funcionamento da instituição como um todo.

É fundamental estabelecer claramente os indicadores que nortearão a avaliação, pois são imprescindíveis para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados.

A definição dos indicadores da Avaliação Institucional da Faculdade São Lourenço pode ser revista a cada ano, de acordo com a análise de sua realidade educacional e com a confiabilidade das informações coletadas.

Instrumentos a serem utilizados no processo de Auto avaliação

O que se discute não é se a auto avaliação deve ser realizada, mas de que forma deve processar-se. Para que o processo tenha êxito será necessária a participação efetiva de todos os envolvidos. Assim, cada segmento da comunidade acadêmica é representado na Comissão Própria de Avaliação constituída e, cada qual, pode influenciar diretamente o processo, já que além da opinião expressa nos formulários a serem preenchidos, os relatórios produzidos nas reuniões setoriais serão utilizados como instrumentos importantes para as conclusões finais.

Na Faculdade São Lourenço, o processo avaliativo é programado em três diferentes momentos: Sensibilização, Coleta de Dados e Comunicação.

Sensibilização

Todo processo avaliativo deve levar em consideração questões básicas como conscientizar os participantes sobre a concepção e os objetivos da avaliação, seus critérios e a forma como são utilizados os seus resultados. Implica, também, torná-los conscientes de que serão membros partícipes da Instituição, devendo assumir a responsabilidade com as diretrizes da Instituição.

A adesão da comunidade acadêmica ao processo de auto avaliação é extremamente importante para o sucesso da qualidade do ensino e da instituição como um todo. Entretanto, essa adesão só pode acontecer se houver uma conscientização sobre o papel da avaliação como processo que não pretende ameaçar ou punir, mas que visará a promoção e a reflexão sobre as diferentes ações desenvolvidas com vistas ao seu aperfeiçoamento. O conhecimento do processo e a segurança do propósito da auto avaliação terão o objetivo de levar a todos

confiabilidade e credibilidade da equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação.

Para que a comunidade acadêmica seja sensibilizada em relação à auto avaliação institucional, serão realizadas palestras e reuniões setoriais e, com os discentes, encontros e estudos, além da confecção de boletins e folders sobre a auto avaliação Institucional.

Além de estimular a participação por meio da reflexão dos diversos segmentos, a sensibilização possibilita o encorajamento de discussões sobre os problemas e a apresentação de soluções criativas para resolvê-los. Atende, ainda, aos princípios norteadores da avaliação: o da adesão voluntária difundindo a cultura avaliativa, e o da isenção de sanções, conscientizando a comunidade da não punição ou premiação em consequência dos resultados obtidos na auto avaliação Institucional.

Em seu processo contínuo, a sensibilização procura atingir todas as pessoas, em todos os níveis e áreas acadêmicas, permeando todas as etapas da auto avaliação Institucional.

Coleta de Dados

Na Faculdade São Lourenço a coleta de dados será feita por meio de instrumentos diversificados, tais como: questionários, formulários, entrevistas e relatórios de diversos bancos de dados da Instituição permanentemente revistos e reconstruídos para atender às necessidades de cada contexto.

Os questionários, aplicados a todos os segmentos da comunidade, impressos ou via internet, têm o mesmo tratamento, com o intuito de coletar dados efetivamente necessários e suficientes para melhor compreensão da realidade da instituição.

Diferentes tipos de questionários foram construídos de acordo com o objetivo da coleta de dados, tendo-se sempre a preocupação de testá-los previamente para verificar a relevância das questões elaboradas, bem como para corrigir distorções apontadas, que podem comprometer a análise final.

Para atender ao crescimento e às novas necessidades institucionais, pretende-se construir bancos de dados que forneçam informações sobre a realidade da instituição como um todo.

As reuniões realizadas com os órgãos colegiados e de apoio às atividades acadêmicas, por serem coletivas, serão utilizadas para uma melhor compreensão do universo das igualdades e diferenças, diagnosticando e atendendo as especificidades de cada órgão. Ao longo do período letivo, os docentes e discentes participarão dos órgãos colegiados e de apoio às atividades acadêmicas. As sugestões ou reivindicações da comunidade acadêmica poderão, ainda, ser apresentadas diretamente à Comissão Própria de Avaliação.

Todos os espaços da instituição serão aproveitados para observações. As conversas de corredor, de pátio, de intervalo de aula dos docentes, de intervalo dos discentes, de entrada e saída dos turnos dos funcionários constituirão momentos descomprometidos com a rigidez formal e, por isso, férteis para observação.

Tratamento e Interpretação dos Dados

A primeira etapa após a coleta de dados será o momento em que se tentará estabelecer semelhanças, tendências e padrões relevantes dos indicadores adotados.

Dois serão os tratamentos aplicados aos dados coletados na instituição: o quantitativo e o qualitativo (descrição da discussão). A coleta dos dados quantitativos será feita por meio do sistema de coleta informatizada e encaminhada para elaboração do relatório quantitativo pela Comissão Própria de Avaliação. Baseando-se nos relatórios quantitativos, serão discutidos com cada segmento os resultados, que gerarão um relatório mais descritivo ou qualitativo, transformando os dados e informações coletadas.

A análise e interpretação de todo o conjunto de dados e informações coletadas e

sistematizadas servem não só para a elaboração do relatório descritivo da realidade da instituição mas, principalmente, para a identificação das causas dos problemas detectados.

Comunicação dos Resultados

Finalmente, será produzido o relatório parcial com os documentos voltados aos vários setores avaliados, que se constituem elementos importantes para o (re)planejamento dos setores acadêmicos e administrativos, visando à melhoria do sistema de auto avaliação institucional.

Quando o avaliado for informado de seu resultado, pode refletir e compreender o que acontece consigo mesmo. Se o avaliado tomar a decisão de corrigir o seu percurso (ações), tendo em vista a autoconscientização com base nos resultados recebidos, pode-se dizer que se cumpriu o que foi proposto dentro do processo de auto avaliação formativa, que é o de autorregulação, durante o processo, e sem a necessidade de sua conclusão.

Dos fins da Auto avaliação

A avaliação dos resultados da Autoavaliação e das Avaliações Externas é realizada com a finalidade de auxiliar os gestores institucionais na autogestão do processo, seguindo como diretrizes os próprios princípios avaliativos formativos, diagnósticos e contínuos.

As transformações provenientes dos resultados da avaliação geral da instituição visarão a um aperfeiçoamento constante dos procedimentos criados pelos gestores institucionais.

As análises da Comissão Própria de Avaliação sobre o trabalho desenvolvido levam à conclusão de que alguns aspectos serão essenciais para o sucesso da avaliação: a sensibilização de toda a comunidade acadêmica e o *feedback* que favorece a cada participante do processo o conhecimento de seu próprio desempenho, ajudando-o a fazer uma autoanálise com vistas à melhoria do próprio aperfeiçoamento profissional.

A avaliação da instituição de uma forma geral deverá possibilitar a análise dos resultados sempre refletindo sobre a possibilidade de se adotar uma atitude mais ampla frente à problemática educacional, não só da instituição, mas também da sociedade como um todo (responsabilidade social). Nesta perspectiva, a comunidade acadêmica deverá ter em mente que a avaliação da instituição, quando usada com finalidades e objetivos transparentes, poderão servir à causa da educação de uma forma geral e principalmente às mudanças de posicionamentos no interior da Faculdade São Lourenço, manifestando-se em ações concretas e decisões explícitas.

A utilização da avaliação deve ser feita partindo-se da discussão dos resultados obtidos, com o objetivo de se elaborar um documento com propostas de medidas a serem implementadas visando a corrigir ou melhorar o desempenho dos respectivos setores. Estes documentos, discutidos pelos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, geram novas propostas que subsidiam um relatório parcial a ser encaminhado à Diretoria, para análise e tomada de decisões.

V - Plano de Melhorias a partir dos Processos Avaliativos

Os Planos de Melhorias, a seguir, são fruto de reflexão sobre todos os processos avaliativos que, no decorrer do tempo, permearam as ações da Faculdade São Lourenço. Desta experiência, a instituição entende que todas as dimensões são indissociáveis e, portanto, dependentes de ações que envolvem toda a sua estrutura acadêmica, administrativa e de gestão. Trata-se, assim, de planos que entendem as ações definidas como contribuição à continuidade da missão, objetivos e metas institucionais.

Curso de Nutrição

O Curso de Nutrição firmou Protocolo de Compromisso em 10 de abril de 2014, face ao

Processo 201206461 de 12 de Julho de 2012, referente ao Reconhecimento do Curso.

O Curso deverá apresentar resultado satisfatório - conceito igual ou maior que 03 (três) - no Conceito de Curso atribuído na verificação in loco para fins de reconhecimento do curso, bem como nas dimensões 02 (dois) - Corpo Docente e Tutorial - e 03 (três) - Infraestrutura. Além destas realizações, o Curso adota outras ações de acordo com a legislação emanada e deverá garantir atendimento de todos os requisitos de responsabilidade legais e normativos presentes no Instrumento de Avaliação de cursos presenciais e a distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (INEP).

VI - Processos de Gestão

Ao longo do período compreendido entre os anos de 2010 a 2013, a Autoavaliação Institucional se mostrou eficiente e eficaz na implementação de metas e objetivos que se transformaram em realizações. De notar que as ações realizadas no decorrer de 2014, ainda serão alvo de relatórios parciais que farão parte de um consolidado a ser inserido até 31 de março de 2015.

VII - Demonstração de Evolução Institucional

Ao integrar-se academia e gestão, integram-se também a prática e a teoria, com realizações e com inovações. Assim, o resultado mais visível do trabalho é formar profissionais qualificados e reconhecidos pelo mercado e pelo mundo do trabalho, reflexo de um compromisso de cada colaborador da Faculdade São Lourenço e também um diferencial conquistado pelo mérito de cada acadêmico. Cidadãos mais atuantes e mais conscientes de seus direitos e deveres, de suas obrigações para com o local, regional e nacional.

A gestão da Faculdade São Lourenço pode ser conceituada como um conjunto de processos capazes de traduzir as estratégias em ações alinhadas em todos os níveis, de forma a garantir o alcance da Missão, dos objetivos e da visão corporativas, através do planejamento, monitoramento e correção dos rumos em tempo real. O escopo da gestão abrange todas as áreas, desde a administrativa até à acadêmica. É dizer que a gestão se compõe de três fases distintas, que abrangem etapas metodológicas: Planejamento, Monitoramento e Gestão do Desempenho.

Na fase de Planejamento são definidas estratégias que visam aprimorar a eficiência operacional e garantir a qualidade do ensino na Faculdade São Lourenço, estabelecendo as ações necessárias para cumprir sua missão e possibilitar o alcance de sua visão, aproveitando as suas forças e eliminando as fraquezas, provenientes dos processos internos da organização e garantindo o aproveitamento das oportunidades e tratamento das ameaças originárias do macroambiente, no setor de ensino e de suas tendências.

Durante a fase de Monitoramento, a Faculdade São Lourenço mantém um ciclo de acompanhamento dos resultados através de uma sistemática em que ocorrem reuniões mensais de acompanhamento em todos os níveis, por meio das quais é realizada a análise crítica dos indicadores e planos de ação pertinentes, com o objetivo de propor e avaliar ações corretivas, sempre que necessário.

Já na fase de Gestão do Desempenho são apurados os resultados das metas, definidas no planejamento, ao longo do ano, de forma a se avaliar a eficácia da própria gestão, identificar pontos críticos a serem tratados no ano seguinte e ajustes nas estratégias. A avaliação do desempenho visa verificar o alcance das metas financeiras e não financeiras por parte da instituição e sua mantenedora.

A Faculdade São Lourenço sempre desenvolveu esforços para manter a coerência entre as políticas e investimentos definidos no seu PDI com as práticas implantadas nos últimos ciclos de avaliação externa e interna. O processo de Avaliação Institucional tem se configurado como instrumento para identificar oportunidades de melhorias em suas práticas administrativas e acadêmicas. As iniciativas e investimentos para melhorias nas práticas e infraestrutura em função das fragilidades identificadas nos últimos ciclos de sua autoavaliação e das últimas avaliações externas realizadas pelo INEP são evidências desta afirmação. Tal postura

consolida a articulação entre o processo de autoavaliação institucional (CPA), as avaliações externas realizadas por examinadores do MEC, o ENADE e o planejamento da Faculdade São Lourenço com as conseqüentes revisões necessárias em seu PDI. Neste processo, as ações dos gestores e colaboradores no acompanhamento da implantação das ações e na avaliação dos resultados alcançados foram fundamentais. Para espelhar a evolução institucional, a Faculdade São Lourenço apresenta o quadro abaixo:

CURSO	Modalidade	Publicação em D.O.U.	Vagas Oferecidas	
			Noturno	Matutino e Vespertino
Administração	Bacharelado	Autorização pela Portaria 249 de 29.01.1992.	150	N
Agroindústria	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 202 de 06/06/2016	60	N
Biomedicina	Bacharelado	Autorização pela Portaria 379 de 08.02.2011.	60	N
Ciências Biológicas	Licenciatura	Autorização pela Portaria 1.570 de 22.10.2009.	50	N
Ciências Contábeis	Bacharelado	Autorização pela Portaria 1.569 de 22.10.2009.	50	N
Direito	Bacharelado	Autorização pela Portaria 450 de 24.06.1999.	120	N
Educação Física	Licenciatura	Autorização pela Portaria 1.571 de 22.10.2009.	50	N
Enfermagem	Bacharelado	Autorização pela Portaria 1.778 de 17.12.2009.	50	N
Estética e Cosmética	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 913 de 27/11/2015	60	N
Gestão de Recursos Humanos	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 136 de 16.09.2010.	60	N
Gestão Hospitalar	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 817 de 29/10/2015	60	N
Marketing	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 818 de 29/10/2015	60	N
Nutrição	Bacharelado	Autorização pela Portaria 1.779 de 17.12.2009.	50	N
Pedagogia	Licenciatura	Autorização pela Portaria 1.079 de 15.12.1993.	120	N
Psicologia	Bacharelado	Autorização pela Portaria 702 de 01/10/2015	50	N
Serviço Social	Bacharelado	Autorização pela Portaria 1.568 de 22.10.2009.	50	N
Sistemas de Informação	Bacharelado	Autorização pela Portaria 074 de 19.02.2001.	80	N

4. EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

4.1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Para o cumprimento de sua missão, a Faculdade São Lourenço adota como linhas de ação fundamentais:

- a) a integração de todas as atividades acadêmicas da Instituição, corporificada pelas ações sinérgicas dos diferentes órgãos e setores da Instituição e considerada pré-requisito para o alcance dos patamares de qualidade pretendidos no ensino, na iniciação científica

e na extensão;

b) o foco voltado para o ensino em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogos, cujos níveis de qualidade e maturidade constituem a sustentação para os cursos de pós-graduação;

c) instituição aberta e crítica, canal de manifestação livre de todas as correntes do pensamento, em clima de liberdade, responsabilidade e respeito aos direitos individuais e coletivos.

Estas linhas preconizam e contemplam:

a) a promoção, pelo ensino e extensão, da procura do saber, nas áreas fundamentais do conhecimento humano e em áreas técnico-profissionais, visando preservá-lo, ampliá-lo e transmiti-lo;

b) a qualificação de recursos humanos, em nível superior, nas diversas carreiras e profissões;

c) a promoção, realização e incentivo à pesquisa ou iniciação científica nas diversas áreas, campos e domínios do saber, em suas múltiplas formas, como fator gerador de novos conhecimentos, aperfeiçoamento de novas tecnologias e instrumento para melhoria da qualidade de ensino;

d) a extensão, como instrumento de comunicação inteligente entre a Faculdade São Lourenço e a realidade circundante, pelo ensino e iniciação científica, através de metodologias aplicativas, cursos, convênios, contratos e outros meios;

e) a promoção e preservação da cultura como forma de fazer emergir a identidade regional, em seus valores éticos, artísticos, espirituais, sociais e econômicos, pelas manifestações e criações da comunidade;

f) a promoção da integração e o intercâmbio com as instituições congêneres públicas ou privadas, nas diversas áreas de atividades.

Para isso, pretende continuar suas atividades nas áreas da graduação e pós-graduação (*lato sensu*), e vir a atuar no ensino sequencial, em programas de formação de professores e em cursos à distância e em programas *stricto sensu*, além de aprofundar as ações para a realização das práticas investigativas e a disseminação de novos saberes por meio da organização de projetos, programas, atividades culturais e prestação de serviços. Manterá também incentivos para publicações das produções científicas de seus alunos e professores.

4.1.1 Graduação

São Cursos de Graduação mantidos pela Faculdade de São Lourenço:

CURSO	Modalidade	Publicação em D.O.U.	Vagas Oferecidas	
			Noturno	Matutino e Vespertino
Administração	Bacharelado	Autorização pela Portaria 249 de 29.01.1992.	150	N
Agroindústria	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 202 de 06/06/2016	60	N
Biomedicina	Bacharelado	Autorização pela Portaria 379 de 08.02.2011.	60	N
Ciências Biológicas	Licenciatura	Autorização pela Portaria 1.570 de 22.10.2009.	50	N
Ciências Contábeis	Bacharelado	Autorização pela Portaria 1.569 de 22.10.2009.	50	N
Direito	Bacharelado	Autorização pela Portaria 450 de 24.06.1999.	120	N
Educação Física	Licenciatura	Autorização pela Portaria 1.571 de 22.10.2009.	50	N

Enfermagem	Bacharelado	Autorização pela Portaria 1.778 de 17.12.2009.	50	N
Estética e Cosmética	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 913 de 27/11/2015	60	N
Gestão de Recursos Humanos	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 136 de 16.09.2010.	60	N
Gestão Hospitalar	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 817 de 29/10/2015	60	N
Marketing	Superior Tecnológico	Autorização pela Portaria 818 de 29/10/2015	60	N
Nutrição	Bacharelado	Autorização pela Portaria 1.779 de 17.12.2009.	50	N
Pedagogia	Licenciatura	Autorização pela Portaria 1.079 de 15.12.1993.	120	N
Psicologia	Bacharelado	Autorização pela Portaria 702 de 01/10/2015	50	N
Serviço Social	Bacharelado	Autorização pela Portaria 1.568 de 22.10.2009.	50	N
Sistemas de Informação	Bacharelado	Autorização pela Portaria 074 de 19.02.2001.	80	N

4.1.2. Oferta de Cursos de Graduação considerada a vigência do PDI

São Cursos de Graduação a serem solicitados pela Faculdade São Lourenço:

Programação de abertura de Cursos de Graduação (Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos)							
Nome do Curso	Modalidade	Mod.	Alunos por turma	Nº turmas	Turnos	Local	Ano previsto
Psicologia	Bacharelado	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2014
Educação Física	Bacharelado	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2014
Agroindústria	CST	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2015
Estética e Cosmética	CST	Pres	60	1	Noturno	FSL	2015
Gestão Hospitalar	CST	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2015
Marketing	CST	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2015
Farmácia	Bacharelado	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2015
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	CST	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2016
Logística	CST	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2017
Gastronomia	CST	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2017
Comércio Exterior	CST	Pres.	60	1	Noturno	FSL	2017

4.1.4. Pós-graduação

São Cursos de Pós-graduação mantidos pela Faculdade de São Lourenço:

Cursos de Pós-Graduação							
Nome do Curso	Área Especialização	Mod.	Alunos por turma	Nº Turmas	Turnos	Local	Ano
Gestão Escolar	Humanas	Pres.	30	1	Noturno	FSL	2011
Psicopedagogia	Humanas	Pres.	30	1	Noturno	FSL	2011

Institucional e Clínica						
-------------------------	--	--	--	--	--	--

4.1.4. Oferta de Cursos de Pós-graduação, considerada a vigência do PDI

São Cursos de Pós-graduação a serem criados e implantados pela Faculdade São Lourenço:

Nome do Curso	Mod.	Alunos por Turma	Nº Turmas	Turnos	Local	Ano previsto
Seguridade e Serviço Social	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2015
Controladoria e Finanças	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2015
Gestão e Educação Empreendedora	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2016
Direito Processual	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2015
Análises Clínicas	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2016
Saúde Pública	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2015
Gestão de Marketing	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2016
Psicopedagogia	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2015
Finanças Corporativas	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2016
Gestão em Tecnologia da Informação	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2016
Gestão e Administração Escolar	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2015
Gestão e Supervisão Escolar	Pres.	30	1	Vespertino	FSL	2016

4.1.5. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente, com Titulação e Regime de Trabalho, considerada a vigência do PDI

Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI						
Titulação	Regime de trabalho	Porcentagem de Crescimento				
		2014	2015	2016	2017	2018
Especialista	Integral	2	9	20	31	38
	Parcial	1	8	18	27	34
	Horista	7	26	58	62	80
	Total	10	43	96	120	152
Mestre	Integral	1	2	4	7	8
	Parcial	1	4	9	14	14
	Horista	2	7	16	37	42
	Total	4	13	29	57	64
Doutor	Integral	0	2	4	7	7
	Parcial	0	2	4	8	9
	Horista	0	3	7	11	12
	Total	0	7	16	26	28
Total Geral		14	63	140	203	245

4.1.6. Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo, considerada a vigência do PDI

Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de trabalho	Porcentagem de Crescimento				
		2014	2015	2016	2017	2018
Ensino Médio	Parcial	2	0	0	0	0
Ensino Médio	Integral	2	2	3	4	4
Graduação	Parcial	0	0	0	0	0
Graduação	Integral	1	2	6	8	10
Especialista	Parcial	3	4	4	5	6
Especialista	Integral	1	2	3	4	5
Total		10	16	25	35	42

4.1.7. Cronograma de Implantação de Cursos de Graduação em EaD, considerada a vigência do PDI

O mundo atual vive a era do conhecimento. Em qualquer atividade é necessário um mínimo de informação. Com o avanço da tecnologia, a difusão das informações é muito rápida e a integração social, econômica e cultural neste contexto, exige cada vez mais, melhor preparo das pessoas.

Sabendo que o caminho para a ascensão social passa por uma formação educacional, o número de brasileiros que aspira uma graduação superior tem aumentado. Considerando-se ainda a extraordinária evolução no sistema educacional brasileiro com a expansão no número de matriculados no ensino médio nos últimos anos, é fácil perceber o enorme potencial da educação à distância. Se, de um lado, razões econômicas podem explicar a dificuldade de acesso do interessado ao ensino tradicional, por outro lado dois aspectos contribuem para agravar esta situação. Primeiro as dimensões do país, com distribuição populacional bastante irregular, com áreas densamente povoadas e outras áreas constituídas de número reduzido de habitantes e completamente isoladas, e em segundo a falta de docentes qualificados. Neste contexto a educação à distância no ensino superior é uma necessidade. E ela é possível de ser feita de forma eficiente com a utilização de novas tecnologias e metodologias educacionais.

Para os efeitos aqui pretendidos, a educação a distância deve ser compreendida como a atividade pedagógica que é caracterizada por um processo de ensino-aprendizagem realizado com mediação docente e a utilização de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes tecnológicos de informação e comunicação, os quais podem ser utilizados de forma isolada ou combinadamente, sem a frequência obrigatória de alunos e professores, nos termos do art. 46 § 3º, da LDB. Nesse sentido, ficam incluídos nessa definição os cursos semipresenciais ou presenciais-virtuais, ou seja, aqueles cursos em que, pelo menos, oitenta por cento da carga horária corresponde a disciplinas curriculares não seja integralmente ofertada em atividades com a frequência obrigatória de professores e alunos.

Porém, não se trata apenas da mera transposição dos ambientes, recursos e metodologias educacionais utilizados no modelo presencial, para garantir a eficácia do processo de ensino e aprendizagem mediado pela tecnologia. É fundamental contemplar, no planejamento institucional e no desenho do projeto de cada curso ou programa, aspectos específicos desses novos paradigmas. É preciso considerar os pressupostos filosóficos e pedagógicos que orientam a estrutura do curso e os objetivos, competências e valores que se pretendem alcançar; os aspectos culturais e socioeconômicos tanto no desenho pedagógico do curso, quanto na definição dos meios de acesso dos alunos; uma dinâmica de evolução do processo de aprendizagem que incorpore entre alunos e professores e dos pares entre si; o desenvolvimento adequado da avaliação de ensino e aprendizagem e do material didático que deverá mediar a interação com o aluno, estando este distante do professor e de seus colegas.

A educação a distância – e seus métodos, recursos, ferramentas e tecnologias aplicados à otimização do ensino presencial – deve preservar todas as qualidades de uma boa educação para possibilitar a cada pessoa o desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, sociais, emocionais profissionais e éticas, e para poder viver em sociedade, exercitando sua cidadania

plena. Num curso superior a distância não deve ter conteúdos curriculares reduzidos ou objetivos truncados. Enfim, todos os esforços e recursos disponíveis devem ser utilizados na educação a distância para que seja garantida uma formação de qualidade.

A Faculdade de São Lourenço já está preparada para ser Polo para EAD do Grupo Unisepe pretende oferecer cursos a distância com a utilização da mais moderna tecnologia disponível.

4.1.8. Cronograma de Implantação de Cursos de Pós-graduação em EaD, considerada a vigência do PDI

A implantação de Cursos de Pós-graduação, respeitada a legislação em vigor, seguirá a dinâmica do mercado. De acordo com as tendências do momento, a FSL irá direcionar a criação dos cursos de forma a atender a demanda percebida, e pelo tempo estritamente necessário para suprir as necessidades.

A Faculdade São Lourenço estuda a possibilidade de implantação de cursos de pós-graduação à distância.

4.2. Responsabilidade Social da Instituição

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, considera responsabilidade social da instituição, especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, itens que são amplamente contemplados nas políticas institucionais.

A Faculdade São Lourenço está sempre aberta aos mais amplos setores sociais e suas ações são sempre pautadas pelos valores democráticos e acadêmicos, alicerçadas na produção crítica do conhecimento.

A contribuição direta da instituição para a melhoria da questão social regional é feita por meio de um trabalho em sua área de influência. Em relação à inclusão social direta, a instituição disponibiliza aos alunos carentes bolsas de estudo, os quais, em troca, desenvolvem atividades extensivas para com a sociedade, buscando novas formas indiretas de inclusão social em diversos níveis e áreas.

De modo geral, a instituição se propõe a intensificar a integração com a sociedade por meio de ações consolidadas em vários projetos de ensino, pesquisa e extensão, mediante escopo pedagógico multidisciplinar, transdisciplinar até alcançar a interdisciplinaridade na abordagem dos problemas. O desenvolvimento sustentável, além da integração do tripé da indissociabilidade, soma-se a projetos transversais, considerando a relevância da adoção e acompanhamento de políticas afirmativas em suas diferentes modalidades, como o caráter da assistência estudantil a alunos em vulnerabilidade socioeconômica e psicossocial.

A Faculdade São Lourenço realiza ações culturais e artísticas, considerando a dimensão simbólica e real da presença humana, com propostas integradas às exigências do ensino, da pesquisa e da extensão. Ao valorizar esse compromisso, busca intervir na comunidade, reconhecendo as potencialidades cognitivas, lúdicas e sensoriais inscritas nesse universo acadêmico. Compreendem-se tais atividades como fatores de inserção social, política e econômica que promovem a construção da democracia, pluralidade e humana. A política cultural da Instituição defende a expressão do pluralismo, o florescimento de novos talentos, a produção regional, a preservação do patrimônio artístico-cultural, o gerenciamento de espaços artísticos e culturais, a proteção e a divulgação das fontes de cultura e a memória respeitando a identidade e a diversidade. Projetos esportivos e de lazer que atendem aos interesses da comunidade acadêmica, acolhendo as demandas apresentadas, são estratégia para promover o bem-estar da comunidade. A revitalização das práticas esportivas e o gerenciamento dos espaços de convivência destinados às mais diferenciadas formas de recreação, jogos, divertimento e atividades de lazer também são parte integrante da gestão democrática, plural e

humana de uma academia comprometida com a cidadania.

Atenta ao protagonismo que lhe cabe no contexto regional, a Faculdade São Lourenço orienta suas preocupações e análises para compreender a dinâmica dos processos multifacetados que determinam a lógica dos modelos de desenvolvimento que estão em jogo. Desafios emblemáticos como a transição para economia verde, de baixo carbono, mudanças climáticas globais, uso de modernas tecnologias, processos de inovação, conservação da biodiversidade, regulação de recursos genéticos, hídricos e da biomassa, exigem políticas modernizantes correspondentes fundadas na eficiência energética, prudência ecológica, gestão pública responsável e mitigação das desigualdades sociais. A gestão institucional proporciona um ambiente interativo de partilha, que permite a disseminação de uma cultura de responsabilidade socioambiental, dando visibilidade aos movimentos de mudança da instituição. Diminuição do desperdício de recursos naturais, conservação de áreas verdes, coleta seletiva do lixo, além da promoção de hábitos saudáveis, que ensejem nos cuidados com o patrimônio público e privado, constituem exemplos de compromisso da administração com a sustentabilidade institucional. A instituição tem priorizado temas como saúde, segurança, qualidade de vida, inclusão social, desenvolvimento sustentável e biodiversidade. Muitas políticas e ações que são desenvolvidas demonstram que a instituição se mantém atenta às questões referentes à sustentabilidade e equidade. Desta maneira, a responsabilidade social da Faculdade São Lourenço manifesta-se na oferta de um ambiente propício à formação integral do ser humano, de uma educação comprometida com a ética, a cidadania, o conhecimento e o atendimento às necessidades contemporâneas, por meio de uma estrutura educacional inovadora e diferenciada, contribuindo para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e da sociedade.

5. EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

5.1 Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão

5.1. Políticas de Ensino

A questão da oferta dos cursos superiores de graduação coloca-se em duas dimensões indissociáveis: na qualidade da formação acadêmica a ser oferecida e na quantidade de profissionais necessários para atender às demandas de crescimento sustentável para o país. É imprescindível situar a Educação Superior como modalidade de formação que possibilita ao indivíduo o desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma postura dialógica com a realidade.

Traduzidas no seu Projeto Pedagógico, as políticas de ensino da Faculdade São Lourenço se constituem em um desafio, tanto teórico-conceitual, quanto metodológico. As políticas e diretrizes do ensino de graduação, amparadas na Legislação Nacional, fundamentam-se, principalmente, na interdisciplinaridade e formação da cidadania, tendo como principais indicadores a articulação entre as áreas do conhecimento e a qualidade das relações interpessoais, resultando na socialização do conhecimento.

Com ênfase em tais pressupostos, essas políticas baseiam-se em princípios de cientificidade, criatividade, criticidade, iniciativa, dinamicidade, inspirando e agilizando ações que possibilitem a oferta de uma educação que proporcione ao homem melhores condições de agir diante dos desafios que se lhe apresentam a cada circunstância de vida.

A Faculdade São Lourenço, atenta ao paradigma emergente e, em consequência, às novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, o processo de formação integral e profissional, articulado com a pesquisa, com estímulo ao estudo e intervenção nas questões regionais, busca orientar suas ações por critérios de qualificação do trinômio ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinar, observando a flexibilidade orgânico-operativa, tomando como referência essencial a avaliação permanente. Neste sentido, para que se cumpra efetivamente o papel da Faculdade almejada, é preciso adotar uma metodologia que possibilite uma redefinição constante de conceitos e linhas de ação e criação de novas práticas pedagógicas.

O fazer pedagógico da Faculdade São Lourenço revela sua decisão de romper com a abordagem fragmentada do conhecimento, ao trabalhar na superação das dicotomias entre ciência-tecnologia e teoria-prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade.

O compromisso com o ensino de qualidade se traduz, prioritariamente, na consolidação dos cursos de graduação já existentes, para que possam atingir a qualidade e excelência na formação dos acadêmicos. Busca-se uma atualização contínua das matrizes curriculares em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais que estabelecem parâmetros para o Ensino Superior, e que possibilitaram a flexibilização dos currículos para atender às necessidades contextuais dos locais onde se inserem, sem, no entanto, perder de vista a sua articulação com a realidade global.

O uso das tecnologias de informação e de comunicações favorece a geração e socialização de novos conhecimentos. Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias no ensino presencial, mas também desenvolver programas interativos à distância na graduação, pós-graduação e extensão, bem como projetos e programas que envolvam a utilização de ambientes virtuais que facilitem o processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo as ações educativas da Faculdade São Lourenço.

Para atingir seus objetivos, a proposta pedagógica da Faculdade São Lourenço está embasada na visão de uma instituição comprometida com a educação integral do acadêmico, adotando como referencial pedagógico a prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentado pela UNESCO/1999, no Relatório da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI, no qual, a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada para a realização plena do ser humano, de modo a contribuir para o exercício de uma cidadania mais consciente e para a prática de valores éticos, pessoais e profissionais na sociedade.

Sob esta perspectiva, a educação proporciona ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmo, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças (civilização cognitiva).

Como políticas de ensino de graduação da Faculdade São Lourenço, destacam-se:

- a) ampliação do universo de atividades da Faculdade São Lourenço nas suas várias frentes de atuação, mediante métodos inovadores de participação no processo de ensino-aprendizagem;
- b) desenvolvimento do ensino de graduação de qualidade;
- c) busca da excelência acadêmica e expansão da oferta de cursos superiores de graduação presenciais, ao maior número de cidadãos, tendo por base a análise de demandas e de tendências da sociedade;
- d) capacitação inicial e continuada do corpo técnico-administrativo em educação e docente da Faculdade São Lourenço, com o intuito de propiciar as condições suficientes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas de ensino presencial;
- e) modernização da oferta dos cursos de graduação com a utilização das mais variadas formas de tecnologias e metodologias (20% ensino à distância, interdisciplinaridade, mobilidade);
- f) universalização do ensino, com inclusão social, assegurando a permanência com oportunidades educacionais, aliadas à diversidade e heterogeneidade de sua clientela;
- g) a consolidação do processo de gestão democrática na Instituição;
- h) a implantação de programas de avaliação institucional em todas as instâncias, com vistas a possibilitar a viabilização de correções, mudanças, de forma sistemática e sistêmica;
- i) a autoconstrução de sujeitos éticos e autônomos;
- j) fortalecimento do intercâmbio sócio-cultural-educativo com organizações locais e regionais; e,

k) atendimento às demandas locais e regionais.

Neste sentido, as políticas de ensino, em sintonia com as políticas de pesquisa e extensão institucionais, atuam permanentemente em prol da expansão de vagas, da oferta de novos cursos (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos) e da proficiente utilização da infraestrutura (aprimoramento do sistema de ingresso e controle acadêmico).

Com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, pretende-se estimular o aprimoramento da ação ensino-aprendizado com vistas a promover a solidificação do conhecimento em todas as suas manifestações, ao mesmo tempo em que o fortalecimento das políticas de ensino possibilita o estabelecimento de parcerias para a realização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios, o oferecimento de melhor ambiência estudantil (com a projeção de melhoria dos espaços de convivência, como bibliotecas, laboratórios, salas de aulas, espaços compartilhados multimídia, etc.) e no implemento, dentro do possível, de uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico.

5.1.1. Incorporação dos Avanços Tecnológicos

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas.

A Faculdade São Lourenço incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades acadêmicas. Para tanto, destina percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e *softwares* utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O avanço tecnológico institucional parte da reestruturação da área de informática na instituição. O discente e o docente têm acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico e às suas informações de forma *on-line* (Painel do Discente e Painel do Docente).

O avanço tecnológico mais significativo para a questão pedagógica deu-se pela implementação do Portal Universitário e do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, institucionalizado para a organização pedagógica e curricular de alguns de seus cursos reconhecidos, disciplinas utilizando a modalidade "semipresencial", não ultrapassando 20 % (vinte por cento) da carga horária total do curso com o objetivo de atendimento às necessidades regionais.

5.1.2. Políticas de Pesquisa

A pesquisa (ou investigação) que se desenvolverá no âmbito do trabalho pedagógico não poderá ser confundida com a pesquisa acadêmica ou pesquisa científica, isto é, aplicada. Refere-se, especialmente, a uma iniciação científica, ou seja, uma atitude cotidiana de busca de compreensão dos processos de aprendizagem e desenvolvimento dos discentes e à autonomia na interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituirão os objetos de ensino. Desta maneira, nesta etapa da prática universitária, o estudante exerce os primeiros momentos da pesquisa acadêmica, como a escrita acadêmica, a apresentação de resultados em eventos, a sistematização de ideias, a sistematização de referenciais teóricos, a síntese de observações ou experiências, a elaboração de relatórios e demais atividades envolvendo o ofício de futuro pesquisador, se assim decidir ser.

A pesquisa na Faculdade São Lourenço tem como princípio fundamental estimular o desenvolvimento do espírito científico, do pensamento reflexivo, incentivando o trabalho de investigação científica, com a inserção de Linhas de Pesquisa nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, com vistas ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia, do conhecimento e da cultura.

A pós-graduação foi contemplada e adotada pela Faculdade São Lourenço, cujo princípio de sistema educacional é tido como um fator estratégico no processo de desenvolvimento

socioeconômico e cultural da sociedade brasileira. Representa uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico local e regional. Cabe à pós-graduação a tarefa de formar os profissionais aptos à atuação nos diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização.

5.1.2.1. Programa de Iniciação Científica

A atividade de IC permite o contato direto com a atividade de pesquisa, bem diferente do aprendizado de disciplinas do curso de graduação. É o momento da integração teórico-prática, em que não apenas se estuda um tópico novo, mas se aprende a pensar de forma criativa e a resolver problemas, além de se socializar o conhecimento adquirido, seja no meio acadêmico como junto à comunidade. A experiência em IC é importante para quem pretende seguir a pesquisa acadêmica em *stricto sensu* e para aqueles que pretendem ampliar seus conhecimentos, revendo-os ou atualizando-os permanentemente. Além disso, a IC pode servir como pressuposto de educação continuada, como cursos de pós-graduação, com características e particularidades próprias de inovação.

A Faculdade São Lourenço considera ainda que a atividade de IC é um dos diferenciais fundamentais na graduação, recomendando-a a todos os seus alunos de graduação. Como incentivo, todos os discentes de IC, têm direito ao aproveitamento das horas dispendidas como atividades extensionistas devidamente certificadas, que poderão constituir-se em algo a mais na sua futura área de atuação.

5.1.3. Políticas de Extensão

O maior compromisso social da Faculdade São Lourenço é a construção de uma sociedade mais justa, cujos pressupostos básicos estabelecem um novo e diverso mercado de relações, novas formas de organização e de critérios e qualidades fortalecidas no ser humano.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e imprimir um novo rumo à instituição de ensino superior brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade. É importante salientar que sua função política é fundamentada no diálogo horizontal faculdade-sociedade para construção de uma instituição humanística.

A conceituação sobre extensão universitária assumida expressa uma postura da Faculdade São Lourenço diante da sociedade em que se insere, estimulando sua função básica de produtora e de socialização do conhecimento, visando à intervenção na realidade, possibilitando acordos e ações coletivas entre a faculdade e população. Hoje, nacionalmente, a extensão é dimensionada como filosofia, ação vinculada, política, estratégia democratizante, metodologia, sinalizando para uma instituição voltada para os problemas sociais com o objetivo de encontrar soluções através das pesquisas básica e aplicada, visando à realimentação do processo ensino-aprendizagem como um todo, intervindo na realidade concreta.

Ao afirmar-se que a Extensão é parte indispensável do pensar e fazer universitários assume-se uma luta pela institucionalização destas atividades, tanto do ponto de vista administrativo como acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política das IES. E ao reafirmar o compromisso social da Instituição como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a instituição, em suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da sociedade. A Faculdade São Lourenço estimula e adota os seguintes princípios básicos da extensão:

- a) a ciência, a arte e a tecnologia devem alicerçar-se nas prioridades do local, da região e do país;
- b) a faculdade não pode imaginar-se proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade; ao contrário, exatamente porque participa dessa sociedade, a instituição deve estar sensível a seus problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas atividades próprias

de ensino, pesquisa e extensão;

c) a faculdade deve participar dos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil;

d) a ação cidadã da instituição não pode prescindir da efetiva difusão dos saberes nela produzidos, de tal forma que as populações, cujos problemas se tornam objeto da pesquisa acadêmica, sejam também consideradas sujeito desse conhecimento, tendo, portanto, pleno direito de acesso às informações resultantes das pesquisas;

e) a prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão, devendo ser encarada como um trabalho social, ou seja, ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social;

f) a atuação junto ao sistema de ensino deve constituir-se em uma das diretrizes prioritárias para o fortalecimento da educação básica através de contribuições técnico-científicas e colaboração na construção e difusão dos valores da cidadania.

A Faculdade São Lourenço define quatro diretrizes, que são o alicerce das Políticas de Extensão:

Impacto e transformação: por meio da extensão, propõe-se uma relação, entre faculdade e outros setores da sociedade, que seja transformadora, instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida, aliada aos movimentos sociais de superação de desigualdades, de exclusão e fomentadora do desenvolvimento regional e de políticas públicas. Esta diretriz consolida a orientação para cada ação da extensão; frente à complexidade e à diversidade da realidade, é necessário eleger as questões mais prioritárias, com abrangência suficiente para uma atuação que colabore efetivamente para a mudança social.

Interação dialógica: por meio da extensão propõe-se o desenvolvimento de relações entre faculdade e setores sociais marcadas pelo diálogo, pela ação de mão-dupla, de troca de saberes, de superação do discurso da hegemonia acadêmica para uma aliança com movimentos sociais de superação de desigualdades e de exclusão.

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: a relação entre ensino e extensão conduz a mudanças no processo pedagógico, pois o discente e professores constituem-se em sujeitos do ato de aprender. Ao mesmo tempo em que a extensão possibilita a democratização do saber acadêmico, por meio dela, esse saber retorna à IES, testado e reelaborado. A extensão, como via de interação entre a faculdade e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática.

Interdisciplinaridade: a extensão propicia a realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar, possibilitando trocas entre áreas distintas do conhecimento, interação de conceitos e modelos complementares, além de integração e convergência de instrumentos e técnicas para uma consistência teórica e operacional que estrutura o trabalho coletivo e contribui para uma nova forma de fazer ciência, revertendo à histórica tendência de compartilhar o conhecimento.

No âmbito da Faculdade, a política institucional de extensão deve ser capaz de oportunizar condições e contribuir especificamente para o desenvolvimento das atividades do ensino e de pesquisa; propiciar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar; auxiliar na promoção do desenvolvimento sustentável; promover a articulação da faculdade com a comunidade e seus segmentos significativos.

As ações de extensão universitária constituem-se como um processo educativo, cultural e científico e devem ser desenvolvidas por meio de programas, projetos, cursos, eventos, prestações de serviços, além de outras ações decorrentes da extensão, voltados a um objetivo comum e direcionados às questões relevantes da sociedade.

5.1.3.1 Eixos Extensionistas

- Inclusão Social;
- Desenvolvimento Econômico e Social;

- Meio Ambiente e Educação Ambiental: preservação e sustentabilidade;
- Preservação da Memória e do Patrimônio Cultural;
- Saúde e Ambiente Hospitalar;
- Educação e Direitos Humanos;
- Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Gestão e Relações de Trabalho e Produção.

5.2. Comunicação com a Sociedade

A Comunicação com a sociedade tem como objetivos:

- a) fornecer elementos e informações relacionadas ao marketing e à comunicação da Faculdade São Lourenço, a fim de facilitar as tomadas de decisões por parte das instâncias superiores;
- b) planejar, programar, viabilizar, acompanhar e avaliar ações de comunicação e marketing institucionais voltadas para os públicos interno e externo;
- c) um Plano de Comunicação e Marketing da Instituição;
- d) gerenciar a comunicação *on-line* institucional pela internet e intranet;
- e) gerenciar a interação da Instituição com a mídia em geral;
- f) programar campanhas e peças publicitárias institucionais, edição e produção de peças de comunicação, organização de eventos e atendimento a clientes e visitantes;
- g) gerenciar as ações de comunicação interna, com o intuito de fazer fluir as informações de interesses administrativos e pedagógicos entre os departamentos e entre eles e os alunos e funcionários;
- h) coordenar, executar e apoiar a disseminação de informações, publicações institucionais e materiais de divulgação da Instituição ou de terceiros, quando for de interesse da comunidade acadêmica;
- i) realizar outras atividades no âmbito de sua competência, quando forem solicitadas pelas instâncias superiores da Instituição.

Assim, a comunicação institucionalizada efetiva-se com vários produtos de mídia, ampliando a visibilidade da Faculdade São Lourenço dentro e fora dela mediante:

- a) Portal da Faculdade São Lourenço, considerado uma das principais ferramentas utilizadas pela comunicação institucionalizada, foi reformulado por diversas vezes no formato ou no conteúdo, fornecendo visibilidade das ações da Instituição tanto para o público externo como para o interno;
- b) Boletins *on-line*, que constam do *site* e Portal Universitário direcionados ao público interno e externo;
- c) Notícias da Instituição em vários jornais e revistas locais, municipais e estaduais;
- d) Artigos institucionais de gestores e professores da Faculdade São Lourenço em jornais e revistas locais, municipais e estaduais.

Em relação ao vestibular, há significativa ampliação das atividades voltadas para a comunicação com alunos e professores do Ensino Médio. Na comunicação com esse segmento, podem ser destacadas as seguintes ações:

- a) Organização de Feiras de Vestibular (Feira de Profissões);
- b) Ciclo de palestras para alunos do Ensino Médio;
- c) Visitas Monitoradas - como objetivo tem o de prestar esclarecimentos sobre carreiras e sobre a vida acadêmica na Faculdade São Lourenço, aproveitando-se a divulgação da pós-graduação *lato sensu*, com entrega de folders de graduação e especializações.

Em relação à educação continuada, ampliam-se e diversificam-se os canais de comunicação entre a Faculdade São Lourenço e a sociedade, com inserções de mídia em espaços como:

- a) Caminhadas sobre meio ambiente e sustentabilidade;
- b) Redes de rádio da cidade;
- c) Veiculação de notícias, eventos, etc., da vida acadêmica em *sites* locais e regionais;
- d) Folders, panfletos e jornais de circulação local e regional.

5.3. Políticas de Atendimento aos Discentes

5.3.1. Formas de Acesso

As condições de acesso, o registro e o controle acadêmico serão realizadas por meio de um sistema informatizado.

O processo seletivo se destinará a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite das vagas oferecidas e autorizadas pelo órgão federal competente.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, turnos de funcionamento, prazos de inscrição, documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

O processo seletivo abrangerá conhecimentos correspondentes ao Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade. A classificação será feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pela legislação vigente. A classificação obtida deverá ser válida apenas para a matrícula somente no período letivo para o qual se realizou o processo de seleção. O candidato classificado no processo seletivo que deixar de requerer no prazo estipulado no Edital, perderá o direito de se matricular.

Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, poderão ser realizados novos processos seletivos para preenchimentos das vagas remanescentes ou poderão ser requeridas por discentes transferidos de outro curso ou instituição, ou por portadores de diploma de graduação.

A instituição poderá celebrar convênios com outras instituições para a realização do processo seletivo e considerar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para candidatos que se habilitam aos seus processos seletivos.

5.3.2. Matrícula e Trancamento

A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação à Faculdade São Lourenço, deverá ser realizada na secretaria, nos prazos estabelecidos nos editais institucionais e será realizada por semestre ou módulo no curso pretendido, quando regimentalmente reconhecido o direito deste ato.

A matrícula será renovada anualmente ou semestralmente, nos termos das normas aprovadas pelo CONSU, nos prazos estabelecidos no calendário escolar pela Direção, sendo que a não renovação da matrícula nos prazos fixados, implicará em abandono de curso ou desvinculação do discente da Instituição.

O requerimento de renovação de matrícula deverá ser instruído com o comprovante de pagamento ou de isenção das contribuições ou taxas devidas, bem como da quitação de débitos anteriores, além de prova de quitação com as obrigações eleitorais, militares e civis, quando for o caso.

Será concedido o trancamento da matrícula para o efeito de, interrompidos os estudos, manter o discente vinculado à Instituição e seu direito à renovação de matrícula no prazo fixado e é concedido regularmente e a qualquer tempo.

O trancamento de matrícula será concedido, se requerido nos prazos estabelecidos, por tempo expressamente estipulado no requerimento e nunca superior, no seu total, à metade da duração do curso em que se encontre matriculado o requerente.

O aluno deve estar ciente das adaptações a que terá de submeter-se quando do seu retorno, em vista das possíveis alterações curriculares por ocasião de seu afastamento, atrasando a conclusão de seu curso. Do requerimento do trancamento deverá constar, expressamente, o

período de tempo de trancamento, que não poderá ultrapassar a dois anos letivos, observado o prazo máximo da integralização do curso. Ainda, o retorno fica condicionado à existência de vagas, tendo prevalência em relação às solicitações de transferências.

5.3.2.1 Reprovação e Dependências

O aluno reprovado em até 02 (duas) disciplinas na série anterior poderá cursá-las em regime especial de dependência, obedecendo às normas fixadas pelo Conselho Superior.

A Instituição poderá oferecer cursos ou disciplinas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação, em períodos e na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, estabelecidos pela Coordenação de Curso e aprovados pelo Conselho Superior.

Os alunos reprovados em 03 (três) ou mais disciplinas matriculam-se na mesma série em que cursavam estas disciplinas, não podendo, entretanto, cursar outras, da série seguinte, ficando dispensados de cursar aquelas em que já obtiveram aprovação.

5.3.3. Transferência e Aproveitamento de Estudos

Será concedida matrícula ao discente transferido de curso superior de instituição congênera nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes no curso de interesse, se requerida nos prazos fixados no Edital próprio, de acordo com as normas aprovadas pelo CONSU através de processo seletivo especial.

Em caso de servidor público, civil ou militar, removidos “ex-officio” para a sede da instituição de seus dependentes, e de estudantes que se transfiram de domicílio para exercer cargo público, a matrícula será concedida independente de vaga e de prazos, nos termos da lei.

O requerimento de matrícula por transferência deverá ser instruído com a documentação constante em Edital próprio, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e/ou reprovação, dependência e outros.

A documentação pertinente à transferência, necessariamente original, tramitará diretamente entre as instituições.

O discente transferido estará sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação no curso de origem, se equivalentes, nos termos das normas internas e da legislação.

O aproveitamento de estudos será concedido por meio de requerimento apresentado pelo interessado e as adaptações serão determinadas nos termos do plano de estudos elaborados, observadas as normas aprovadas pelo conselho superior e a legislação pertinente.

Em qualquer época, a requerimento do interessado, a Instituição concederá transferência aos discentes nela matriculados.

5.3.4. Sistema de Avaliação

A visão tradicional que considera exclusivamente os conteúdos ministrados nas disciplinas curriculares na prática da avaliação restringe e compartimenta os campos de estudos propostos pela legislação educacional vigente, fundamentado nos princípios preconizados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN/96, os quais consistem de: autonomia, identidade, integração, diversidade, interdisciplinaridade e contextualização.

O processo de acompanhamento dos resultados da aprendizagem busca definir novas dimensões e funções que convergem para uma tomada de consciência, por parte da comunidade acadêmica, de que avaliar implica uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica (objetivos, procedimentos, instrumentos, intenções), os avanços, as dificuldades, a efetiva aprendizagem, enfim, um contínuo exercício de (re)pensar e um constante (re)criar de todos os atores envolvidos no ato de ensino-aprendizado.

Tomando por base as ideias e concepções acima preconizadas, a avaliação não se restringe a um julgamento seletivo, mas é concebida como um conjunto de situações, observações, procedimentos, ações e análises que sustenta e realimenta a prática pedagógica, para torná-la concretamente educativa, comprometida com a formação e como processo de aprendizagem individual e coletivo, de forma investigatória, dialógica e construtiva.

Desta forma, a avaliação nesta perspectiva e com estas dimensões requer de todos o compromisso com a aprendizagem real, com o sucesso do discente, com a efetividade das práticas metodológicas, com uma ampla e profunda análise das informações, dos resultados e das observações que compõem o processo em todos os seus tempos e espaços.

Assim, a concepção de avaliação proposta pela Faculdade São Lourenço tem caráter formativo, processual e contínuo, e deverá estar aliada a uma prática educacional ética e a um processo pedagógico compartilhado, que possibilitará o conhecimento da realidade, a crítica, a criação coletiva de soluções e os encaminhamentos que qualificarão cada vez mais o processo pedagógico e as suas respectivas práticas educativas. O processo sempre será de diagnóstico contínuo com ações imediatas para resolução e correção dos rumos (caráter autorregulatório), preponderando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, contribuindo para a construção do conhecimento do acadêmico e de sua autonomia intelectual, tendo como base a concepção que a avaliação acolhe uma situação, para, a partir dela, ajuizar a sua qualidade, com o objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança. Como ato diagnóstico, tem como fundamentação a inclusão, a partir da avaliação de atos, situações, pessoas, proporcionando a tomada de decisões, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento daquilo que se esteja buscando ou construindo.

Todos os envolvidos no processo educacional da instituição, que no exercício coletivo do pensar educacional, deverão refletir sobre a sua prática que deverão concretizar, baseados nos princípios educativos do sistema de avaliação proposto, que é determinado pela autorregulação (formativo), o diagnóstico e a continuidade. Utilizando-se da avaliação como mecanismo de revisão constante, os envolvidos tornar-se-ão mais competentes, deixando de não apenas dizer o que deve ser feito (fala), mas de fazer o que realmente deve ser feito (ação). A participação ativa e o compromisso responsável deverão ser compartilhados por todos, tendo por base formal o próprio Projeto Pedagógico Institucional.

A avaliação diagnóstica deverá se apoiar numa variedade de técnicas, instrumentos e acompanhar os processos de ensino e aprendizagem em diferentes momentos de sua realização, identificando erros, dando sugestões e explicações complementares, revisando sempre as ações tendo em vista a continuidade e o aperfeiçoamento do processo. Para existir uma avaliação formativa será necessário romper com os modelos tradicionais e quantitativos. A avaliação será considerada formativa quando, a partir das dificuldades analisadas existir a consciência de resolvê-las no momento em que acontecem as dificuldades (autorregulação). Em sentido mais prático, a avaliação formativa deverá ser caracterizada por desencadear situações de autorregulação do discente, ou seja, de se reconhecer que está cometendo um “erro”, já durante o próprio percurso de aprendizagem, sem a necessidade de se finalizar o processo para então diagnosticar e corrigir em uma próxima etapa. Para que realmente seja feita uma avaliação formativa, deveremos observar se as correções das situações de “erro” são feitas de forma imediata.

A construção de critérios de avaliação de modo compartilhado é fundamental para que se compreendam os propósitos do ensino e da aprendizagem. O fundamental é ter clareza da aprendizagem a ser perseguida e da possibilidade dos discentes compreenderem o seu próprio processo de aprendizagem, exercitando a autoavaliação. A avaliação formativa de diagnóstico é contínua e deve estar vinculada ao Projeto Pedagógico de cada curso.

5.3.5. Programas de Apoio Pedagógico

A Faculdade São Lourenço oferece apoio para a participação de discentes em eventos como congressos, encontros, seminários e etc. Para tanto, divulga em seus murais internos agenda

de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e oferece auxílio financeiro para alunos que participarem.

Além disso, a Instituição organiza regularmente atividades desta natureza envolvendo toda a comunidade interna e membros da comunidade externa. Nestas atividades busca apoiar a divulgação de trabalhos de autoria dos seus discentes.

A Faculdade São Lourenço oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos professores do Curso em que o aluno está matriculado. Os professores têm carga horária reservada para atendimento extraclasse.

Por fim, entre os programas de apoio pedagógico, está a Monitoria, que é uma forma de estímulo ao aluno e de integrá-lo à docência. Trata-se de uma função discente de natureza didático-científica a ser exercida junto a uma determinada disciplina cursada com sucesso.

O monitor é selecionado pela Coordenação de Curso, observado o Regulamento aprovado pelo Colegiado, dentre os alunos do curso que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área de monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de ensino e pesquisa. A monitoria não implica vínculo empregatício e é exercida sob orientação de um professor, vedada a utilização de monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária de disciplina curricular.

5.3.6. Programa de Bolsas

O Programa de Apoio Discente - PAD desenvolve um trabalho junto à Mantenedora e Diretoria para a organização e seleção dos Programas de Bolsas. O discente que necessitar de bolsas parciais ou totais deverá encaminhar um requerimento à Direção, que o repassa para seleção. Uma vez aprovado, levando-se em conta critérios de inclusão social, o discente é cadastrado no sistema operacional com o tipo de bolsa mais apropriado às suas necessidades econômico-financeiras.

5.3.6.1. Bolsas da Faculdade São Lourenço

Programa Extensionista de Responsabilidade Social - PROERS

Programa mantido pela instituição com oferta de bolsas de estudos em percentuais que variam até 30%, destinado à inclusão social de estudantes carentes; estes, como contrapartida à bolsa recebida, desenvolvem ações junto a instituições ou organizações de responsabilidade social.

Bom Filho à Casa Torna

Bolsa concedida aos ex-alunos que tenham concluído curso superior. A bolsa é exclusiva para os cursos de graduação e o valor é divulgado semestralmente.

Pedagogia Novos Rumos

5.3.6.2. Bolsas do Governo Federal

Programa Universidade para Todos - ProUni

É um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos integrais ou parciais a estudantes brasileiros de baixa renda sem diploma de nível superior e que fizeram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM. A seleção é feita pelos próprios organizadores do programa.

Programa FIES

O FIES é um programa do Ministério da Educação que oferece bolsas de estudos destinadas a financiar a graduação na educação superior de estudantes matriculados em instituições não

gratuitas. Podem recorrer ao financiamento os estudantes matriculados em cursos superiores que tenham avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação.

5.3.7. Estímulos à Permanência

5.3.7.1. Programa de Nivelamento

O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação - ISE. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrados por docentes da Faculdade São Lourenço.

5.3.7.2. Atendimento Psicopedagógico

O Instituto Superior de Educação possui uma Coordenadoria que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolve o seu trabalho de apoio psicopedagógico ao discente por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU.

5.3.7.2. Núcleo de Apoio e Capacitação Docente

O Apoio Psicopedagógico e Capacitação Docente tem, dentre outras, a precípua finalidade de acompanhamento dos discentes, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, através de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação do futuro profissional e possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

5.3.8. Organização Estudantil

Os discentes se organizam junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. Um dos grandes problemas existentes na região é a distância entre as cidades em que os discentes moram e a instituição de ensino. Desta maneira, a instituição auxilia a organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

5.3.9. Acompanhamento de Egressos

A Faculdade São Lourenço mantém programa de acompanhamento de egressos mediante Apoio Discente. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais.

Em *site* institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, serve à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

5.3.10. Ouvidoria

A Ouvidoria da Faculdade São Lourenço, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- a) assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;

- b) reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor da Faculdade São Lourenço age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- a) facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- b) atuar na prevenção de conflitos;
- c) atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- d) agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- e) resguardar o sigilo das informações;
- f) promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- g) agir em consonância com o Diretor da instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria está a cargo do Diretor da instituição e, paralelamente, sistema eletrônico é disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Diretoria da Faculdade São Lourenço e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

5.3.11. Atendimento a Portadores de Deficiência

Participando ativamente da inclusão social, a Faculdade São Lourenço considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasil 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Faculdade São Lourenço apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- a) Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- b) Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades da instituição;
- c) Portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- d) Barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- e) Sinalizações específicas.

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, a Faculdade São Lourenço está igualmente comprometida, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

6. EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

6.1. Políticas de Pessoal

A instituição de ensino superior é uma das organizações mais complexas da sociedade, e como tal, se defronta com a necessidade de um efetivo e eficiente sistema de gestão, capaz de contribuir para o atendimento das necessidades e demandas internas e externas. A gestão é um dos núcleos vitais da instituição. É ela que busca captar e empregar recursos

financeiros, disponibilizar infraestrutura física e de materiais e viabilizar recursos humanos que propiciem os meios e os estímulos necessários ao desenvolvimento e ampliação das oportunidades educacionais, fomentando e fortalecendo o ensino, a pesquisa, a extensão e a prestação de serviços.

Diante de demandas crescentes da sociedade, a Faculdade São Lourenço vem realizando investimentos em projetos para a expansão qualitativa e quantitativa da Instituição, com vistas a manter e a aperfeiçoar seu perfil de desempenho. Para conseguir um bom patamar de qualidade acadêmica e administrativa, bem como o constante investimento nas condições das estruturas físicas e instalações, faz-se necessário manter ampla estrutura de serviços de apoio e logística o que, por sua vez, demanda constantes atualizações, normatizações e investimentos.

O modelo de excelência preconizado pela Faculdade São Lourenço tem como pilares de sustentação os seguintes fundamentos gerenciais:

- a) pensamento sistêmico;
- b) liderança e constância de propósitos;
- c) visão de futuro;
- d) comprometimento e capacitação de recursos humanos;
- e) responsabilidade social;
- f) orientação por processos e informações;
- g) gestão participativa;
- h) controle social;
- i) desenvolvimento de parcerias;
- j) viabilização de recursos;
- k) cultura organizacional; e,
- l) aprendizagem organizacional.

Para atingir em níveis satisfatórios os pilares de excelência em gestão, a Faculdade São Lourenço procura nortear seus programas, metas e ações no alcance das seguintes linhas:

- a) promover o avanço estratégico da Instituição, oferecendo condições crescentes de pessoal e de infraestrutura física, tecnológica e operacional, que gerem impactos positivos na qualidade dos programas acadêmicos oferecidos em todos os níveis e modalidades;
- b) desenvolver uma política de recursos humanos associada às metas institucionais, promovendo e apoiando programas de permanente valorização, qualificação e capacitação do seu quadro de servidores docentes e técnico-administrativos, focados na motivação e nas boas condições de trabalho, de modo a oferecer às comunidades, tanto interna quanto externa, atendimento acadêmico, técnico e administrativo pautado por padrões de ética e qualidade;
- c) consolidar as unidades de administração setorial dotando-as de uma infraestrutura moderna e adequada, incentivando a cultura de preservação e valorização ambiental, bem como a manutenção e expansão qualificada e permanente do seu acervo e do seu patrimônio imóvel;
- d) fomentar e aperfeiçoar permanentemente os processos e procedimentos de avaliação, tanto internos quanto externos, das atividades docentes, técnicas e administrativas, para assegurar o cumprimento satisfatório da missão acadêmica;
- e) assegurar meios e instrumentos que permitam desenvolver na Instituição uma gestão democrática nas áreas acadêmica e administrativa, no patrimônio, nos espaços físicos e no orçamento, na gestão de recursos humanos, bem como na política de assistência ao estudante;
- f) realizar reformas, construções e ampliações que possibilitarão a correta aplicação dos princípios de segurança, o atendimento às exigências sanitárias, às políticas de inclusão social e proteção à saúde e ao ambiente, eficiência energética, conforto térmico nos edifícios, bem como à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão oferecidos pela Instituição;
- g) reordenamento da estrutura organizacional e didático-pedagógica com a definição de competências e níveis de atuação de modo a atender às exigências do mundo atual;
- h) distribuição de recursos seguindo critérios e indicadores de desempenho;

- i) qualificação e capacitação dos recursos humanos;
- j) (re)conceber a estrutura física de modo a eliminar duplicações de equipamentos, que encarecem o custo do ensino e pesquisa;
- k) promover a estreita relação da Administração Central com as estruturas didático-pedagógica e de gestão acadêmica;
- l) promover a integração da faculdade e as demais instituições representantes da sociedade civil;
- m) ampliar a infraestrutura física de modo a responder adequadamente às prioridades definidas para os projetos acadêmicos existentes, bem como para novos;
- n) melhorar as condições de infraestrutura e apoio para o cumprimento das funções acadêmicas;
- o) garantir a evolução do acervo bibliográfico, de redes de computadores, da tecnologia da informação e de recursos tecnológicos em geral;
- p) desenvolver mecanismos de comunicação e de conexão interna e externa.

6.1.1. Política de Recursos Humanos

O modelo de Gestão por Competências tem direcionado as políticas e as práticas de Recursos Humanos em grande parte das organizações contemporâneas, além de outras normas e instrumentos que orientam a gestão de recursos humanos.

A política de recursos humanos é inovadora na medida em que pretende tornar todos aptos a formular, implementar e avaliar a tríade estratégica da moderna gestão de pessoas - gestão por competências, democratização das relações de trabalho e qualificação intensiva das equipes de trabalho, com vistas à melhoria da eficiência, eficácia e qualidade dos serviços prestados ao cidadão.

O desenvolvimento permanente das pessoas, incluindo a aprendizagem por meio de novos métodos que levem a práticas inéditas na administração, é outro objetivo da Faculdade São Lourenço, embasada nos conceitos de desenvolvimento, capacitação, educação formal, aperfeiçoamento, qualificação, desempenho, avaliação, dimensionamento da força de trabalho, alocação de cargos, força de trabalho e processo de trabalho entre outros.

No âmbito da Faculdade São Lourenço, as políticas de recursos humanos estão focadas nos seguintes pontos:

- a) capacitação e aperfeiçoamento;
- b) avaliação de desempenho;
- c) dimensionamento das necessidades institucionais de pessoal; e,
- d) desenvolvimento de sistemas de gestão de recursos humanos e na assistência.

Em suma, a política de recursos humanos tem como objetivos modernizar e melhorar a base organizacional do sistema de recursos humanos; adotar os princípios da educação continuada em capacitação e qualificação; recompor e manter o quadro de pessoal docente e técnico-administrativo em adequadas condições de formação e atualização profissional, melhorar e modernizar as condições de trabalho, visando garantir o desenvolvimento e a capacitação, o aprimoramento e inovação dos processos de trabalho e assimilação de novas linguagens e tecnologia e a melhoria dos serviços prestados.

A dimensão humana é uma busca incessante no processo formativo da Faculdade São Lourenço, de modo que, inevitavelmente, passa a integrar as relações de trabalho no contexto institucional. Assim, percebe-se esta política relacionada à demanda de qualificação continuada do corpo funcional, vinculada à valorização do clima interno enquanto elemento agregador de um trabalho educativo de qualidade, a que se deve aliar a valorização de pessoal, visando à permanência na Faculdade São Lourenço.

6.1.2. Corpo Docente

O Corpo Docente da Faculdade São Lourenço é composto por todos os que exercem, em nível

superior, as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Experiência profissional, de magistério superior e titulação mínima de especialista, além de mestres e doutores, aliam-se à qualificação para atendimento aos discentes em suas reais necessidades de aprendizagem, além do compromisso com a educação e os princípios institucionais.

Assim, os professores da Faculdade São Lourenço deverão apresentar o seguinte perfil:

- a) Cultura geral que lhes permita atualização quanto às tendências e diretrizes da sociedade contemporânea, suas organizações e políticas.
- b) Cultura especializada na sua área de atuação e abertura para atualização permanente e crescente qualificação.
- c) Capacitação didático-pedagógica que os capacite para trabalhar com instrumentos flexíveis de aprendizagem fundamentada na investigação e na descoberta.
- d) Competência para desenvolver programas diversificados buscando a efetivação de ensino personalizado aos alunos cumprindo o currículo mínimo do curso, porém, garantindo condições para a sua ampliação e enriquecimento progressivos e permanentes, facilitando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, preparando os discentes para a possibilidade de outras escolhas ao longo da vida.
- e) Habilidade para fazer do processo de produção do conhecimento um mecanismo agradável que rompa com a burocracia acadêmica, transformando a sala de aula em espaço para a ação criativa e interação permanente com a sociedade, as ciências e a tecnologia.
- f) Capacidade efetiva de comunicação com a sociedade, discutindo seus setores produtivos a partir dos princípios e objetivos da proposta pedagógica do curso e do projeto institucional.
- g) Consciência da importância do seu trabalho como fator de inserção social dos educandos.

6.1.2.1. Plano de Carreira do Corpo Docente

O Plano de Cargos e Salários - PCS devidamente protocolado em Delegacia do Trabalho, regula as condições de admissão, dispensa, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros do magistério superior da Faculdade São Lourenço. O objetivo do plano é o estímulo à contínua capacitação e qualificação dos docentes da Instituição, além do investimento na manutenção de profissionais capacitados e qualificados com a oferta de melhores salários e promoções pautadas em critérios universais.

A justificativa para a criação do Plano de Cargos e Salários é a melhora das relações de trabalho com a instituição em categorias definidas por meio de critérios objetivos, propiciando um ambiente de busca de resultados e aumento da produtividade individual e coletiva. As relações de trabalho dos membros do magistério superior da Faculdade São Lourenço são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, pelo próprio PCS, acordos firmados entre as partes, acordos coletivos e Convenções Coletivas da categoria, firmadas na base territorial do docente.

As categorias docentes previstas são assim consideradas:

- a) Professor Auxiliar - ensino e orientação de trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico.
- b) Professor Assistente - ensino e orientação de trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico e iniciação à metodologia científica e extensão.
- c) Professor Titular - ensino e orientação de trabalho de conclusão de curso e/ou artigo científico, iniciação à metodologia científica e pesquisa nos termos da legislação de regência.

De acordo com a classificação destas categorias, são discriminados os valores de docência da hora/aula trabalhada, além de outras verbas, dependendo de outros cargos e funções atribuídos aos membros do corpo docente.

Níveis		Salário
Professor Auxiliar		
NÍVEL I	SPA*	R\$ 25,91
NÍVEL II	SPA x 1,05	R\$ 27,21
Professor Assistente		
NÍVEL I	SPA x 1,10	R\$ 28,50
NÍVEL II	SPA x 1,15	R\$ 29,80
Professor Titular		
NÍVEL I	SPA x 1,20	R\$ 31,09
NÍVEL II	SPA x 1,25	R\$ 32,39

* (Salário de Prof. Auxiliar)

6.1.2.2. Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Docente

Os docentes serão contratados pela Mantenedora, segundo o regime das leis trabalhistas, observados os critérios e normas do Plano de Cargos e Salários - PCS.

O processo de seleção tem ampla divulgação e é realizado em duas fases: a primeira, constituir-se-á de análise do currículo quando serão ponderadas a titulação e a experiência acadêmica e profissional; a segunda, constará de aferição de conteúdo técnico e didático mediante aula agendada e ministrada pelo candidato, perante banca de três professores da Faculdade São Lourenço e nomeados pelo Diretor da instituição.

6.1.2.3. Procedimentos para substituição (definitiva/eventual) do Corpo Docente

O Instituto Superior de Educação - ISE, por meio de regulamentação específica, criará procedimentos que controlam junto aos Coordenadores dos Cursos as situações de substituição eventual dos docentes do quadro.

a) Remanejamento de aulas:

Reposição da aula pelo próprio docente titular em data posterior, para cumprimento da carga horária disciplinar.

b) Permutas de disciplinas:

A fim de manter-se a sequência disciplinar, o docente impedido de ministrar a sua aula poderá solicitar a outro professor que ministre a respectiva disciplina, até que retorne às atividades normais, cabendo-lhe, então, a vez da sequência disciplinar.

c) Projetos específicos

Na Faculdade São Lourenço existem projetos específicos para o caso de uma substituição docente repentina, sem tempo hábil ao remanejamento, tanto das aulas quanto das permutas. O objetivo maior é o de não gerar prejuízos ao discente, nem à disciplina; cada projeto constitui-se num aprofundamento cognitivo e postural para a formação do profissional, podendo ser aplicado por qualquer membro do corpo docente.

6.1.2.4. Políticas de Qualificação do Corpo Docente

As políticas de qualificação para a educação continuada para o corpo docente implicam no auxílio financeiro para programas de pós-graduação (*Lato e Stricto sensu*) oferecidos fora da Instituição, além de participações nos vários eventos que ocorrem em nível local, regional e nacional. Assim, estas políticas pretendem:

- I - qualificar, adequadamente, o corpo docente da Instituição, oferecendo, ao mesmo tempo, condições à formação de uma equipe estável e comprometida com a eficiência e eficácia dos resultados esperados;
- II - apoiar as iniciativas individuais de ingresso e progressão em programas de pós-graduação *stricto sensu*, respeitadas as possibilidades financeiras da Instituição e garantindo o retorno para as ações de ensino, pesquisa e

extensão da IES; III - incentivar a participação em treinamentos, seminários, congressos na Instituição ou em outras instituições.

As estratégias implicam:

I - incentivos para os cursos de doutorado, mestrado, especialização ou aperfeiçoamento, em instituições brasileiras; II - incentivos para participação em congressos, seminários, simpósios e eventos similares na área de atuação ou áreas afins; III – infraestrutura para pesquisa: laboratórios, equipamentos de informática, ambiente de trabalho, bibliotecas, etc.; IV - flexibilidade da jornada de trabalho visando à obtenção de títulos de mestre e de doutor; V - incentivos para a capacitação em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, para professores que desejem se tornar aptos no exercício desta Língua.

6.1.3 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo técnico-administrativo é constituído por todos os funcionários não docentes, que têm a seu cargo os serviços necessários ao bom funcionamento da Faculdade São Lourenço.

A Faculdade zela pela manutenção de padrões e condições de trabalho, condizentes com a natureza de instituição educacional, bem como por oferecer oportunidades de aperfeiçoamento técnico-profissional a seus funcionários.

6.1.3.1. Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo

O Plano de Carreira devidamente protocolado em Delegacia do Trabalho regula as condições de admissão, dispensa, direitos e vantagens, bem como os deveres e responsabilidades dos membros técnico-administrativos da Faculdade São Lourenço. O objetivo do plano é o estímulo à contínua capacitação e qualificação dos docentes da Instituição, além do investimento na manutenção de profissionais capacitados e qualificados com a oferta de melhores salários e promoções pautadas em critérios universais.

A justificativa para a criação do Plano é a melhora das relações de trabalho com a instituição em categorias definidas por meio de critérios objetivos, propiciando um ambiente de busca de resultados e aumento da produtividade individual e coletiva. As relações de trabalho dos técnico-administrativos da Faculdade São Lourenço são regidas pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, pelo próprio Plano, acordos firmados entre as partes, acordos coletivos e Convenções Coletivas da categoria, firmadas na base territorial do técnico-administrativo.

A estrutura do corpo administrativo compreende as seguintes categorias:

- a) Responsável Técnico
- b) Auxiliar Administrativo

O cargo de Responsável Técnico é sempre ocupado por profissional habilitado para o exercício da função.

A Categoria Auxiliar Administrativo compõe-se dos níveis I, II e III, sendo o nível I o menos elevado.

6.1.3.2. Critérios de Seleção e Contratação do Corpo Técnico-Administrativo

A contratação do pessoal integrante do Corpo Administrativo é feita pela Mantenedora, por indicação da Diretoria (a quem cabe comprovar a necessidade de contratação), em estrita obediência às disposições constantes da CLT, da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria e do Regimento da Faculdade São Lourenço.

O funcionário contratado é enquadrado de acordo com sua titulação, em uma das categorias e níveis do quadro que se segue:

- a) **Responsável Técnico**

NÍVEL I - Ser portador de Certificado de Conclusão do Ensino Médio e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais.

NÍVEL II - Ser portador de Diploma de Graduação em área afim à função a ser desenvolvida, dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais, e estar trabalhando na IES há pelo menos 02 anos (cinco por cento sobre o nível I).

NÍVEL III - Ser portador de Diploma de Graduação em área afim à função a ser desenvolvida, possuir titulação mínima de Especialização, dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais, e estar trabalhando na IES há pelo menos 04 anos (dez por cento sobre o nível I).

NÍVEL IV - Ser portador de Diploma de Graduação, possuir titulação mínima de Especialização, dedicar-se à atividade administrativa e atividades acadêmicas, em regime de tempo integral, de 44 horas semanais, e estar trabalhando na IES há pelo menos 06 anos (quinze por cento sobre o nível I).

Os níveis são os abaixo indicados, respectivamente:

Níveis		Salário
NÍVEL I	STR*	R\$ 746,40
NÍVEL II	STR x 1,05	R\$ 783,72
NÍVEL III	STR x 1,10	R\$ 821,04
NÍVEL IV	STR x 1,15	R\$ 858,36

* (Salário Técnico Responsável)

b) Auxiliar Administrativo

NÍVEL I - Estar cursando ou ser portador de Certificado de Conclusão do Ensino Médio e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral, de 44 horas semanais.

NÍVEL II - Ser portador de Certificado de Ensino Médio, estar na casa há 1 ano e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral de 44 horas semanais (cinco por cento sobre o piso).

NÍVEL III - Ser portador de Diploma de Graduação, esta na casa a 2 anos e dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo parcial de no mínimo 24 horas semanais (dez por cento sobre o piso).

NÍVEL IV - Ser portador de Diploma de Graduação, possuir titulação mínima de Especialização, dedicar-se à atividade administrativa em regime de tempo integral de 44 horas semanais (15% quinze por cento sobre o piso).

Os níveis são os abaixo indicados, respectivamente:

Níveis		Salário
NÍVEL I	SAA*	R\$ 622,00
NÍVEL II	SAA x 1,05	R\$ 653,10
NÍVEL III	SAA x 1,10	R\$ 684,20
NÍVEL IV	SAA x 1,15	R\$ 715,30

* (Salário Auxiliar Administrativo)

Além de tarefas inerentes a seu cargo, são deveres de todo membro do Quadro de Pessoal Administrativo indistintamente:

- comparecer à Faculdade, no horário normal de trabalho e, quando convocado, em horários extraordinários, executando os serviços que lhe forem atribuídos;
- cumprir as determinações superiores;
- guardar sigilo quanto aos assuntos de serviço;
- manter com os colegas, espírito de cooperação e solidariedade;
- zelar pela economia do material sob sua guarda ou para sua utilização e pela conservação do que for confiado à sua guarda e uso;
- providenciar para que esteja sempre em dia a sua ficha de assentamento pessoal;
- apresentar, sempre que lhe forem solicitados, relatórios de suas atividades.

Além da remuneração do cargo, o membro do QPA da Faculdade São Lourenço, de acordo com disposições da Convenção Coletiva, recebe:

- a) vale transporte;
- b) adicional noturno, quando for o caso;
- c) bolsas de estudos integrais ou parciais, de acordo com o Programa de Bolsas institucional;
- d) uniformes.

Pode, também, receber ainda, as seguintes vantagens pecuniárias, quando necessárias se fizerem:

- a) diárias;
- b) inscrição e custeio da realização de cursos de aperfeiçoamento profissional;
- c) numerário para participação em eventos, seminários e congressos da categoria;
- d) ajuda de custo;
- e) adicional de insalubridade e/ou periculosidade, de acordo com a legislação vigente;
- f) gratificações e prêmios a título de incentivo profissional.

6.1.3.3. Políticas de Qualificação do Corpo Técnico-Administrativo

A Política de qualificação do corpo técnico-administrativo da Faculdade São Lourenço está sob responsabilidade da Diretoria que desenvolve a formação profissional internamente, capacitando os técnico-administrativos no sentido de desenvolverem competências e habilidades em todos os setores de prestação de serviços.

6.2 Organização e Gestão Institucional

6.2.1 Estrutura Organizacional e Instâncias de Decisão

A administração da Faculdade São Lourenço é composta pelos seguintes órgãos:

- . Conselho Superior;
- . Diretoria e/ou Vice-Diretoria (quando existir);
- . Instituto Superior de Educação – ISE;
- . Colegiado de Curso;
- . Coordenação de Curso;
- . Núcleo Docente Estruturante;
- . Comissão Própria de Avaliação.

6.2.1.1. Funcionamento geral dos Órgãos Colegiados

Os órgãos Colegiados da Faculdade São Lourenço assim se fundamentam:

- I - Os colegiados deliberarão com o quórum de dois terços de seus membros na primeira convocação: na segunda, com cinquenta por cento e, na terceira e última, com qualquer número. A segunda convocação ocorrerá após trinta minutos da primeira e, a terceira, após trinta minutos da segunda;
- II - as decisões serão tomadas por maioria de votos dos presentes;
- III - as decisões de caráter emergencial poderão ser tomadas pelo seu presidente, *ad referendum* do colegiado, devendo ser apreciadas na reunião subsequente para ratificação;
- IV - as alterações e reformas do Regimento Geral, bem como a criação ou alteração de órgãos, aprovação de regulamentos, normas e recursos provenientes de docentes ou alunos exigem maioria de dois terços dos votos dos membros do colegiado;
- V - o presidente do colegiado poderá votar e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;
- VI - das reuniões serão lavradas atas que deverão ser lidas e assinadas, preferencialmente na mesma sessão ou, excepcionalmente, na sessão seguinte;
- VII - é obrigatório e preferencial, a qualquer outra atividade, o comparecimento dos

membros do colegiado às reuniões em geral, plenárias, de câmara ou de comissões que façam parte;

VIII - A ausência a três reuniões consecutivas ou quatro alternadas, no mesmo período letivo acarretará aos membros do colegiado a perda do mandato ou dispensa do cargo ocupado, salvo impedimentos legais ou justificativas consistentes e aceitas pelo presidente;

IX - a ausência de membros do colegiado a três reuniões consecutivas ou a quatro alternadas no mesmo período letivo, pode acarretar a perda do mandato ou a dispensa do cargo em que estiverem, salvos impedimentos legais ou justificativas aceitas por seu presidente;

X - na ausência ou impedimento do presidente às reuniões do colegiado, a presidência é exercida por seu substituto;

XI - somente aos representantes da Mantenedora serão admitidas representações, procurações ou outro tipo de substituição às ausências a reuniões;

XII - ao membro de qualquer colegiado, que acumula funções ou cargos dar-se-á o direito a um voto nas decisões, no máximo;

XIII - as decisões tomadas pelos colegiados superiores se exaurirão no âmbito da própria Faculdade São Lourenço.

6.2.2. Conselho Superior (CONSU)

O Conselho Superior, órgão máximo, consultivo, normativo e deliberativo, é constituído:

- a) pelo Diretor, seu presidente nato;
- b) pelo Vice-Diretor (quando existir);
- c) pelo Coordenador do Instituto Superior de Educação;
- d) pelos Coordenadores dos Cursos de Graduação: 1 (um) da área de Educação, 1 (um) da área de Saúde, 1 (um) dos Bacharelados e 1 (um) dos Superiores de Tecnologia, escolhidos entre seus pares;
- e) por 1 (um) representante discente;
- f) por 1 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- g) por 1 (um) representante da Entidade Mantenedora.

O mandato dos membros do Conselho Superior, descritos nas alíneas a), b), c), e d) é de quatro anos e nas e) e f) é de um ano, todos com direito a recondução, excetuando-se o do representante da Entidade Mantenedora que é indeterminado.

O Conselho Superior deverá reunir-se semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor, ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, sendo presidido pelo Diretor ou seu substituto legal.

É de competência do Conselho Superior:

- a) deliberar sobre diretrizes gerais de ensino, pesquisa e extensão, zelando pela sua eficiência nos termos da legislação do ensino superior vigente e do Regimento Geral;
- b) deliberar sobre os assuntos que lhe forem submetidos pelo Diretor;
- c) decidir em grau de recurso os casos que lhe forem afetos;
- d) aplicar penalidades dentro de sua competência;
- e) aprovar o Regimento Geral, com seus respectivos anexos caso hajam;
- f) aprovar o plano anual de atividades da Faculdade São Lourenço;
- g) sugerir a criação, modificação e extinção de cursos e programas obedecendo à legislação em vigor;
- h) apreciar o relatório anual da Diretoria;
- i) aprovar o calendário escolar; e,
- j) exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e do Regimento Geral.

6.2.3. Diretor

A Diretoria, exercida pelo Diretor, com o auxílio do Vice-diretor (caso exista), é órgão executivo superior de direção, fiscalização e controle das atividades da Faculdade. Compete ao Vice-diretor substituir o Diretor em suas ausências e ambos são escolhidos pela Mantenedora. O mandato do Diretor e do Vice-diretor é de quatro anos, admitida a recondução. São atribuições do Diretor:

- a) representar a Faculdade junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- b) convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior;
- c) encaminhar à mantenedora expediente com deliberações dos órgãos técnicos que dependem de sua aprovação;
- d) propor à mantenedora contratação e dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo;
- e) elaborar o plano anual de atividade da Faculdade e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;
- f) conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares;
- g) propor ao Conselho Superior, aos Colegiados de Curso e à Mantenedora as medidas que julgar necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao fiel cumprimento dos objetivos da Faculdade;
- h) zelar pela execução das deliberações aprovadas pelos demais órgãos competentes da Faculdade, especialmente o calendário escolar e os planos de ensino e cooperação;
- i) expedir instruções, regulamentos, portarias, ordens de serviços e demais atos de natureza administrativa;
- j) designar comissões para desempenho de funções especiais;
- k) dar posse aos coordenadores de cursos;
- l) autorizar publicações, sempre que estas envolvam responsabilidade da Faculdade;
- m) cumprir e fazer cumprir o Regimento Geral;
- n) exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral;
- o) resolver os casos relacionados com o Instituto Superior de Educação da Faculdade omissos no Regimento Geral “ad referendum” do Conselho Superior.

6.2.4. Colegiado do Instituto Superior de Educação – ISE

O Instituto Superior de Educação da Faculdade é composto, em sua organização, por uma Coordenação, Coordenações dos Cursos das Licenciaturas, e por um representante das Coordenações dos Cursos de Bacharelados e Coordenações dos Cursos Superiores de Tecnologia, eleitos entre seus pares.

A Coordenadoria do Instituto Superior de Educação, exercida por um Coordenador nomeado pela Mantenedora, é o órgão executivo superior de coordenação, fiscalização e controle das atividades do Instituto.

O mandato do Coordenador é de quatro anos, admitida a recondução.

O Instituto Superior de Educação da Faculdade, como órgão de formação de professores, tem por objetivos:

- a) articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos de graduação da Faculdade São Lourenço;
- b) congregar cursos de formação de professores, oferecidos em nível superior;
- c) produzir e difundir o conhecimento referente aos processos de ensino e aprendizagem relacionados à educação básica, à educação profissional e à educação superior como um todo;
- d) preparar docentes com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- e) incentivar o trabalho de iniciação e investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, deste modo,

- desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade através da educação;
- f) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
 - g) estimular o conhecimento dos problemas educacionais mundiais, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
 - h) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
 - i) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição; e,
 - j) zelar, didática e pedagogicamente, por todos os Cursos de graduação mantidos pela Faculdade São Lourenço.

O Instituto Superior de Educação da Faculdade também é um órgão articulador de outros órgãos e programas de apoio aos processos acadêmico-didático-pedagógicos.

São atribuições do Coordenador:

- a) representar o Instituto Superior de Educação junto às pessoas ou instituições públicas ou privadas;
- b) articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- c) encaminhar à Faculdade expediente com deliberações dos órgãos técnicos que dependem de aprovação do Diretor;
- d) propor à Faculdade contratação e dispensa de pessoal docente e técnico-administrativo que atuem no Instituto;
- e) elaborar o plano anual de atividade do Instituto Superior de Educação e submetê-lo à aprovação do Conselho Superior;
- f) propor ao Conselho Superior, aos Colegiados dos Cursos de formação de professores e à Diretoria, as medidas que julgar necessárias ao bom andamento dos trabalhos escolares e ao cumprimento dos objetivos do Instituto Superior de Educação;
- g) designar comissões para desempenho de funções especiais;
- h) cumprir e fazer cumprir o Regimento Geral; e,
- i) exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei e no Regimento Geral.

6.2.5. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso, órgão técnico, consultivo e deliberativo em assuntos pedagógicos, científicos, didáticos e disciplinares no âmbito do curso, será constituído:

- a) pelo Coordenador do Curso, seu presidente;
- b) por 5 (cinco) professores do curso, eleitos pelos seus pares; e,
- c) por 1 (um) representante do corpo discente do curso.

O mandato dos membros das alíneas a) e b) será de um ano.

O Colegiado de Curso reunir-se-á bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria ou pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação de motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Será de competência do Colegiado de Curso:

- a) aprovar o Projeto Pedagógico do Curso;
- b) deliberar sobre os projetos relativos aos cursos de aperfeiçoamento, extensão, atualização e treinamento;

- c) aprovar o plano geral de atividades do curso;
- d) avaliar o desempenho do corpo docente;
- e) deliberar sobre propostas de medidas disciplinares contra o pessoal docente, encaminhadas pelo curso;
- f) deliberar sobre normas de prestação de serviços à comunidade relacionadas com o curso;
- g) acompanhar o processo de aprendizagem do corpo discente;
- h) deliberar sobre alterações e/ou modificações do currículo do curso com observância das diretrizes curriculares;
- i) aprovar os projetos de ensino, pesquisa e extensão considerados relevantes para a melhoria da qualidade do ensino;
- j) aprovar o relatório das atividades encaminhado pelo Coordenador de Curso;
- k) aprovar normas e regulamentos referentes a estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares e extraclasse, bem como de outras práticas pedagógicas; e,
- l) exercer as demais atribuições decorrentes da legislação em vigor e do Regimento Geral.

6.2.6. Núcleo Docente Estruturante - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Segundo a Resolução 1 de 17 de junho de 2010, da CONAES, o Núcleo Docente Estruturante deve:

- a) ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- b) ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu;
- c) ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- d) assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso

A indicação dos representantes do NDE será feita pelo Colegiado de Curso, por um período de três anos; o NDE da Faculdade São Lourenço é formado pelo Coordenador de Curso e quatro integrantes do corpo docente eleitos pelos seus pares.

O Núcleo Docente Estruturante reúne-se semestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria, pelo Coordenador de Curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas.

Compete ao Núcleo Docente Estruturante:

- a) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- b) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- c) indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- d) zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação.

Compete ao Presidente do Núcleo:

- a) Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- b) Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

- c) Encaminhar as deliberações do NDE aos Colegiados de Cursos.

6.2.7. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação foi constituída em atendimento aos preceitos da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), constituindo-se em órgão colegiado permanente de coordenação do processo de Auto avaliação Institucional.

A Comissão Própria de Avaliação é um órgão de natureza consultiva e deliberativa com a função de assessorar a Faculdade Peruíbe em suas decisões estratégicas, além de analisar e avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas pela instituição, promovendo em conjunto com a gestão a implantação de estratégias e a melhoria de todos os processos.

A Comissão Própria de Avaliação se compõe, no mínimo, dos seguintes membros do corpo docente, com mandato de dois anos, nomeados pelo CONSU e eleitos entre seus pares:

- a) 01 (um) Coordenador;
- b) 01 (um) representante dos coordenadores de cursos;
- c) 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo;
- d) 01 (um) representante do corpo discente, regularmente matriculado e indicado pelos seus pares;
- e) 01 (um) representante do corpo docente; e,
- f) 01 (um) representante, da sociedade civil, sem vínculo empregatício com a Faculdade.

A Comissão Própria de Avaliação reunir-se-á ordinariamente, uma vez por trimestre, conforme calendário estabelecido ao final de cada ano, ou em caráter extraordinário quando convocada pelo seu Coordenador, ou pela maioria de seus membros, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se os assuntos da pauta.

Compete ao Coordenador da Comissão Própria de Avaliação:

- a) Coordenar o processo de auto avaliação da Faculdade de São Lourenço;
- b) Representar a Comissão junto aos órgãos superiores da Instituição e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- c) Prestar as informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior;
- d) Assegurar a autonomia do processo de avaliação;
- e) Convocar e presidir as reuniões da Comissão.

6.2.8. Núcleo de Educação à Distância (NEaD)

A Faculdade São Lourenço estuda a possibilidade de abertura de cursos de graduação e pós-graduação à distância. Assim, este Núcleo será fundado a partir do momento em que ocorrerem os atos de credenciamento.

6.2.9. Órgãos de Apoio

6.2.9.1. Secretaria Acadêmica (SEGEA)

A Secretaria Geral é o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento acadêmico e administrativo da Faculdade São Lourenço, e é dirigida por um Secretário, sob a supervisão e orientação do Diretor.

O Secretário tem sob sua guarda todos os livros de escrituração acadêmica, arquivos, prontuários dos alunos e demais assentamentos fixados pela legislação vigente.

Cabe ao Secretário:

- a) chefiar a Secretaria fazendo a distribuição equitativa dos trabalhos aos seus auxiliares, para o bom andamento dos serviços;
- b) comparecer às reuniões do CONSU, dos Colegiados de Cursos, dos Núcleos Docentes Estruturantes, do ISE e da CPA secretariando-as e lavrando as respectivas atas;
- c) abrir e encerrar os termos referentes aos atos acadêmicos, submetendo-os à assinatura do Diretor;
- d) organizar os arquivos e prontuários dos estudantes, de modo que se atenda, prontamente, a qualquer pedido de informação ou esclarecimentos de interessados ou da Direção da Faculdade São Lourenço;
- e) redigir editais de processo seletivo, chamadas para exames e matrículas;
- f) trazer atualizados os prontuários dos alunos e professores;
- g) organizar as informações da Direção da Faculdade São Lourenço e exercer as demais funções que lhe forem confiadas.

A Tesouraria e a Contabilidade são organizadas e coordenadas por profissional qualificado, contratado pela Mantenedora.

Os serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de vigilância e segurança, de protocolo e expedição realizam-se sob a responsabilidade da Diretoria que atua como orientadora do processo, quando necessário, e como fiscalizador da execução em termos de atendimento e qualidade prestados.

6.2.9.2. Biblioteca

A Faculdade São Lourenço dispõe de uma Biblioteca especializada para uso do corpo docente e discente e da comunidade da região, sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado. A Biblioteca, organizada segundo os princípios aceitos da Biblioteconomia, rege-se por regulamento próprio.

Os serviços da Biblioteca são supervisionados por um bibliotecário legalmente habilitado e executados por seus auxiliares. O bibliotecário é indicado pelo Diretor para nomeação da Mantenedora. A Biblioteca funciona, diariamente, durante períodos compatíveis com os trabalhos acadêmicos.

Ao Bibliotecário compete:

- I - organizar e superintender os trabalhos da Biblioteca;
- II - zelar pela conservação dos livros, revistas e jornais e tudo o quanto pertença à Biblioteca;
- III - propor ao diretor a aquisição de obras e assinaturas de publicações periódicas, em conformidade com as políticas instituídas e dando preferência às que se ocupam de matérias ensinadas na Faculdade São Lourenço e que sejam indicadas pelo corpo docente;
- IV - organizar catálogo anual de referência bibliográfica para as disciplinas dos cursos da Faculdade São Lourenço, remetendo-o aos membros do corpo docente;
- V - prestar aos professores informações sobre as novas publicações editadas no país e no estrangeiro;
- VI - solicitar aos coordenadores de curso, ao término de cada período letivo, a indicação pelos professores de obras e publicações necessárias às respectivas disciplinas;
- VII - organizar e remeter ao diretor o relatório dos trabalhos da Biblioteca;
- VIII - viabilizar a interligação da Biblioteca com redes de teleprocessamento, para acesso a bancos de dados de instituições congêneres e demais centros de geração do saber e transferência de tecnologia;
- IX - priorizar o atendimento ao corpo discente, motivando-o ao uso permanente da Biblioteca;
- X - elaborar e executar projetos que motivem a clientela externa à utilização a Biblioteca, em suas necessidades de consulta;
- XI - assessorar o diretor nas matérias correspondentes ao acervo bibliográfico;
- XII - exercer as demais atribuições determinadas no Regimento Geral e em Regulamento próprio.

6.3 Sustentabilidade Financeira

6.3.1. Estratégia Econômico-Financeira

Os recursos financeiros da Instituição são provenientes de:

- dotações financeiras da Mantenedora;
- mensalidades, anuidades, taxas, contribuições ou emolumentos cobrados dos discentes;
- renda de bens e da aplicação de valores patrimoniais.

Os recursos gerados ou obtidos pela Instituição são aplicados na consecução dos seus objetivos.

A gestão econômico-financeira da Faculdade São Lourenço realiza-se pelo estabelecimento de estratégias que possibilitam à Instituição saldar os compromissos assumidos, em decorrência de investimentos necessários, em plena sintonia com a estabilidade de funcionamento, quer acadêmico, quer administrativo, e ainda permitam o crescimento da Instituição. Dentre as estratégias adotadas destacam-se:

- Buscar a auto sustentabilidade econômico-financeira;
- Organizar todos os bens móveis e imóveis da Faculdade São Lourenço de forma racional, catalogando, codificando, avaliando e inserindo todo o patrimônio no sistema de gestão;
- Providenciar a documentação que garanta o uso, posse e domínio dos bens patrimoniais da Instituição, conforme prevê legislação pertinente;
- Sistematizar o acompanhamento do desempenho de cada unidade de serviço através dos registros contábeis e gerenciais disponibilizados na gestão da Instituição;
- Buscar a melhoria contínua do sistema de custos;
- Realizar o rateio de todos os custos gerais da Instituição, de forma automática, com base em critérios a serem estabelecidos pela Mantenedora;
- Desenvolver a mentalidade de comprometimento com os resultados.

6.3.2. Planos de Investimentos

Planejamento Econômico-Financeiro - Receitas							
Receitas							
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	
Anuidades /Mensalidades	11.695.099,38	13.449.364,29	15.466.768,93	17.786.784,27	20.454.801,91	23.523.022,20	
Taxas /Secretaria Financeiras	94.955,02	109.198,27	125.578,01	144.414,72	166.076,92	190.988,46	
Serviços		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Diversos	51.925,10	59.713,87	68.670,94	0,00	0,00	0,00	
RECEITA BRUTA	11.917.111,15	13.704.677,82	15.760.379,50	18.045.464,83	20.752.284,56	23.865.127,24	
DESCONTOS	-867.330,69	-997.430,29	-1.147.044,84	-1.319.101,56	-1.516.966,80	-1.744.511,82	
Bolsas	-1.925.010,69	-2.213.762,29	-2.545.826,64	-2.927.700,63	-3.366.855,73	-3.871.884,09	
Inadimplência		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAL DE DESCONTOS	-2.792.341,38	-3.211.192,59	-3.692.871,48	-4.246.802,20	-4.883.822,53	-5.616.395,90	
Receita Operacional	9.124.769,77	10.493.485,24	12.067.508,02	13.798.662,64	15.868.462,03	18.248.731,34	
Planejamento Econômico-Financeiro - Despesas							

Despesas							
		2013	2014	2015	2016	2017	2018
1. PESSOAL	Docente	-1.795.984,55	-2.065.382,23	-2.375.189,57	-2.731.468,00	-3.141.188,20	-3.612.366,43
	Técnicos e Administ.	-514.512,47	-591.689,34	-680.442,74	-782.509,15	-899.885,53	-1.034.868,35
	Encargos	-747.604,55	-859.745,23	-988.707,02	-1.137.013,07	-1.307.565,03	-1.503.699,79
	Sub-total 1	-3.058.101,57	-3.516.816,81	-4.044.339,33	-4.650.990,23	-5.348.638,76	-6.150.934,57
2. MANUTENÇÃO	Consumo	-59.212,70	-68.094,61	-78.308,80	-90.055,12	-103.563,38	-119.097,89
	Manutenções	-51.925,07	-59.713,83	-68.670,91	-78.971,54	-90.817,27	-104.439,86
	Aluguel	-38.417,51	-44.180,14	-50.807,16	-58.428,23	-67.192,47	-77.271,33
	Despesas Gerais	-404.000,84	-464.600,97	-534.291,11	-614.434,78	-706.599,99	-812.589,99
	Sub-Total 2	-553.556,12	-636.589,54	-732.077,97	-841.889,66	-968.173,11	-1.113.399,08
3. INVESTIMENTOS	Mobiliário	-6.923,40	-13.500,00	-16.500,00	-14.500,00	-18.500,00	-12.000,00
	Reformas	-218.819,94	-300.000,00	-78.000,00	-75.000,00	-62.000,00	-65.000,00
	Salas de aula		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Laboratórios		-28.000,00	-36.000,00	-24.000,00	-32.000,00	-30.000,00
	Biblioteca	-64.852,68	-35.000,00	-38.000,00	-22.000,00	-24.000,00	-31.000,00
	Acervo		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Equip. informática		-28.500,00	-27.000,00	-33.500,00	-34.000,00	-27.000,00
	Computadores		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Diversos	-57.026,92	-38.000,00	-37.500,00	-45.500,00	-31.000,00	-48.000,00
	Sub-Total 3	-347.622,94	-443.000,00	-233.000,00	-214.500,00	-201.500,00	-213.000,00
4. OUTROS	Treinamento	-340,00	-391,00	-449,65	-517,10	-594,66	-683,86
	Pesquisa/ Extensão		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Eventos	-22.100,99	-25.416,14	-29.228,56	-33.612,84	-38.654,77	-44.452,99
	Sub-Total 4	-22.440,99	-25.807,14	-29.678,21	-34.129,94	-39.249,43	-45.136,85
	TOTAL	-3.981.721,62	-4.622.213,48	-5.039.095,50	-5.741.509,83	-6.557.561,30	-7.522.470,50
	TOTAL LIQUIDO	5.143.048,15	5.871.271,75	7.028.412,52	8.057.152,81	9.310.900,73	10.726.260,84

6.3.3. Autonomia da Faculdade de São Lourenço em relação à Mantenedora

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e público em geral, pela Faculdade São Lourenço, incumbindo-lhe tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do seu Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover os adequados meios de funcionamento das atividades da Faculdade São Lourenço colocando-lhe à disposição, os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos e assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária da Faculdade São Lourenço, podendo delegá-la no todo ou em parte ao Diretor. Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

A Faculdade São Lourenço está subordinada à Mantenedora quanto à manutenção de seus serviços e nas decisões de ordem administrativa e econômico-financeira, não sofrendo nenhuma ingerência no plano acadêmico.

Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas. Além disso, dependem de aprovação prévia da Mantenedora, por implicarem em alteração de despesas ou receitas:

- a) aceitação de legados, doações e heranças, com ou sem ônus;
- b) criação, ampliação, incorporação, desmembramento, fusão, suspensão e fechamento de cursos, habilitações, órgãos administrativos ou acadêmicos e o aumento, redistribuição ou redução de vagas;
- c) aprovação do orçamento anual da Faculdade São Lourenço, assim como sua alteração;
- d) aprovação dos planos de carreira docente, de cargos e salários do pessoal técnico-administrativo e de capacitação ou desenvolvimento de recursos humanos;
- e) acordos salariais ou que contenham cláusulas de direitos e deveres para as partes envolvidas;
- f) contratação e dispensa de pessoal;
- g) aprovação de regulamento financeiro ou contrato de prestação de serviços a vigorar na Faculdade São Lourenço, para seus usuários.

7. EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1. Instalações Administrativas

A Faculdade São Lourenço possui três blocos construídos, cada qual com quatro pisos. O setor administrativo está equipado com mobiliário e infraestrutura tecnológica adequadas. As seguintes dependências integram a administração: sala de Professores; salas de Coordenadores; sala Secretaria/Registros Acadêmicos/Atendimento; sala Tesouraria e sanitários masculino e feminino.

7.2. Salas de Aulas

As salas de aula são amplas, arejadas com cadeiras universitárias, mesa para o professor e dois ventiladores perfazendo um total de área de aproximadamente 60 m².

Piso cerâmico, paredes com pintura clara, boas condições de iluminação natural, iluminação artificial com lâmpadas fluorescentes, boas condições de acústica e ventilação.

7.3. Auditório

O auditório da Faculdade São Lourenço possui 275 m² e capacidade para 275 pessoas e é colocado à disposição da comunidade acadêmica e da sociedade de modo geral; localizado no pavimento térreo do prédio, mantém padrão de qualidade permitindo a distribuição da acústica e a climatização ambiente visto que munido de ar condicionado. Possui, ainda, dois banheiros que totalizam 6 m².

7.4. Sala (s) de Professores

A Faculdade São Lourenço possui sala específica para os professores e de reuniões, com dimensão de 51m² e dois banheiros que totalizam 6m². Com sofá, mesa e cadeiras, encontra-se plenamente adequada à sua finalidade. A sala possui iluminação natural (janelas) e iluminação artificial (lâmpadas fluorescentes), além de ventilação artificial (ventilador de parede) e ventilação natural (janelas).

A equipe de limpeza, nos períodos da manhã, tarde e noite, mantém o estado de conservação e limpeza. A construção é em alvenaria, o que proporciona um ambiente confortável e com a comodidade necessária.

A sala está permanentemente conectada à internet, o que permite aos docentes a utilização de seus próprios aparelhos de TIC, além de computadores instalados para seu uso. Nesta sala encontra-se também um quadro de avisos, uma bancada para café e água e bebedouro.

7.5. Instalações Sanitárias

As instalações foram construídas de acordo com as normas hidrosanitárias da concessionária local, totalizando 24 banheiros masculinos e femininos nos vários pisos da instituição; 22 são adaptados para necessidades especiais. Possuem bancadas com lavatórios e espelhos.

Todos os conjuntos têm piso cerâmico, revestimento total das paredes em azulejos, janelas e portas em madeira. As divisórias e as bancadas são de pedra tipo granito.

7.6. Gabinetes para Professores em Tempo Integral – TI

Totalizando espaços de 167 m², as salas destinadas aos professores em tempo integral oferecem gabinetes de trabalho equipados com computadores conectados à internet e telefone em duas delas. Tais locais possuem dimensão e conforto compatíveis para desenvolvimento das atividades, além de iluminação e ventilação natural e artificial.

A equipe de limpeza executa sua tarefa, nestes locais, nos períodos matutino, vespertino e noturno ou quando necessário, para manutenção do estado de conservação e limpeza. Todos são mobiliados com mesas, cadeiras e arquivos de aço, para uso exclusivo dos docentes.

Toda a manutenção (preventiva ou corretiva) é permanentemente efetuada pela equipe de manutenção (predial e de TI). A manutenção preventiva é programada segundo uma planilha de agendamento e a manutenção corretiva quando necessária, é imediata.

7.7. Biblioteca

Piso cerâmico, paredes com pintura clara, janelas basculantes, boas condições de ventilação e iluminação natural, iluminação artificial com lâmpadas fluorescentes, boas condições de acústica, ventilação artificial por meio de ventiladores, mobiliadas com mesas e cadeiras para estudos grupais e individuais, além de computadores para acesso por parte dos acadêmicos.

7.7.1. Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

Como pressuposto básico, a Política de Aquisição, Expansão, Atualização e Desenvolvimento de coleções bibliográficas deve ser traçada em consonância com as metas e objetivos da Faculdade de São Lourenço, estabelecidas no PDI. A política tem como princípio a missão da Instituição, à qual se vincula o compromisso de garantir uma formação generalista aos estudantes, através da incumbência de “formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos de disciplina, respeito, liberdade e seriedade.”

O Sistema da Biblioteca tem como finalidade fomentar o estudo, a pesquisa e a extensão, contribuindo para a capacitação do estudante e a formação contínua do professor, buscando facilitar, garantir acesso e capacitar o usuário para o uso dos recursos informacionais e articular-se com os princípios da pesquisa bibliográfica.

Garantir a qualidade do acervo em permanente atualização e constituído por obras e fontes diversas é ferramenta fundamental para propiciar ao usuário a oportunidade de incorporar valores, tanto de formação técnico-educacional como também cultural e de responsabilidade social. Esta união é objeto de busca permanente, pois permite ao estudante, em particular, e aos usuários da biblioteca, em geral, a possibilidade de uma formação holística com teor humanístico. Aspectos pertinentes ao contexto acadêmico, à dotação orçamentária e as políticas institucionais são parâmetros que definem a elaboração desta política, visando à

criação de recursos bibliográficos ajustadas à demanda dos usuários.

7.7.1.1. Objetivos da Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

A Política de Aquisição, Expansão e Atualização do acervo bibliográfico do Sistema de Biblioteca da Instituição tem como principais objetivos fixar critérios que possibilitem o crescimento racional e equilibrado do acervo, em todas as áreas, de modo a atender às demandas dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no contexto da educação, da pesquisa e da extensão. Constituem objetivos específicos:

- a) traçar os critérios de seleção e aquisição de material bibliográfico, quanto às necessidades qualitativas e quantitativas;
- b) fixar os recursos orçamentários destinados à renovação e expansão do acervo;
- c) estabelecer regulamentação para a avaliação de coleções;
- d) estipular normas e procedimentos para descarte de material;
- e) ampliar os mecanismos de intercâmbio do acervo entre bibliotecas;
- f) estabelecer metas para expansão da coleção;
- g) disseminar informações quanto às novas publicações e edições;
- h) fomentar a utilização dos recursos bibliográficos através de cursos de capacitação de usuários, com periodicidade semestral;
- i) ampliar a Biblioteca Virtual;
- j) expandir o conhecimento por mecanismos de criação de acesso remoto através de uma biblioteca digital;
- k) criar condições de expansão física na Instituição, para acompanhar o crescimento do acervo.

7.4.1.2. Acervo

O acervo é formado por obras de referência, publicações periódicas e publicações eletrônicas, todos adquiridos através de identificação de necessidades, títulos de referência nos programas de disciplina e programas de pós-graduação ou demanda expressa pela comunidade. A aquisição do acervo é um processo que estabelece itens a serem agregados a uma coleção por meio de compra, doação ou permuta, sendo uma operação que resulta da seleção, ou seja, que implementa as decisões desta, ao incorporar à coleção os itens selecionados. Cabe à biblioteca, de acordo com os recursos orçamentários definidos na Política, compor um acervo, que deverá contemplar as seguintes finalidades:

- a) atender aos programas de disciplina dos cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- b) dar apoio aos programas extensão;
- c) atender ao corpo docente e administrativo no exercício de suas atividades;
- d) fornecer obras de formação complementar contribuindo para a aquisição de conhecimentos;
- e) garantir a informatização do acervo atualizada;
- f) manter a memória documental da Instituição.

Dos critérios qualitativos e quantitativos estabelecidos para o desenvolvimento do acervo, constam:

- a) publicações indicadas pelos cursos de graduação e pós-graduação *lato* e *stricto sensu*, através dos programas de disciplina e programas de pesquisa, respectivamente, nas modalidades presencial e a distância;
- b) relação de exemplares da bibliografia básica de acordo com os instrumentos de avaliação;
- c) títulos indicados na bibliografia complementar, de acordo com os instrumentos de avaliação;
- d) títulos que atendem a iniciação científica;
- e) obras e publicações, indicadas pelos cursos, que complementem a formação generalista e humanista prevista nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- f) valor do material;

- g) acessibilidade da língua do texto e citação em fontes bibliográficas e atualidade das obras;
- h) periódicos de interesse dos cursos de graduação e pós-graduação;
- i) estudo de uso para adoção de meta para crescimento do acervo;
- j) projeto de expansão física, quando necessário, para atender a guarda do acervo.

A posição atual do acervo da Faculdade São Lourenço, é assim representada:

Acervo de livros por Áreas de Conhecimento		
	Quantidades	
Áreas de Conhecimento	Títulos	Exemplares
Ciências Exatas e da Terra	804	2.115
Ciências Biológicas	254	778
Engenharias	0	0
Ciências da Saúde	964	2.909
Ciências Agrárias	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	7563	15.979
Ciências Humanas	3238	6.100
Linguística, Letras e Artes	2078	3678
Multidisciplinar	401	584
Total	15.302	32.143

A atualização, reposição e expansão do acervo serão desenvolvidas em conformidade com a verba orçamentária definida pela Mantenedora, respeitando os critérios estabelecidos, e priorizando os itens para atendimento aos objetivos desta política. O processo de intercâmbio ou permuta seguirá os mesmos critérios utilizados para os processos de compra e doação, além da preocupação com a disponibilidade e continuidade das instituições envolvidas realizarem esta troca. A renovação do acervo contará com o descarte, quando o material após ser avaliado, será retirado da coleção por estar obsoleto, inadequado, duplicado em excesso, em desuso, coleções de periódicos não correntes que não apresentem demanda, com falhas na coleção e periódicos de divulgação e interesse temporário.

7.7.1.3. Percentuais de aumento do Acervo

Tipo	Percentual de aumento de acervo (Projeção)*				
	2014	2015	2016	2017	2018
Revistas	08	12	15	18	20
Jornais	01	03	03	03	03
Obras de referência	01	03	03	05	05

* (Projeção) - O percentual de aumento é estimado cruzando-se o crescimento de discentes no decorrer do aumento de turmas dos cursos. A distribuição pelas áreas do conhecimento poderão variar conforme a distribuição dos discentes pelos cursos.

Tipo	Percentual de aumento de acervo (Projeção)*									
	2014		2015		2016		2017		2018	
	Tít	Exemp	Tít	Exemp	Tít	Exemp	Tít	Exemp	Tít	Exemp
CD Rom's	10	20	15	30	20	30	30	50	50	50
Assinats. Eletrônicas	1	20	05	20	10	10	20	20	30	30

* (Projeção) - O percentual de aumento é estimado cruzando-se o crescimento de discentes no decorrer do aumento de turmas dos cursos. A distribuição pelas áreas do conhecimento poderão variar conforme a distribuição dos discentes pelos cursos.

7.7.1.4. Informatização

Os serviços, totalmente informatizados na Faculdade de São Lourenço, compreendem: catálogo do acervo impresso disponível no local; acesso disponível pela intranet; acesso disponível pela internet; acesso disponível pela intranet ao acervo eletrônico; acesso disponível pela intranet aos catálogos; acesso disponível pela internet aos catálogos; participação em redes de bibliotecas; comutação bibliográfica (comut); apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas pelos bibliotecários para os alunos; reserva da bibliografia usada nos cursos*; acesso para portadores de necessidades especiais; capacitação de usuários; página web da biblioteca; internet sem fio (wi-fi); acesso a bases de dados.

Nível de informatização da Biblioteca					
Acervo			Serviços		
Nenhum	Parcial	Total	Nenhum	Parcial	Total
		X			X

1. Classificação adotada: Classificação Decimal Dewey – CDD; 2. Identificação do Autor – PHA; 3. AACR-2 (Anglo American Catalogin Resourc); 4. Formato Marc-22; 5. O acervo atende a todos os cursos oferecidos pela UNISEPE, além de atender a comunidade.

7.7.1.5. Serviços

Os serviços de rotina de manutenção e conservação dos equipamentos, limpeza e manutenção da estrutura física são realizados por equipe da própria instituição, e nos casos mais complexos, é contratada empresa especializada. Todas as instalações contam com extintores de incêndio e os principais ambientes acadêmicos estão protegidos com sistema de alarme. A segurança patrimonial é executada por profissionais contratados para este fim.

7.8. Sala (s) de apoio de Informática ou infraestrutura equivalente

Cinco salas preparadas para o desenvolvimento das aulas de informática e práticas curriculares dos cursos existentes. Cada uma atende simultaneamente até 50 estudantes, com prévio agendamento para aulas práticas ou outras necessidades de apoio tecnológico.

Equipamentos (Hardwares Instalados e/ou outros)	
Quantidade	Especificações
155	Dell OptiPlex 330N Processador AMD Sempron (2.20GHz, 1MB L2 Cache, 800MHz) (271-4966) - Memória de 1GB DDR2 800MHz, 2DIMM (311-8761) - Teclado Dell USB Português (310-9489) - Monitor Dell Flat Panel de 16" E1609W Wide Screen (320-7043) Placa de vídeo Integrada GMA 3100 (320-5766) - Disco Rígido SATA de 160GB 3.0GB/s (341-5740)

7.8.1. Inovações Tecnológicas significativas

Inovações Tecnológicas					
Inovações	2014	2015	2016	2017	2018
Portal Moodle	1	1	1	1	1
Laboratórios de Informática	5	6	6	7	7

7.8.2. Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

A Faculdade São Lourenço enfatiza a melhoria da qualidade dos processos e serviços baseados em tecnologias, conforme os seguintes objetivos estratégicos:

- Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade;
- Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;

- c) Apoiar a comunicação organizacional;
- d) Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados;
- e) Adotar padrões tecnológicos eletrônicos;
- f) Dar suporte tecnológico à política de transparência de informação;
- g) Instituir a política de segurança da informação e da comunicação;
- h) Promover a sustentabilidade ambiental na TIC;
- i) Aprimorar a gestão de processos de TIC;
- j) Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC;
- k) Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC;
- l) Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados às TIC.

7.8.2.1. Rede Administrativa

A infraestrutura tecnológica é composta por uma rede de comunicação de longa distância pela Operadora OI através de 2 Links de Internet totalizando 15 Mbps com Suporte e monitoramento de rede 24x7 e SLA de 99,9% para uma distribuição interna através da rede LAN.

A Rede de computadores é formada através da rede LAN interligando Data Center interno através de fibra ótica entre o Prédio1 com o Prédio 2 e Biblioteca através da topologia estrela; as autenticações são todas controladas através de usuários únicos para segurança da rede.

O Data Center interno está localizado no prédio1 de onde saem os UPLINKS de interligações com os departamentos administrativos que hospedam aplicações para gerenciamento administrativo e acadêmico da instituição através de servidores Firewall, Domínio PDC, DCHP, Servidor Web Interno e WIFI, Sistema de Backup, Roteadores, Switch, NoBreak e sistema de climatização.

Nos Sistemas Externos, utilizam-se sistemas de gerenciamento acadêmico e administrativo hospedados em Data Center com SLA de 99,9% de disponibilidade, portal para acessos de alunos utilizando o Moodle para atividades acadêmicas, Totvs Microsiga Protheus e Sistemas de Gerenciamento Acadêmico e Financeiro desenvolvido pelo Grupo Unisepe.

A Seção de apoio interno é responsável pelo suporte interno de alunos, professores e funcionários além de fazer o gerenciamento do Inventário de Software e Hardware do Campus.

Seção de apoio externo localizado no Centro de São Paulo, com um dos Data Center's, é responsável por atender os funcionários e sistemas do Campus.

7.8.2.2. Rede Acadêmica

A Rede Acadêmica é formada por rede LAN interligando Data Center interno através de fibra ótica entre o Prédio1 com o Prédio 2 e Biblioteca através da topologia estrela.

Terminais para alunos são disponibilizados nas dependências da biblioteca com acesso a internet para fins acadêmicos.

Rede Wifi é disponibilizada para acesso à internet através de pré-cadastro para que alunos possam, nas dependências da instituição, navegar através de seus equipamentos para fins acadêmicos.

A Faculdade São Lourenço disponibiliza cinco Laboratórios de Informática com média de 25 computadores de última geração atendendo os cursos da área de tecnologia e outros para práticas curriculares com acesso à internet e softwares licenciados para outros tipos de atividades acadêmicas. Computadores com suporte on-site durante 3 anos, sendo substituídos e/ou renovados ao término do período.

O sistema acadêmico utiliza *login* para discente e docente para acompanhamento/digitação de frequências, notas, conteúdo da disciplina, abertura de ouvidoria, solicitação de serviços, impressão de boletos on-line e fóruns de discussão por disciplinas, entre outras funcionalidades oferecidas através de Portal Acadêmico.

7.8.2.3. Recursos Audiovisuais

Descrição	Quantidade
Data - Show	33
DVD	10
Retroprojektor	16
Televisor de 29"	10
Projektor de Slides	4
Aparelho de Som	4
Caixas de Som/Microfones	6
Telas de Projeção	21

7.9. Manutenção, Conservação e Expansão dos Equipamentos

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos funcionários da Instituição, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes. Os equipamentos de informática são atualizados com base em *up-grades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas. A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios. Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

7.9.1. Manutenção Corretiva

Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas.

7.9.2. Manutenção Preventiva

A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão.

7.9.3. Manutenção Preditiva

Os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

7.10. Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura e serviços

Para os cursos de graduação e dependendo de suas especificidades, a Faculdade São Lourenço possui laboratórios específicos distribuídos de acordo com os locais em que os cursos são mantidos. Desta forma são os seguintes os laboratórios: Artes, Brinquedoteca, Biologia, Multidisciplinar (citologia, histologia, embriologia, patologia, parasitologia e hematologia), Enfermagem, Anatomia Humana e Alimentos e Bebidas, além de cinco laboratórios de Informática com salas entre 60 a 120 m² que totalizam 135 computadores.

7.11. Espaços de Convivência e de Alimentação

Lanchonete com lanches naturais, sucos, refrigerantes, salgados, cafés, doces e comida caseira formam o complexo de alimentação que atende diariamente estudantes, professores ou

visitantes, com qualidade e diversidade. Concebidos de forma harmônica e agradável, em modernas e confortáveis instalações, são também um convite ao descanso e ao diálogo durante os intervalos. As áreas de convivência constituem espaços que integram a área de alimentação com serviços acadêmicos, administrativos e de fotocópias.